
Resisting her
is harder than
I ever imagined.
RESISTING
her
New York Times & USA Today bestseller
Kendall Ryan



Resistindo a ela

Kendall Ryan

Equipe Pégasus Lançamentos

Disponibilização: Soryu

Tradução: Cartaxo

Revisão Inicial: Quero

Revisão Final: Nega

Leitura Final e Formatação: Estephanie



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Por favor não copiar nossos arquivos no Facebook.

Se você viu algum arquivo do PL no Facebook,
sem a nossa autorização,converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL,ajude!

Quem gosta, respeita!

Nó publique diretamente no facebook,
não exponha o grupo de forma desnecessária.



Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo.

Se não gostou da tradução,
leia o livro no idioma original.

Equipe de Tradução Pégasus Lançamentos



Resumo

O agente Cole Fletcher vive para seu trabalho no FBI, e ele está mais do que pronto para sua próxima missão, invadindo um complexo de um culto e colocar seu líder atrás das grades. Mas ele não está preparado para Savannah e sua boa aparência. Aos dezenove anos, ela é muito velha para um orfanato, e muito danificada para viver por conta própria. Com nenhum outro lugar para ir, e contra o seu melhor julgamento, Cole a abriga. Mas ajudá-la não vai ser fácil. Ele a conforta através pesadelos horríveis e escapar dos temores persistentes de seu passado, mas essa é a parte fácil. Sua preferência para dormir abraçada ao lado de seu corpo quente, e seu desejo de agradá-lo em todos os sentidos, faz com que ela cada vez mais difícil resistir.

Dedicatória

Para os meus leitores. O seu entusiasmo e apoio significam o mundo para mim! Um grande abraço lol para todos e cada um de vocês! * Aperta *

Prólogo

Cole ouvindo os sons suaves de sua respiração, perguntando-se como ele se permitiu chegar a esta situação. Ele não era de afagos. No entanto, lá estava ele, com o braço dormente, e onde o rosto de Savannah descansava. Ela não tinha nenhum problema em aceitar sua alegação e ficar confortável em sua cama, mesmo que isso significasse usar várias partes do seu corpo como um travesseiro. Seus favoritos parecia ser o peito ou no ombro. Apesar de agora, seu bíceps era um terceiro próximo.

Ele não queria move-la, não queria acordá-la do sono. Ele prometeu que ela ficaria bem e se viu incapaz de quebrar a promessa de qualquer forma. Se ela precisava estar perto de outro corpo quente enquanto ela dormia, qual o sofrimento era para ele? À exceção da estranha ereção, e o braço sensível, ele viveria. Ela suspirou contente e rolou para mais perto, jogando uma perna sobre seu quadril que não fez nada para ajudar o fluxo de sangue que corria para o sul.

Ele sabia que se ele cruzasse a fronteira física com Savannah, ele não seria o amante gentil que ela merecia. A esmagadora sensação de querer ela se mexeu dentro dele, não permitiria isso. Ele foderia duro e rápido. E desde que ele tinha certeza que ela ainda era virgem, ela merecia alguém que seja cuidadoso, carinhoso, e tome o seu tempo. Outra razão pela qual ele não era o homem para o trabalho. Cole deslocou o joelho para aliviar a pressão da coxa quente contra sua virilha e tentou relaxar.

Durante épocas como está, sua mente vagou, e muitas vezes ele não podia ajudar, e lembrar da primeira vez que ele pôs os olhos nela. Ela tinha sido uma pequena coisinha assustada, encolhida num canto, olhando para ele com olhos arregalados. Mesmo assim, ela despertou nele todos os tipos de instintos protetores, fez o macho alfa dentro dele sair de uma grande maneira. E se o

seu estado atual, carinhoso era qualquer indicação, ela ainda fez. Ele apertou ao redor dela inconscientemente puxando para mais perto. Mesmo que ele não pudesse atuar sobre o desejo que sentia pela mulher em sua cama, ele com certeza não deixaria ninguém machucá-la.

Savannah se retorceu em seu sono, murmurando levemente. Ele levou a mão livre para os cabelos, varrendo os fios desgrenhados da testa para acalmá-la. Ela era muito vulnerável, muito danificada, o que era exatamente por isso que ele precisava parar de pensar com o pau dele. Ponto.

Capítulo Um

Que porra de agrupamento. Cole tinha visto algumas coisas desarrumadas no seu dia, mas a cena diante dele era a cereja do bolo.

Um fluxo de pessoas fugindo pela porta da frente e outros pulando das janelas do primeiro piso do grande complexo cinza. Então, novamente, o que ele esperava quando seu esquadrão lançasse gás no lugar?

Depois de esperar a fumaça limpar, e a maioria dos corpos sair, ele correu em direção ao prédio, com a chuva caindo em sua jaqueta. Ele passou pela porta e tirou a máscara de gás respirando na tentativa de testar o ar ao seu redor. Houve apenas uma ligeira comichão na garganta. Dava pra ir. Ele não tinha planos de ficar da área da frente, onde a lata havia caído pela janela, de qualquer maneira. Seu objetivo era buscar as salas ao redor e encontrar alguém que ainda restava dentro. E pontos de bônus se ele encontrasse o líder do culto, Jacob, antes de seu comandante fizesse. Se Jacob era culpado, de até metade dos crimes que eles tinham sobre ele, Cole não me importaria de bater na mandíbula do cara.

Jacob era um maluco certificado. Ele alegou ser um curandeiro espiritual, e tinha cerca de quarenta pessoas engolindo sua besteira. Quando o FBI soube esta manhã de seus planos para levar seus seguidores em uma missão suicida, eles tinham que agir rápido, o mandado de busca que se dane. Até o momento, parecia que eles agiram a tempo.

Cole ajustou a alça de seu rifle e andou ao longo do corredor. Ele virou a esquina, a pouca iluminação devido à falta de janelas, e ouviu por algum o som. Silêncio morto. Nenhum barulho que indique uma ameaça, ele entrou na sala à sua direita.

A jovem estava encolhida no canto do quarto. Ela se caiu sentada contra a parede, com os joelhos abraçados contra o peito. Sua respiração veio em suspiros rasos rápidos.

Por um longo segundo, Cole não podia se mover, não conseguia pensar. Algo sobre essa mulher cativou a sua atenção. Olhos, da cor de esmeraldas, olharam para ele com medo e confusão. Mãos trêmulas abraçaram as pernas apertando-as contra o peito. Lágrimas não derramadas queimando nos brilhantes olhos verdes.

Saindo de seu torpor, Cole se aproximou. A mulher encolheu-se e recuou contra a parede. Ela estava tremendo incontrolavelmente, mas seus olhos seguiram seus movimentos. Ele examinou o quarto, verificando se existiam outras vítimas ou ameaças, mas encontrou apenas alguns beliches, roupas espalhadas pelo chão, e um berço no canto. Uma vez que o quarto era seguro, Cole abaixou a arma.

Procedimento dizia para gritar seu comando antes de agir. Mas seu instinto lhe disse que uma tática diferente era necessária.

—Qual é o seu nome? —, Ele perguntou, olhando para sua forma pequena.

—S-Savannah, — ela gaguejou, sua voz rouca.

Ele puxou uma golfada profunda de ar e atravessou a sala, suas botas batendo contra o chão de azulejos. Ela apertou com força contra a parede, observando ele se aproximar. Ele atirou alça do rifle no ombro, deixando a arma cair livre e ergueu as mãos-palmas para fora, dedos abertos voltados para ela.

—Está tudo bem. Estou aqui para ajudar.

Ela o olhou com os olhos arregalados que mantinham uma centelha de curiosidade. Embora ela permanecesse agachada, ela ergueu o queixo enquanto ele se aproximava.

Ele considerou ajudá-la a se levantar, mas ele soube instintivamente as mãos ficariam trancadas em seu colo.

Ele tinha duas opções: pegá-la e levá-la para fora, ou conquistar a confiança dela. Confiança levaria tempo. Fazendo uma decisão rapidamente, ele se agachou e a levantou, garantindo um braço por trás de seus joelhos, a outra na cintura. Um suspiro assustado escapou de sua garganta, mas assim que Savannah estava em seus braços o corpo dela relaxou. Ela descansou a cabeça em seu ombro e soltou um suspiro profundo, como se ela tivesse carregando algum grande peso, e de repente estava livre agora que ela estava em seus braços. Ela entrelaçou os dedos atrás do pescoço e enterrou o rosto em seu peito, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Momentaneamente atordoado pelo seu corpo quente em volta dele, ele levou um momento para obter seus pés em movimento.

Levou-a através da construção, pegando olhares surpresos dos outros agentes como ele segurou-a com força contra o peito, atravessando as salas de esvaziamento. Ela afundou-se nele, na sua proteção e completa confiança e entrega que torcia algo dentro de Cole, invocando uma sensação de que ele nunca tinha encontrado até agora.

—Encontrou uma namorada lá atrás, Fletcher? — Um dos caras disse, seguido por uma onda de gargalhadas.

Normalmente, ele pular de volta uma resposta, mas ele não conseguia se concentrar em muito com ela trancada em seu abraço. As ondas perfumadas de cabelo escuro derramando sobre os ombros, as curvas suaves de seu corpo que moldavam seu peito duro era mais do que um pouco perturbador.

Quando eles entraram na sala da frente, Savannah finalmente falou.

—Você pode me soltar agora. — Sua respiração era quente contra seu pescoço e ele enviou uma onda de formigamento na espinha.

Ele baixou os pés no chão, de repente, encontrando-se relutante em deixá-la ir. Ela olhou para ele e piscou duas vezes, a boca se abrindo para desenhar uma respiração trêmula. Sentia-se tão sem palavras. Emoções que ele pensava estar morta há muito tempo agitou dentro dele.

Ela virou-se e caminhou em direção às poucas pessoas que ainda restam no edifício - um pequeno grupo de crianças alinhadas contra a parede oposta, parecendo confusas.

Não foi grande choque que um grupo de agentes masculinos não tinha a menor ideia sobre o que fazer com as vítimas menores. Pelo menos eles tinham bom senso suficiente para trazê-los para fora da chuva enquanto esperavam as vans para chegar.

Savannah se ajoelhou diante dos filhos e lhes falou em voz baixa. Tudo o que ela disse que tinha o poder de acalmá-los. Várias das crianças mais velhas enxugaram as lágrimas e colocaram caras corajosas. O menor, uma criança loira, com cachos arrastou para seu colo.

No início Cole havia sido focado exclusivamente na missão de capturar Jacob, mas agora ele se perguntou o que aconteceria com as mulheres e crianças. Bem, principalmente a jovem, Savannah.

Quando as vans chegaram, ele a observava ajudar as crianças com cobertores descartados para protegê-los da chuva. Depois, ela os levou para os veículos em espera.

Uma desconhecida ponta de preocupação perfurou seu peito. Esta foi a única casa que eles sabiam, e era agora o centro de uma investigação do FBI. Eles haviam sido literalmente expulsos para o frio. Ele sacudiu o pensamento longe. Droga. Ele deve estar indo macio. Este foi o mesmo tipo de coisa que ele aconselhou os agentes juniores, nunca se envolva emocionalmente em um caso. Era um problema esperando para acontecer. Mas observando Savannah de pé, seu traseiro e as pernas bem torneadas envolto em um par de jeans, cabelo úmido pendurado em suas costas, ele sabia melhor do que fingir que ele não foi afetado. Droga.

Como Cole estava na porta, o ar frio arrebatou o fôlego instantaneamente, obrigando-o a puxar as bordas de sua jaqueta mais apertada. Ele não podia deixar de pensar sobre suas exuberantes curvas suaves e como ela se sentia em seus braços. Querer ela era uma poderosa necessidade primordial, uma resposta instintiva, e que ele não tinha experimentado em um longo tempo. A diferença era que ele nunca agiria sobre ela.

Inferno, ele estava disposto a apostar que ele nunca iria sequer vê-la novamente. E assim era melhor.

Capítulo Dois

Cole não contava que a mulher aparecesse em seus sonhos. Nas últimas noites, ela desempenhou um papel de protagonista. Embora cada sonho continha um cenário diferente, todos eles foram uma variação da efetiva apreensão. Só que em seus sonhos ele tinha falado com ela, a fez rir. Ele acalmou suas preocupações, e aliviou aquela linha que dobrava em sua testa. Então ele se inclinou para perto, inalou o cheiro do cabelo dela, levou-a para o seu SUV, e a colocou no interior com segurança. Ele acordou todas as manhãs amaldiçoando-se. Ele não conseguiu ficar com ela. Mas droga se seu subconsciente sabia, era uma inconveniente alfinetada.

Agora, no escritório, sentado em sua mesa com a luz do sol através das cortinas baratas, que pontilham sua tela de computador com manchas de luz, Cole esfregou a mão pelo queixo barbado. O caso que havia consumido grande parte de seu tempo ao longo do mês passado tinha chegado a uma conclusão insatisfatória. Jacob tinha sido encontrado morto em uma construção adjacente fora ao composto, com uma ferida de bala auto infligida aparentemente. Do ponto de vista do Bureau, o caso estava praticamente encerrado. Mas Cole passou os últimos dias remexendo através das montanhas de arquivos que tinham acumulado no caso, certificando-se que tudo foi feito corretamente Ele continuou encontrando-se preso em detalhes que possam de alguma forma se relacionar com Savannah. Então ele desistiu de tentar ser preguiçoso, e ler cada nota que eles tinham sobre ela. Ela tinha dezenove anos e se juntou ao grupo com sua mãe quando ela tinha apenas sete anos de idade. Sua mãe, que se acredita ter sido uma das amantes de Jacob, faleceu quando Savannah tinha quinze anos. Savannah estava vivendo com o grupo no complexo nos arredores de Dallas desde então. Aquele maldito culto era tudo o que ela já tinha conhecido.

Cole sabia que todas as crianças, quatorze deles com idade inferior a dezoito anos, tinham sido levados pelo Serviço de Proteção aos Menores. Ele

não tinha ideia do que viria a ser das pessoas em idade legal. Ele supôs uma vez que eles foram levados para interrogatório e suas declarações tomadas, muitas delas estariam livres para ir.

Engolindo café fraco de um copo de papel, ele levou um momento para perceber que seu chefe estava em pé na frente de sua mesa.

—Você parece uma merda, Fletcher.

Cole não se incomodou em explicar que não tinha dormido bem, preferindo não entrar em uma conversa sobre por que uma garota misteriosa que ele tinha resgatado do composto ainda nublava seus pensamentos, mesmo durante o sono, sabendo essa desculpa não funcionaria com Norman.

Cole passou a mão em toda a volta do pescoço.

—Obrigado—, ele murmurou.

—Você precisa de uma pausa, Cole. Você tem trabalhado semanas de oitenta horas sem parar nos últimos meses. Agora que neste caso acabou, não estou atribuindo-o para outro até que você descansar um tempo.

—O que você está falando, uma licença de ausência? — Cole tinha ouvido falar de outros caras bagunçar as coisas e serem forçados a uma licença, só para fazer deles um exemplo. Mas, tanto quanto sabia, não tinha fodido qualquer coisa, pelo menos não recentemente, e ele estava na fila para uma promoção no seu próximo ciclo de revisão.

—Não, como um período de férias. — Olhar severo de Norm encontrou um Cole confuso. —Você já ouviu falar de um período de férias, certo?

Cole quase riu, e teria, se não tivesse sido chateado onde esta conversa estava indo. Foi exatamente a mesma conversa que tivera com sua intrometida irmã mais velha, Marissa, poucos dias antes. Quando ela visitou na semana passada e viu os círculos escuros sob seus olhos, ela o desafiou em quando foi a última vez que ele tinha descansado. A verdade é que ele nunca tinha tido tempo propositalmente fora do trabalho. Ele não saberia o que fazer com ele. A primeira e única vez que ele tinha tomado alguns dias pessoais foi de luto quando seus pais foram mortos há seis anos.

Norm ainda estava olhando para ele com expectativa.

—Eu verifiquei com o RH, e eles me disseram que você nunca tomou um único dia de férias em seis anos, com o Bureau.

Não brinca. E por uma boa razão. Ele estaria aborrecido como o inferno em duas horas.

—E o que exatamente você espera que eu faça?

—Como é que eu vou saber? Faça o que é que as pessoas fazem quando eles têm tempo fora do trabalho.

—Obrigado, mas eu estou realmente bem. Apenas me dê outro caso, Norm.

—Isso é inegociável.

Ele não era avesso a discutir com Norm, mas ele não era estúpido o suficiente para discutir com ele quando aquela veia na sua testa estava latejando.

Cole ficou sabendo que seria inútil insistir na questão, e pegou os arquivos da sua mesa. Ele trabalharia de casa. Norm abriu um sorriso lateral e puxou os arquivos de suas mãos.

—Não. Sem levar trabalho para casa. Receba uma massagem, vá para o caralho da Bahamas, eu não me importo com o que você faz, contanto que você faça uma pausa. Não volte até segunda-feira. Próxima segunda-feira— o esclareceu.

Foda-se. Uma semana de folga do trabalho, sem nada para fazer? Ele ficaria louco.

A menos que ...

Não, ele sabia que não deveria verificar Savannah, mas uma vez que a ideia tinha-se firmemente plantada em sua mente, ele sabia que seria quase impossível remove-la.

Cole passou os dois primeiros dias de suas férias, bem como que ele passou todos os fins de semana: recuperou o atraso no sono, foi ao ginásio, pegando algumas comidas no delivery e estacionamento no sofá com uma cerveja e atravessando os canais de TV.

Mas pelo tempo que segunda-feira chegou, ele sabia que estava em sua cabeça. Não havia nenhuma maneira que ele iria sobreviver mais uma semana dessa merda. Ele já estava entediado, e foi o primeiro dia de suas férias forçadas pelo Bureau. Maldito Norm.

Pensamentos de Savannah continuou a ocupar sua mente, e ele se viu perguntando onde ela estava, se ela estava bem. Depois de sua terceira xícara de café, ele estava nervoso e estimulado. Porra, ele estaria rastejando nas paredes de seu apartamento ao meio-dia, se ele não sair e fizer alguma coisa.

Cole fez uma rápida decisão, sabendo que ele não seria capaz de deixar os pensamentos de Savannah ir. Não até que ele sabia que ela estava bem. Era simples curiosidade, nada mais. Além disso, ele iria dar-lhe algo para fazer para ocupar seu tempo. Todos ganhariam. Ele faria uma tocaia simples, não é grande coisa. Após um rápido telefonema para outro agente, naquela manhã, ele tinha uma boa ideia de onde eles haviam levado.

A casa segura.

Ela foi levada para a única instalação nas proximidades, com uma vaga em um conjunto habitacional de transição no lado sombrio da cidade. Algo sobre isso não se sentia bem com ele. Ela era muito inocente e bonita, para estar em algum lugar assim.

Ele vigiaria a casa, supondo que ela ainda estava lá. Uma vez que o arquivo não havia mencionado qualquer outra família, ele estava apostando que ela não tinha. Uma vez que a visse com seus próprios olhos, e confirmasse que ela estava a salvo e bem, ele iria deixá-la ir.

Capítulo Três

Outono era o momento do ano favorito de Savannah. O calor brutal do verão Texas havia se dissipado e deixado o ar ao seu redor agradavelmente quente e mais confortável do que abafado. Ela estava tomando seu terceiro passeio do dia. Sem nada para fazer além de sentar-se e preocupar-se sobre as crianças, ela preferia estar fora, em movimento, ao invés de sentar no meio da suja casa.

Ela dobrou a esquina do quarteirão que ela cresceu familiarizada com o passar dos últimos dias, surpresa que não tinha usado um caminho para a calçada até agora. Havia um pequeno parque do outro lado da rua. Ela pensou em parar de assistir as crianças brincando, mas continuou indo, sabendo que só desenterrar memórias que fariam chorar.

Ela não conseguia acreditar que as coisas tinham terminado da forma como fizeram. Sentia-se em conflito estar longe do composto, vazia de uma maneira estranha. Era tudo o que sabia, mas ela tinha sonhado de deixar o composto excessivamente rigoroso nos últimos anos. Ela tornou-se desiludida com todo o seu modo de vida depois que sua mãe faleceu há quatro anos. Mas havia certas coisas, e as pessoas, ela iria sentir falta. Ela já perdeu a agitação das atividades, sempre ter alguém para conversar. Pensou em Dillon, a única outra pessoa de sua idade, e se perguntou onde ele estava.

Quando o sol começou a afundar mais baixo no céu, ela se resignou a passar mais uma noite na casa. Ela acabou por desprezá-la, por quão só ela sentia lá. Ela virou à direita na esquina, surpresa que ela não reconheceu seus arredores. Ela estava tão perdida em seus pensamentos, e excesso de confiança em sua capacidade de navegar, que não tinha prestado atenção para onde ela vagou. Ela virou-se em um círculo, procurando um marco, ou placa

de rua que ela reconhece, mas, infelizmente, pouco bem fez. Ela estava perdida.

Ela respirou fundo e desejou manter a calma. Mas a fachada durou cerca de dois segundos. Ela não tinha ninguém para ligar e nem sabia o endereço da casa. Ela estava completamente e totalmente sozinha. Depois de crescer em uma casa com uma dúzia de diferentes mulheres maternais a ela, a realização foi gritante. Ela nunca tinha estado sozinha. E ela já estava falhando nisso.

Savannah enxugou as lágrimas que tinham começado a fugir de seus olhos. O que ela faria se não pudesse encontrar a casa de novo? A rua tinha começava com um L, não era? Ela supôs que poderia entrar em uma loja próxima e perguntar se eles sabiam de uma casa de recuperação por perto. Ela provavelmente soaria como uma pessoa louca, mas o que as outras opções que ela tem? Ela puxou uma respiração profunda, recuperando a compostura, e olhou através da janela de uma loja de conveniência. O cara no balcão encontrou seus olhos, então olhou diretamente para os peitos dela. Não. Não vou lá. Parecendo abatida, ela continuou andando.

Com o baque de seus sapatos contra a calçada e o ritmo dos batimentos do seu coração a guiando, Savannah continuou. O ronronar de um motor de carro permaneceu atrás dela. Não passando dela. Droga. Esta não foi uma boa parte da cidade ficar sozinho. O que ela estava pensando? Então, ela apressou o passo, mas o carro manteve o ritmo.

A grande SUV preto parou ao lado dela. A janela tonalidade escura abaixaram. Uma onda de pânico tomou conta dela, e lágrimas brotaram de seus olhos.

—Savannah?

A voz masculina áspera sabia o nome dela. Ela tropeçou em um impasse e se atreveu a olhar em sua direção. Ela se deparou com o olhar preocupado do agente do FBI que a havia resgatado após o composto foi invadido, ele era alto e de ombros largos, com cabelos escuros, barba por fazer na sua mandíbula e seus olhos escuros estavam presos nos dela. Ela arriscou um passo mais perto de seu SUV. Ela não sabia o seu nome, ou o que ele pretendia, mas algo em seu olhar escuro agarrou nas profundezas dela, e ela sabia instintivamente que ela podia confiar nele. Pelo menos ela esperava que ela pudesse. Ele não a machucou naquela noite. Seu toque tinha sido forte, mas suave. Invocando a sua coragem, ela se virou para encará-lo.

***

Cole não podia acreditar na sua sorte, que ele literalmente viu Savannah no caminho para a casa segura.

Seu rosto estava coberto de lágrimas e seus olhos selvagens. Merda, ela parecia assustada. Se alguém tivesse feito alguma coisa com ela? O pensamento o deixou maluco.

—Savannah? —, Repetiu ele.

Sem esperar por ela para responder, Cole bateu com o câmbio de marchas em parado e pulou para fora, atravessando a frente do SUV para ficar diante dela.

Ele ergueu o queixo dela, inspecionando seu rosto e pescoço por marcas, e agarrou seus braços para gira-la em um círculo, olhando-a por completo. Ela aparecia ilesa, então ele não entendia por que ela estava chorando.

—O que aconteceu?

Ela engoliu em seco e olhou para a calçada entre seus pés.

—Hey—. Ele passou a mão com a sua. —Você se lembra de mim, né?

Ela encontrou seus olhos e lhe deu um aceno hesitante.

—Qual é o seu nome? —, Perguntou ela, um engate nervoso em sua voz.

—Colby Fletcher. — Ele ofereceu-lhe a mão, e ela escorregou seus dedos delicados na palma da mão.

—Colby—, ela repetiu em um sussurro.

—Você pode me chamar de Cole. Todo mundo faz. Ou Fletcher, ou Fletch. Você sabe, o que quer ...

Ela sorriu, mais com os olhos do que a boca. Seu balbucio aparentemente marcou alguns pontos.

—Agora me diga o que está errado—, ele a empurrou. Ele saiu como um comando, mas ele precisava saber o que tinha acontecido com ela, educação de lado.

—Eu fui para um passeio e me perdi—, disse ela simplesmente.

Cole quase caiu em alivio. Obrigado Jesus. Isso, ele poderia corrigir. Deus, se algo havia acontecido com ela, ele não acha que ele poderia ter lidado com

isso. Não com a preocupação de que tinha sido agitada em seu intestino nos últimos dias.

—Vamos lá, eu posso levá-la de volta. — Ele se virou para o lado do motorista novamente, mas Savannah permaneceu enraizada na calçada. Ele retornou para o local onde ela se ficou e falou-lhe em voz baixa. —Pode confiar em mim, ok?

Seus olhos brilharam ao dele. Ele tinha se esquecido de como eles eram verdes. Ela apertou os olhos e piscou várias vezes, como se estivesse decidindo. Era bonito. Sem outra palavra, Savannah abriu a porta do passageiro e subiu para dentro.

A pele de Cole formigava hiper consciente de quão perto estava, ela usava um par de calças jeans, rasgada em um joelho e um longo t-shirt térmica de manga, mas o traje mal ajustado, não fez nada para diminuir o desejo que sentia. Ele agarrou o volante com mais força, com as mãos coçando para dobrar seu corpo contra o dele. Merda, sua libido estava fora de controle quando se trata dessa menina. Talvez ele realmente precisasse de umas férias. Em algum lugar com areia e um monte de mulheres em biquínis. Em algum lugar bem longe de Savannah.

Nenhum dos dois falou durante a curta viagem de volta para a casa de recuperação. Cole parou em frente ao prédio de dois andares, cinza pálido descamando. Tanto sua atenção e de Savannah foi capturado por um grupo de rapazes sentados na ampla varanda da frente, discutindo em voz alta.

Savannah brincava nervosamente com a maçaneta da porta, mas não fez nenhum movimento para sair do carro.

—Olha, eu não tenho que levá-la de volta imediatamente ... poderíamos pegar uma xícara de café.

Alívio tomou conta de seu rosto.

—Sim.

Não havia nenhuma maneira que ele estava enviando de volta para dentro daquela casa ainda.

Sobre canecas quentes de café em um café nas proximidades, Cole tentou conversa fiada, mas a maioria do tempo ficou em silêncio confortável. Savannah parecia distraída e sombria. Ele se perguntou se ela estava contando os minutos até que ela tivesse que voltar para aquela casa, e temendo tanto quanto ele estava.

—Você tem família, você pode ficar? — ele finalmente perguntou.

Um olhar ardente profundo comunicado a sua necessidade. As piores hipóteses de Cole foram provadas correta - ela estava sozinha. Ela engoliu em seco e balançou a cabeça.

—Minha mãe faleceu quando eu tinha quinze anos, e eu nunca conheci o meu pai. Acho que eu poderia encontrar uma das mulheres do grupo de Jacob, mas eu não sei ...

—Você está com fome? Você já comeu? Poderíamos pegar algo. —Cole não podia deixar de salpica-la com perguntas.

Ela manteve o olhar abatido e balançou a cabeça.

—Eu estou bem. — Savannah sentou-se calmamente em sua cadeira, seus dedos finos enrolado firmemente em torno da caneca de café.

Cole desejava que houvesse algo mais do que ele poderia fazer por ela. Ele não sabia o que dizer, como ajudar, então ele sentou-se em silêncio em frente a ela tomando seu café.

No momento em que chegaram à casa de novo, a escuridão havia coberto o céu. Cole mudou para parado, desligando o motor.

—Eu vou levá-la para dentro.

A casa em si era grande, mas mal conservada. A mobília era velha e sem combinar, o carpete bege estava manchado e esfarrapado. Cole não ver muito do primeiro andar, além de uma sala de estar suja, antes de leva-la para cima. Havia várias portas fechadas ao longo do longo corredor. Savannah parou na segunda porta à direita. A chave se atrapalhou entre seus dedos, fazendo barulho contra a porta de madeira. Depois de três tentativas fracassadas de desbloqueá-la, Cole removeu da sua mão trêmula, e habilmente abriu a porta.

A primeira coisa que notou foi o cheiro, o quarto cheirava como meias de ginástica molhadas. Savannah acendeu a luz e deu alguns passos no quarto. A única cama estreita no chão e uma cadeira no canto contendo artigos dispersos de roupas eram os únicos móveis.

Foda-se. Ele não podia deixá-la aqui, não é?

Savannah deu um passo mais perto, envolvendo os braços ao redor da cintura e enfiando a cabeça sob o queixo.

—Obrigada—, ela sussurrou.

Sua ânsia pelo contato físico surpreendeu, mas ele hesitou por um momento antes de envolver seus braços em volta dela. Cole bateu em suas costas, odiando que suas tentativas de acalmá-la foram desajeitadas e

estranhas. Ele nunca tinha sido bom para esse tipo de coisa: emoções, porcaria melosas. Talvez a sua presença seria suficiente para acalmá-la. E embora ele não soubesse como mostrá-la, sentiu-se protetor. Ele não deixaria ninguém machucá-la. Se alguém tanto como olhou para ela de forma errada, Cole iria derrubá-los em sua bunda. Ele segurou-a por vários minutos até que a batida de seu coração desacelerou para normal, e ela se afastou de seus braços.

Seus olhos brilharam aos seus com os sons de um argumento acontecendo na sala ao lado. Vozes iradas atravessavam as paredes finas. Outro argumento. Cole e Savannah trocaram olhares.

—Tem certeza que você vai ficar bem?

Ela assentiu com a cabeça, olhando solene.

—Aqui está o meu cartão. — Tirou o cartão de sua carteira e colocou-o em sua mão trêmula. —Chame-me se você precisar de alguma coisa.

Savannah permaneceu em silêncio, olhando para o cartão, correndo o dedo ao longo da rotulação levantada.

—Tranque a porta quando eu sair, ok?

Ela balançou a cabeça com força, sugando seu lábio inferior em sua boca, como se houvesse algo mais do que ela queria dizer, mas se conteve.

Cole a deixou relutantemente, ele sabia que estava ficando tarde, e tanto quanto lhe doía deixá-la, ele não poderia ficar fora por mais tempo. Ele tinha

certeza que ele estava atravessando algum tipo de linha profissional mesmo estando aqui. Ele esperou do lado de fora até que ouviu o som de bloqueio no lugar, o som não era tão reconfortante como ele teria esperado.

Uma vez que ele estava fora, Cole respirou fundo e esfregou as mãos em seu rosto. A explosão de refrigeração de ar de outono encheu seus pulmões, mas não fez nada para devolvê-lo a seus sentidos. Ele subiu dentro de seu caminhão e agarrou o volante até os nós dos dedos estavam brancos, tentando forçasse a ligar o motor e afastar-se dela.

***

O bloqueio em sua porta fez pouco para acalmar os nervos. As profundas, vozes rouca de seus vizinhos masculinos causou arrepios na espinha. Ela se amontoou em mais perto da fina manta áspera.

Os sons estranhos e odores da casa, a deixaram na borda e agitação. O breve interlúdio com Cole tinha ajudado, mas agora que ela estava de volta à realidade sombria do quarto minúsculo, novamente, um ataque de pânico iminente latejava em seu peito.

Crescendo do jeito que ela tinha, ouvindo os loucos discursos retóricos de Jacob sobre o sexo ser sujo e doente, e os homens do mundo que estarem sendo alimentados apenas por sua luxúria, a fez hiper-consciente dos sons nos quartos ao lado dela. Suas vozes, olhares bruto, e as mãos sujas. Jacob constantemente informando a ela que os homens só a querem por uma coisa.

Realização atingiu. Ela estava sozinha. Total e completamente sozinha. Pânico penetrou até as bordas de seu cérebro, mas ela lutou contra ele, segurando a escuridão na extremidade. Apenas um pouco. Pense Savannah. Se

ela pudesse sobreviver depois de perder sua mãe, ela poderia sobreviver a isso, também. Não tinha muita escolha.

Seus músculos tremiam com o esforço de deitar contra a cama dura. Ela se enrolou em uma bola, abraçando os joelhos contra o peito, esperando que acalmá-la. Um golpe forte contra a parede a fez salta, Savannah se sentou na cama quando a dor no peito foi construída. Ela deu um suspiro lento e fez uma oração em silêncio. Ela tentou não quebrar de novo, mas antes que ela percebesse, as lágrimas quentes foram livremente escorrendo pelo rosto e ela estava desejando que Cole não tinha saído. As únicas vezes que ela sentiu seguro durante a última semana deste calvário foi quando ele estava por perto.

Ela pegou o cartão do peitoril da janela e agarrou-o, esmagá-la de seu coração. Ela desejou que ela fosse mais forte, que ela não quebrasse tão facilmente. Mas depois de um outro baque forte contra a parede, ela soltou um gemido e protestou debaixo dos cobertores. Ela olhou para a maçaneta da porta, a tranca ainda na vertical, necessitando a garantia de que a porta ainda estava trancada.

Ela não queria deixar a segurança de seu quarto e não teria, se não tivesse sido para a bexiga insistente pedindo a ela para sair. Há dois banheiros no segundo andar, um era para as mulheres e outro para homens. Ela tinha vindo a aprender ao longo dos últimos dias, os inquilinos utilizavam o que estava mais próximo, e desde que ela teve a má sorte de estar cercado de ambos os lados por inquilinos masculinos, ela sabia que o chamado banheiro feminino estava sujo e cheirava a urina, o outro banheiro provavelmente não era melhor.

Ainda segurando o cartão de Cole, Savannah abriu a porta e olhou para os dois lados antes de ir na ponta dos pés em direção ao banheiro.

Ela verificou se o assento do vaso estava limpo antes dela aliviar a si mesma. Quando ela estava lavando as mãos na pia, ela assustou-se com a menina assombrada, com aparência pálida olhando-a no espelho antes de perceber que era o seu próprio reflexo.

A lâmpada acima dela piscou e depois morreu. A escuridão fez sua cabeça nadar. Ela respirou fundo e segurou-a enquanto suas mãos tateou cegamente na sua frente, procurando a porta. Ela odiava o escuro. Sempre odiou. Suas mãos ainda batendo na frente dela, ela pediu para não entrar em pânico.

Savannah balançou em seus pés, piscando freneticamente contra a escuridão. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ela bateu contra a parede, e sentiu uma dor forte de golpe na parte de trás de seu crânio quando ela caiu no chão.

Capítulo Quatro

Cole puxou para o estacionamento subterrâneo, assim como a tempestade iluminou o céu. Uma rachadura com raiva de um raio perfurou a noite, seguido por um baixo estrondo de um trovão. Esteve chovendo todo o caminho de casa, mas a tempestade parecia dobrar a sua força dentro de uma questão de segundos, lençóis de água que derramavam do céu.

Ele estava manobrando em seu espaço de estacionamento atribuído quando a chamada entrou. Seu telefone tinha sido estranhamente silencioso todo fim de semana, nem mesmo Marissa tinha entrado em contato. E a esta hora na noite de domingo, ele não sabia quem poderia ser. Pescando o telefone de seu console central, observou o código de área Dallas, mas não reconheceu o número.

Ele não conseguia entendê-la num primeiro momento, sua voz era alta com a tensão, e quase um sussurro, mas logo percebi que era Savannah. E ela estava pedindo-lhe para voltar. Ele puxou uma inversão de marcha e acelerou o motor antes de suas palavras, mesmo registrado.

Mantê-la na linha enquanto dirigia, ele queria bombardear com perguntas, para descobrir se algo havia acontecido, mas ele resistiu. Mesmo que tudo o que passou pela sua mente, ele encontrou-se acalmá-la, dizendo que ele estaria ali, e pisou no acelerador para voltar para ela. Depois de terminar a chamada, ele bateu um punho contra o console. Droga, ele não deveria tê-la deixado naquele lugar. Mas que escolha tinha?

Ele manuseou o volante, à espera do sinal mudar. Ele tinha que tirá-la daquela casa, provavelmente coloca-la em um hotel para a noite. Isso seria a coisa certa a fazer, mas sabia com certeza absoluta o que ele realmente queria

fazer. Ele queria levá-la para casa com ele, onde ele poderia tê-la sob o mesmo teto, e garantir que ela estava segura.

Quando Cole chegou, ele apertou a campainha na porta da frente para a entrada tarde da noite. Ele foi saudado por um homem mais velho, o guarda da noite, ele presumiu.

—Onde está Savannah? — Ele invadiu passado o homem, seguindo os sons de soluços suaves em direção à parte de trás da casa. Entrando em um escritório, ele encontrou uma mulher mais velha sentada atrás de uma mesa, e Savannah amassada em uma bola na cadeira em frente a ela. —Savannah—, sua voz asperamente.

Ela olhou para cima e Cole quase cambaleou um passo para trás. Cristo. Parecia que alguém tinha usado seu rosto como um saco de pancadas. O lábio inchado e flagra foi incrustado com sangue e seu olho esquerdo já estava escurecendo com um hematoma. Quando ela encontrou seus olhos, ela soltou um suspiro suave, aparentemente confortado pela sua presença.

—Shh. Eu estou aqui. — Ele teceu seus dedos em seu cabelo na parte de trás do seu pescoço. Então ele voltou sua atenção para a mulher atrás do balcão. —Que diabos aconteceu aqui?

—Sente-se, Sr. ...?

—Cole Fletcher. — Ele tomou a cadeira ao lado de Savannah.

Ela rastejou em seu colo, enterrando o rosto em seu pescoço, como pequenos soluços acumulou seu peito. Seus braços, trabalhando por conta

própria, circularam em torno de Savannah e mudou-a para uma posição mais confortável em seu colo.

Uma vez que Savannah se ajeitou, seu treinamento apareceu e ele começou a disparar perguntas ao coordenador da facilidade. Ela explicou que havia perdido brevemente poder na tempestade, e quando subi para verificar e certificar-se de todos estavam seguros, eles encontraram Savannah inconsciente no chão do banheiro, onde ela aparentemente desmaiou e bateu a cabeça na pia de porcelana em seu caminho. Seus dedos automaticamente enfiaram em seu cabelo, alisando a colisão ele encontrou na parte de trás de sua cabeça.

A coordenadora parecia indiferente, como se ela tivesse lidado com essas situações muitas vezes. Mas ele não tinha, e nem Savannah. Olhos vagos olharam para a parede em frente a ele. Ele estava preocupado que o choque estava começando a diminuir. Ele acalmou a mão para cima e para baixo suas costas, não tendo certeza de o que fazer para confortá-la.

A mulher atrás do balcão olhou por cima dos óculos, a boca torceu em uma careta de desaprovação. Cole poderia dizer que a mulher queria saber exatamente que tipo de relacionamento que ele compartilhou com Savannah.

Seu tom de voz e as perguntas eram profissionais, mas o corpo de Savannah atualmente ao redor de seu disse que era algo completamente diferente. Ele preferiu não identificar-se como um agente, e deixar a mulher pensar que ela queria.

Uma vez em situada em seu colo, a respiração de Savannah voltou ao normal, e a batida constante de seu batimento cardíaco em seu peito, lhe disse que ela estava se recuperando. Ela estava bem. Obrigado Deus. Ele não entendia por que sua presença acalmou - não era como ele tinha muito a

oferecer - mas ele não estava disposto a questioná-la. Não quando ela estava tão frágil.

A mulher levantou a mão.

—Escute, eu sei que este não é o Ritz, mas se ela quer ficar aqui, ela pode. Se ela quer ir embora, tudo bem. Cabe a ela.

Savannah levantou a cabeça do peito dele e encontrou os olhos de Cole.

—Você pode me tirar daqui?

Ela não conseguia entender o que ela estava pedindo. É claro que Cole queria levá-la longe deste lugar, desde a primeira vez que ele pôs os olhos na casa decadente. Mas o protocolo e não cruzar as fronteiras profissionais agitou na parte de trás de sua cabeça. Ele resistiu ao impulso de alisar os fios emaranhados de cabelo do rosto, mas manteve seus braços fechados em torno de seu corpo. Os lábios de Savannah sangrando, o rosto inchado, e o esgotamento que ele pode ler em seus traços lhe disseram, que agora pode não ser o tempo para discutir.

—Okay. Nós podemos ir.

Amanhã eles descobririam tudo.

Levantou Savannah da cadeira e segurou-a como se tivesse no complexo. E tão forte como antes, a necessidade de protegê-la inflamou-se dentro dele.

Levando-a para a noite, Cole abriu a porta do passageiro e ajudou-a para dentro. Ele pegou a fivela o cinto de segurança. Quando suas mãos escovaram suas costelas, ela assustou, sugando uma respiração instável. Ele provavelmente deve verificá-la por lesões, assumindo que ela provavelmente

tinha sofrido algumas contusões e inchaços, mas a sua primeira prioridade era tirá-la daqui.

Ela ficou em silêncio a caminho para seu condomínio, nem mesmo perguntando onde eles estavam indo. Ela confiava nele implicitamente. A sensação era inebriante.

Ele manteve o rádio a baixo, ele deixou Savannah em seus pensamentos, olhando para fora da janela enquanto dirigia. Ele escapou olhares em sua direção, querendo saber o que ela poderia estar pensando. O silêncio constrangedor cavou em seu cérebro como uma torneira pingando.

—Está sua primeira vez na cidade? —, questionou.

Savannah manteve os olhos sobre as construções que passavam.

—Nós não deixamos o complexo muito.

Claro. Pergunta estúpida. Ele tentou novamente.

—Sua cabeça dói? Como estão suas costelas?

Ela correu os dedos pelos cabelos emaranhados, verificando a colisão.

—Eu acho que está tudo bem agora.

Pelo menos ela parou de chorar. Nada o faz entrar em pânico mais de uma mulher chorando.

Quando ele estacionou no seu espaço de estacionamento atribuído e desligou o motor, um silêncio abafado caiu sobre eles no espaço confinado. Sua frequência cardíaca aumentou na súbita consciência dela. A luz, perfume feminino que se agarrou a sua pele, sua estrutura pequena, e o enorme desejo de protegê-la, ele não podia negar a dor possessiva que correu através de seu sistema.

—Por que você desmaiou, Savannah?

Ela engoliu em seco.

—Esse lugar me assustou. Havia muitas pessoas ... muitos homens estranhos ... —

Ele acenou com a cabeça. Não estava perdido para ele que ele era um homem estranho para ela, mas aqui ela estava sozinha com ele também.

—Este é o lugar onde eu vivo—, disse ele finalmente.

Seus olhos se arregalaram.

—Você me trouxe para casa com você?

—Tudo bem?

Ela estudou-o, com uma expressão cansada e insegura e se contorceu em seu assento.

—Desculpe-me, eu não sabia mais para onde levá-la. Vem para dentro, e se você decidir não ficar, eu vou levá-la qualquer lugar que você quer ir.

Aparentemente satisfeita, ela saiu do carro.

Capítulo Cinco

Savannah insistiu que ela podia andar, mas Cole colocou um braço ao redor da cintura dela e ajudou-a entrar. Ele jogou as chaves para mesa de café da manhã, mantendo seu poder sobre ela.

Ele sabia que não deveria mantê-la aqui. Deus, Norm e os rapazes teriam uma porra de um dia de campo com um presente. Claro, ele trouxe trabalho para casa na maioria das noites, mas este era um inferno de um muito diferente. Ela podia dormir em seu quarto à noite, e então ele teria que levá-la para outra casa segura na parte da manhã. Por enquanto, ele só queria que ela se sentisse segura. Se ele precisava instalar um bloqueio maior sobre a porta do quarto para ajudá-la a se sentir segura, que assim seja. Eles poderiam pegar um spray de pimenta também.

Cole respirou fundo, tentando acalmar os nervos. O pânico em sua voz quando ela tinha chamado ele perguntando o que exatamente tinha acontecido uma vez que ele saiu, mas ele não queria pressioná-la. Ele tinha uma ideia boa o suficiente da coordenadora da facilidade. Ela provavelmente entrou em pânico com a ideia de estar sozinho. Se as condições de vida do complexo foi alguma indicação, ela havia crescido cercado por pessoas em todos os momentos. Ele tinha metade de uma mente para dobrar Savannah segurança em sua cama e esquecer protocolo.

Seus olhos corriam ao redor de seu condomínio, verificando os arredores.

—Vamos lá. — Ele guiou pelo corredor. —Vamos limpá-la.

Ele passou pelo banheiro de visitas, sabendo que não foi abastecido com o que ele precisava. Na porta de seu quarto, ela fez uma breve pausa, seus pés parando no limiar, com os olhos treinados na cama enorme.

—Está tudo bem—, ele insistiu. —Nós apenas estamos indo para o banheiro da suíte.

Seus olhos foram para a porta aberta do outro lado do quarto, e ela deu um aceno de cabeça, permitindo-lhe a andar. Os músculos de seu rosto ficaram tenso, mas seus pés começaram a se mover novamente.

Ele acendeu a luz, e amaldiçoou sua falta de limpeza. Várias garrafas e frascos espalhados pelo balcão - creme de barbear, loção pós-barba, desodorante, pasta de dentes - tudo ao seu alcance desde que ele se arrumava para o trabalho no piloto automático. Ele limpou um lugar no balcão por varrendo tudo em uma gaveta e, em seguida, levantou Savannah no balcão em frente a ele.

Ele molhou um pano e cuidadosamente lavou o rosto, limpando os vestígios de sangue seco. Seus seios subiam e desciam a cada respiração superficial, e seus grandes olhos verdes observavam cada movimento seu, eles estavam curiosos e brilhantes, com determinação. Ele encontrou-se atraído por ela, querendo descobrir tudo o que podia sobre a misteriosa, bela garota que cresceu em um culto. Ela esfregou as mãos para cima e para baixo os braços, em um esforço para se acalmar e recuperar algum controle sobre a situação. Ele podia sentir o desespero que sentia, sua visão de repente parecendo muito sombria. Ele lutou para encontrar palavras para consolá-la, para tranquilizá-la, mas desistiu e apenas silenciosamente tratou seus ferimentos o melhor que pôde.

Uma vez que ela estava limpa, ele limpou o corte acima de seu olho com um cotonete de algodão coberto de pomada.

—Como você sabe como fazer isso? —, ela perguntou.

Os olhos dele pararam nos dela. Eles estavam tão perto que podia inclinar-se e beijá-la.

—Hmm? Oh, eu certamente já foi derrubado antes. Não é grande coisa. Você vai ficar boa como nova em poucos dias.

Ela franziu a testa.

—Derrubado? Por que o seu trabalho é perigoso?

Ele fechou a pomada e considerada a sua pergunta.

—Sim, às vezes. Outras vezes não. Mas na verdade eu estava pensando em minha adolescência. Eu fui um pouco problemático, meus pais me mandaram para a escola militar nos meus dois últimos anos do ensino médio.

—Oh—. Seus olhos eram grandes e curiosos, como se ela quisesse perguntar mais, mas ela olhou para suas mãos. —Quantos anos você tem agora?

—Vinte e sete anos—, ele respondeu. *Velho demais para você.*

Seus olhos encontraram o seu reflexo no espelho e a expressão séria em seu rosto o distraiu. Sua testa estava enrugada na concentração, e sua boca uma linha apertada. Ele fez o seu melhor para relaxar o conjunto tenso de seus ombros, sabendo que precisava ter calma, se ele queria que Savannah relaxasse também.

Poucos instantes depois, ela relaxou visivelmente, sua respiração suavizando, e suas mãos desenrolaram no colo. Suas feições eram totalmente femininas, a partir de seus longos cabelos escuros que enrolado nas pontas, com seus olhos amendoados franjas em cílios escuros, a sua pele suave e macia. Savannah era uma beleza natural.

Pegando o seu próprio reflexo no espelho, Cole, em contraste, era todos do sexo masculino. Sua mandíbula estava sombreada em restolho escuro e seu corpo magro e esculpido com o músculo, o que ele trabalhou duro para manter. Comparado com Savannah, ele era todo planícies rígidas e bordas irregulares, exceto para a sua boca sensual cheia. Mais do que uma ex-namorada tinha elogiado os lábios, e que ele poderia fazer com a boca. Quando ele estava com uma mulher, ele usou todas as armas em seu arsenal de sedução - boca, língua, mãos, até mesmo a sua força, muitas vezes gostando da sensação de poder, a masculinidade crua de pegar uma mulher e segurando seu peso enquanto ele a fodia. Fazia vários meses, porém desde que ele tinha tomado uma amante, e seu corpo estava ficando inquieto com o desejo reprimido.

Uma vez que Savannah foi limpa, Cole deu um passo atrás e encontrou os olhos dela. Eles ainda estavam cheios de lágrimas e sua respiração era pouco mais que suspiros rasos de ar. Ele poderia dizer que a menor coisa iria assusta-la novamente. Merda. Tanta coisa para relaxar.

Savannah era uma confusão absoluta. De se esperar. Ela provavelmente passou pelo inferno e volta nestes últimos dias, e ficar machucada tinha-na enviado ao longo da borda. Uma garota como Savannah, que tinha crescido tão protegido com tal educação estranha, não tinha defesas para se proteger do caos puro neste mundo servida. Ele sabia que a partir dos arquivos do FBI que as mulheres e crianças foram raramente vistos fora do complexo.

Cole, por outro lado, foi endurecido, amargo, e certamente não delirante o suficiente para acreditar em felizes para sempre. Ele tinha visto muito

trabalho para o Bureau dos últimos seis anos, e experimentou a dor em primeira mão, quando seus pais foram atropelados e mortos por um viciado em metanfetamina, que estava bêbado e alto no momento do acidente. Ainda assim, ele sentia por Savannah, sentai pena dela de alguma forma. Ela não era do tipo que se saia bem sozinha, isso era óbvio.

Ele ergueu o queixo e esfregou um círculo lento contra sua mandíbula.

—Eu tenho você. Vai tudo bem.

Ela deu um aceno de cabeça pesada e olhos sombrios encontraram os dele.

—Então o que acontece agora?

Cole podia ler a apreensão no rosto. A verdade era que ele não sabia o que aconteceria depois, mas sabia que uma coisa era certa, ele não estava levando de volta para a casa. Ambos precisavam dormir um pouco, e eles descobririam o resto mais tarde.

—Agora vamos dormir. Venha, vou lhe mostrar.

Ele ajudou-a a partir do balcão, e levou-a através do apartamento, dando-lhe uma breve turnê. Ele guiou Savannah para a sala de estar e incentivou-a a sentar-se no sofá. Ele estava prestes a se virar e ir para a cozinha para pegar um pouco de água e remédio para dor, mas ela silenciosamente pegou sua mão e segurou-a na sua própria, seus olhos suplicando-lhe para ficar.

Sentou-se ao lado dela e ela sem palavras baixou a cabeça para descansar contra sua coxa, aninhada nele. Cole não podia respirar, não podia pensar. Ele não se atrevia a mover-se com a cabeça apoiada em sua coxa. Ela colocou as pernas para cima do sofá ao lado dela, enrolando em posição fetal, e fechou os olhos. Ele não sabia o que fazer com as mãos e estabeleceu uma em punho ao

lado dele, e colocou a outra cuidadosamente no ombro de Savannah. Ele a deixaria dormir, sem vontade de tirá-la do local, ela ficou.

Quando ele acordou um pouco mais tarde, ele levou um momento para perceber a quem pertencia o corpo quente pressionado contra ele. Savannah, ele levantou a cabeça e examinou corpo dela. Eles tinham deslocado no sono assim que ele estava estendido de costas, e ela estava deitada metade nele e metade no sofá. Savannah acordou quando ele se mudou e seus olhos desviaram-se para eles. Ele murmurou um pedido de desculpas e desembaraçou-se do seu aperto.

Ele esfregou a mão no queixo. Ele nunca se sentiu tão fora do lugar em sua própria casa. O ronco do estômago de Savannah fez sorrir e quebrou um pouco a tensão. Ela colocou a mão sobre sua barriga.

—Você está com fome? — Ele riu.

—Sim. — Ela assentiu com a cabeça.

—Vamos lá. Vamos ver o que podemos arranjar na cozinha. — Ele levou-a para a cozinha grande na parte da frente de seu apartamento. — Entretanto, eu tenho que avisá-la, eu não cozinho.

—Eu cozinho. — Sua mão em seu antebraço o parou, e ela fez um gesto para ele se sentar em um banquinho debaixo do balcão da cozinha. —Deixe-me.

—Tem certeza que você está pronto para isso? — Cole questionou.

—Vai me ajudar a se sentir melhor, mais normal. Eu costumava cozinhar o tempo todo no complexo.

Cole cedeu, afundando-se no assento. O tempo piscou para ele a partir do relógio do micro-ondas. Eram três da manhã. De repente, ele encontrou-se grato por ele não ter que ir para o trabalho em poucas horas, mas dada a hora, ele não estava tão cansado quanto ele esperava. Ele observou Savannah mover sobre sua cozinha, examinando o conteúdo triste de sua geladeira, removendo itens da despensa e armários no processo.

—Desculpe, eu não tenho muito.

—Você tem os ovos—, disse ela, colocando a caixa em cima do balcão.

Ele franziu o cenho, incapaz de recordar a última vez que ele foi fazer compras de supermercado.

—Você pode querer verificar a data de validade desses.

Ela levantou o cartão para ler a data impressa na parte inferior.

—Hm. Nós não temos ovos. — Ela tirou uma caixa da despensa. —Pasta então.

Não escapou o aviso de que ela havia dito *nós*, implicando que era os dois juntos contra todas as besteiras que tinham sofrido até agora. Ele não sabia o que fazer com isso, mas acenou com a cabeça.

—Tudo bem. — Ela estava segurando-se surpreendentemente bem, dada a loucura da situação.

Ela jogou um pacote inteiro de macarrão penne em uma panela em ebulição com água salgada. Cole observava seus movimentos, e decidiu que

gostava de tê-la em sua cozinha. Um pequeno sorriso de satisfação puxou seus lábios, e ela se movia sem esforço.

Somente quando eles estavam sentados na pequena copa, mordiscando a massa com um molho que ela fez de leite, manteiga e queijo parmesão, que ele se aventurou a perguntar sobre seu passado.

—Posso lhe fazer algumas perguntas sobre o complexo... e como você cresceu? — Ele sabia de alguns detalhes de ler os arquivos sobre o caso, mas ele queria ouvir a história nas próprias palavras de Savannah.

Ela assentiu com relutância. Seus olhos estavam nervosos, olhando para qualquer lugar menos para ele.

—Você me informa se há alguma coisa que você não está confortável respondendo. E nós não vamos falar sobre isso. — Ele não tinha a intenção de empurrá-la para longe demais esta noite. Ela passou por muita coisa, mas ele imaginou se ela estava indo para ficar em sua casa, havia algumas informações básicas que ele precisa saber, só para ter certeza que ela sentia tão confortável quanto possível.

—Como foi crescer lá?

Ela respirou fundo e começou a reiterar algumas das coisas que ele tinha lido nos autos. Jacob queria criar uma comunidade perfeita: eles cultivavam a sua própria comida, vendia bens em mercados de agricultores, e eram totalmente autossuficiente. Ele ensinou-lhes que o mundo lá fora era um lugar perigoso, e que as pessoas eram sujas e não se podia confiar. Ele ensinou-lhes que germes e doenças transmitidas por contato sexual acabaria por matar a maioria da população e que não seria capaz de procriar, para os seguidores de Jacob precisava separar-se para viver de forma limpa.

—Como é que a sua mãe se envolveu? —, perguntou Cole.

Savannah cruzou as mãos no colo.

—Ela se apaixonou por ele. Ele era um sedutor, um conversador mais suave, confiante. Facilmente capaz de convencer as pessoas a segui-lo.

Cole sabia disso da informação do Bureau havia coletado no arquivo.

—Ele pode ser muito persuasivo. Quando ele falava, as pessoas ouviam, — Savannah explicou.

—E quanto a você, se você acreditar em seus ensinamentos?

Ela assentiu com a cabeça.

—No começo. Eu não sabia nada diferente. Mas quando fiquei mais velha, comecei a me perguntar. Eu tinha esse desejo de ver por mim mesmo, que me incomodava às vezes.

Encontrando seu prato vazio, Cole serviu outra porção de massa para Savannah antes pedir a ela para continuar.

Ela esfaqueou uma garfada de macarrão, parecendo perdido em pensamentos.

—Acima de tudo, eu só queria ir para a escola. Jacob não conseguia entender. Ele tentou me convencer de que não era seguro. Os meninos lá fora ... —ela parou de repente, seus olhos caindo para seu prato.

—O quê? Você pode me dizer.

—Ele disse que os meninos só querem uma coisa de mim — Entrar em minha calcinha.

Alguém já tinha estado em sua calcinha? E por que esse pensamento o fazia querer socar alguém? Ele não tinha o direito - qualquer direito a ela - mas ele não podia deixar a raia possessiva que cresceu dentro dele.

—Okay. Então, eu imagino que você não ir para a escola?

—Não. Mas me recusei a ceder e, finalmente convenci Jacob para contratar um professor para mim, para que eu pudesse pegar meu diploma do ensino médio. Nós nos encontrávamos na biblioteca local duas vezes por semana, durante o ano passado. Eu era um dos poucos que tinha permissão para deixar o complexo.

Uau. Ele estava certo sobre sua determinação.

Eles comeram em silêncio por alguns minutos. Cole não queria pressioná-la muito rápido, ele estava feliz que ela estava confortável falando com ele em tudo.

—Este é delicioso, por sinal. — Ele esfaqueou uma garfada de macarrão e conseguiu outra mordida, embora ele estava cheio quatro mordidas atrás. Ele tinha um apetite saudável, mas Savannah tinha feito o suficiente para alimentar um exército - se o prato ainda cheio de massa sobre a mesa entre eles era qualquer indicação.

—Você obviamente sabe muito sobre mim—, disse Savanna, enrolando uma mecha de cabelos longos em torno de seu dedo. —Mas, se eu vou ficar aqui, eu não deveria saber mais sobre você?

Ele deu de ombros.

—O que você quer saber? — Ela pensou por um momento, continuando a brincar com seu cabelo. A atenção de Cole foi retirado de seus brilhantes olhos verdes de sua boca e do jeito que ela distraidamente brincava com mecha de cabelo.

—Sem esposa? Sem namorada?

—É só eu.

—Como assim?

Ele pensou em como responder, e não sobre o porquê - ele não queria a responsabilidade, a dor de cabeça que vinha com a perda de um ente querido nunca mais. Mas ele tomou seu tempo, considerando que responder para dar a ela.

—É o jeito que eu gosto.

Savannah franziu ligeiramente a testa.

—Isto não se torna solitário? E a sua família? Eles estão por perto?

Cole permaneceu em silêncio, observando a maneira como a mão dela parou seus movimentos quando ela ficou insegura, querendo saber se ela ultrapassou um limite com essa pergunta.

—Isso é outra coisa que você e eu temos em comum.

Seus olhos procuraram os dele, tentando entender.

—Seus pais ...

—Eles se foram. Tem sido por alguns anos agora. É apenas a minha irmã Marissa e eu. Ela é três anos mais velha e um pé no saco —, acrescentou, na esperança de adicionar um pouco de leveza de volta para o momento em que de repente tinha ficado mais pesado do que ele esperava.

—Sinto muito—, ela sussurrou, seus olhos nunca vacilar a partir dele.

Realização provocou entre eles e seus olhares permaneceram presos juntos. Seus olhos se suavizaram e cutucou seu olhar escuro, até que já não eram estranhos, mas duas pessoas que se ligaram de uma perda compartilhada que feriu tão profundamente, que nunca se curou.

Ele tomou uma respiração lenta e instável. Isso não fazia parte do acordo. Ele não poderia parecer suave agora. Só porque ele trouxe seu trabalho para casa, por assim dizer, não queria dizer que estava tudo bem, para ele ficar todo mole. Cristo, que viria a seguir? Chorar nos ombros uns dos outros? Tricotar um maldito cobertor, de jeito nenhum. Ele faria o que tinha que fazer para ajudar Savannah. Ele não estava bem com a visão de uma mulher sofrer, isso era tudo o que era. Ele não iria se envolver emocionalmente. Não podia. Não outra vez. Ele tinha um armário cheio de medicamentos de prescrição que eram o resultado de ele se envolver em algo que ele não deveria ter antes.

—Obrigado, — ele mordeu fora, mais do que pronto para mudar de assunto.

Os restos de comida entre eles havia crescido frio, e Savannah parecia positivamente exausta. Ela sentou-se afundando em sua cadeira, a cabeça apoiada na mão.

—Vamos lá, vamos levá-la para a cama. — Ele colocou os pratos na pia e guiada Savannah para o quarto de hóspedes.

***

Casa de Cole não era o que Savannah esperava. Ela não tinha certeza de que ela estava esperando, mas o grande loft, moderno no terceiro andar, com janelas do chão ao teto e mobiliário para com linhas elegantes e limpas foi inesperada. Ela estava exausta demais para explorar, estando cansada de lutar contra um ataque de pânico, faria isso com você, mas ela obedientemente seguiu Cole, tentando o seu melhor para ouvir quando ele apontou as coisas para ela. A cozinha era aberta a uma grande sala com um expresso sofá secional de cor diante de uma grande TV de tela plana.

Ela já tinha aprendido a amar a grande cozinha impecável, com seus aparelhos de aço inoxidável e rústico ilha açougueiro, mesmo que a visão de que inicialmente causou uma pontada de tristeza que acertou o peito. Pensando em cozinhar fez pensar no complexo, o que a fez pensar nas crianças. Ela estava preocupada sobre onde eles estavam agora, e se eles estavam sendo bem cuidados. Especialmente pequena Britta. A menina de cinco anos foi tão inteligente e tão difícil, a menina mais dura que ela conhecia, e ainda assim ela parecia tão triste quando ela foi carregada na van com as outras crianças. Ela esperava que Britta estivesse bem, desejou que ela pudesse encontrá-la... Mas ela tinha que colocar esses pensamentos para fora de sua mente enquanto ela trabalhava, fazendo uma receita básica para fettuccine alfredo. Ela não podia dizer que ela já tinha feito esse prato especial às três da manhã, mas suas ações haviam sido limitadas com uma cozinha mal abastecida.

Ela encontrou-se perguntando quem cuidava de Cole, e achou estranho que ele não era casado. Ele estava em seu final de vinte anos, ele era gentil e atraente. Mas tão rapidamente como os pensamentos tinham entrado em sua cabeça, ela empurrou-os para longe. Ela tinha nenhum negócio se perguntando sobre sua vida amorosa.

Ela seguiu Cole para o corredor, onde ele apontou um grande banheiro de hóspedes com piso de mármore e seu quarto, que ela já tinha visto, antes de parar em uma outra porta em frente dele.

Ele limpou a garganta.

—Este é o quarto de hóspedes. — Ele fez um gesto para que ela entrasse.

Ela deu um passo em volta dele, entrando no quarto espaçoso, decorado em tons de creme e brancos. A grande cama convidativa no centro da sala, puxou-a para frente. Quando ela colocou a mão no centro da cama de pelúcia, não que havia nenhuma maneira que ela tinha vontade voltar a dormir no duro colchonete manchado. A cama foi revestida nos cobertores macios que ela já sentiu. Ela percorreu a sala, passando a mão ao longo das curvas suaves da cômoda de madeira escura e, em seguida, virou-se para Cole. Ela se perguntou se ela estaria autorizado a permanecer. Havia algo sobre ele - ela sentiu isso desde a primeira vez que ela o viu no complexo. Embora ela provavelmente deveria ter medo dele, ela se sentiu confortado pela sua presença.

—Você pode, ah, dormir aqui. — Ele passou a mão ao longo das costas do pescoço. Seu bíceps flexionados, puxando contra a camiseta que ele usava. Ele tinha grandes e poderosos músculos nas costas, ombros e braços, mas de alguma forma Savannah sabia que ele não iria machucá-la. Ele aparentava como um tipo violento.

—Obrigada—, ela murmurou. Ela tentou imaginar-se vivendo em um lugar tão agradável, mas era muito grande e muito vazio para se sentir confortável. Ela estava acostumada a dormir em um quarto de beliche com outras mulheres e crianças, relaxando ao som da respiração ou roncos suaves. Mas ainda assim, ela apreciava que ele estava disponibilizando esta quarto, onde pelo menos ela estaria segura. Ela já tinha notado a porta tinha sua própria fechadura.

Eles ficaram frente a frente, sem falar, mas cada um estudando o outro. Savannah trocou seu peso, olhando para os jeans baggy e moletom. Ela não tinha uma muda de roupa, pijama ou uma escova de dentes, mas ela não estava prestes a perguntar Cole para qualquer outra coisa, ele já tinha sido muito gentil, e ela não queria se desgastar sua presença ou lhe causar qualquer objecção à sua estada.

***

Savannah ainda estava de pé no centro do quarto, os pés descalços enterrados no carpete de pelúcia. Cole, de repente viu-se grato pela ajuda de decoração interior de sua irmã Marissa. Ele resistiu no início, mas ela tinha lentamente o desgastado, lembrando-lhe que ele ainda pode ser um solteirão, mas ele não tinha vinte e dois mais, e ele estava fazendo um bom dinheiro. Ela disse que era hora de viver como um adulto. Então, ele tinha conseguido um novo jogo de quarto para si mesmo, ou mais precisamente, ele foi junto com Marissa para a loja de móveis, e entregou seu cartão de crédito, uma vez que ela pegou tudo.

Ela redecorou seu apartamento quarto por quarto, terminando com o quarto de hóspedes que Savannah agora estava dentro. Ele disse a Marissa que era um desperdício de dinheiro, este quarto nunca tinha recebido um convidado em seus três anos de vida aqui, que era onde ele guardava sua tábua de passar roupa raramente usada, conjunto de bagagem e mountain bike. Mas acompanhando Savannah caminhar em direção a cama e pressionando a

palma da mão no centro do edredom macio, ele silenciosamente elogiou a intervenção da Marissa, não que ele jamais admitiria isso para ela.

—Espere aqui. Eu vou estar de volta. — Cole voltou um momento depois com um par de calças de agasalho e uma T-shirt velha, entregando-os a Savannah. —Você pode usar isto se ajudar.

Savannah aceitou as roupas com gratidão, e Cole saiu da sala para que ela pudesse mudar. Poucos minutos depois, ele bateu na porta com os nós dos dedos.

—Você está decente?

Ela abriu a porta e pôs-se diante dele. As roupas largas parecia engoli-la.

—Nós vamos descobrir tudo na parte da manhã. Apenas descanse um pouco, ok?

Savannah assentiu, bocejando sonolenta. Cole olhou ela rastejar na cama, com o peito apertado na visão dela em suas roupas, parecendo assim pequena e indefesa na cama grande.

—Boa Noite—, ele pronunciou, sua voz surpreendentemente firme.

Ele estava grato que ele tinha alguns dias de folga para ajudar Savannah descobrir as coisas. Como é que ele usaria esses dias, ele não tinha ideia. Claro, ele teria que voltar ao trabalho em breve, e ele tinha suas visitas de domingo com Abbie, que ele esperava que Savannah não precisasse saber. Mas uma coisa de cada vez. Ela estava segura e quente no quarto de hóspedes, e que era bom o suficiente para agora.

Capítulo Seis

Quando Cole acordou na manhã seguinte, ou à tarde, ele levou um momento para descobrir os sons vindos de dentro de seu apartamento. *Savannah*. Seu coração fez uma pequena dança feliz em seu peito com a ideia de encontrá-la em sua cozinha. Ele se esticou e foi investigar. Quando ele entrou na cozinha, os pés descalços abafado contra o chão de madeira, Savannah olhou para cima e congelou como se tivesse sido pego fazendo algo errado.

—Oi—, ele ofereceu, tentando tranquilizá-la.

Seus traços suavizaram.

—Oi.

Cole examinou as tigelas e ingredientes espalhados por seus contadores, e a ilha coberta por uma camada de farinha.

—Você dormiu bem?

Os olhos de Savannah vagou o comprimento do peito nu de Cole e parou na pista de cabelo fino pastagem seu baixo ventre e desaparecendo sob sua cintura. Ela limpou a garganta e olhou para suas mãos.

—Mmm hmm—, ela gaguejou.

Cole mordeu o lábio para não rir. Seu tônus muscular sempre recebeu críticas positivas do sexo oposto. E ele ficou surpreso ao ver que mesmo depois de tudo Savannah tinha passado, ela ainda o observou. Ele trabalhou

duro para se manter em forma física, kick-boxing, três vezes por semana, levantando pesos, e correr o resto dos dias. Ele olhou para seu peito nu e abs. Suas calças tinha escorregado muito ligeiramente para baixo em seus quadris, expondo seus músculos abdominais inferiores e as linhas ao longo de seus lados que formam um V profundo em seus quadris. Ele apertou o cordão, dobrando o nó. *Pra baixo garoto*. Agora não era o momento de começar.

Ele raramente usava algo na cama, mas tinha puxado um par de calças de pijama na noite passada apenas no caso de Savannah precisava de alguma coisa no meio da noite. Dessa forma, ele não teria de andar à procura suas roupas na escuridão, sem riscos aterrorizar a pobre menina, com sua masculinidade nua. Ele não se preocupou com uma camisa, ele achou o material também extremamente restritivo. Ele preferia a sensação de seus lençóis de cetim contra sua pele nua - era o único conforto que ele permitiu-se.

—Eu estou fazendo panquecas. Espero que esteja tudo bem, — Savannah disse calmamente.

A caixa de mistura estava no balcão.

—É claro que está tudo bem. Obrigado. — Cole cruzou a cozinha para começar um pote de café, andando ao seu redor e percebeu como ele estava desacostumado a ter alguém no seu espaço, embora não fosse totalmente indesejável.

—Desculpe, eu não sabia como operar essa coisa. — Savannah olhou para a máquina de café como se tivesse pessoalmente a ofendendo.

—Vem cá, eu vou te mostrar.

Uma vez que Savannah tinha limpou as mãos em um pano de prato e esgueirou-se ao lado de Cole, ele não pôde resistir a guiando entre ele e o balcão, de modo que ela estava mais perto da máquina de café, ele disse a si mesmo.

Savannah respirou com o contato, mas não protestou, o que lhe permite manobrar o corpo dela como quisesse. Ele demonstrou como adicionar o café fresco para o moedor, e depois como configurar o café assado, então bebida. A máquina de café foi meticulosa do que ele estava acostumado, mas tinha sido um presente de Marissa no Natal passado, e agora ele era viciado em frescos grãos de café torrados.

Nenhum deles se afastou como o café começou a pingar dentro da jarra de espera. A súbita visão de levantar os cabelos para fora da parte de trás do seu pescoço e inclinar-se para dar um beijo em sua pele macia dançavam em sua mente. Ele estava a apenas alguns centímetros de apertar-se nela, rangendo os quadris em sua bunda. Ele sentiu seu pênis levantar e sabia a lição acabou.

—Vamos comer—, ele resmungou.

Savannah permaneceu em silêncio atordoado enquanto ele espreitava na cozinha. Ele pegou uma camiseta e jogou-o antes de se sentar no bar. Savannah deslizou uma pilha de panquecas na frente dele.

—Obrigado. — Ele lançou um olhar rápido para ela. Ele não percebeu que ter esta bela jovem em sua casa iria afetá-lo assim. Ele era um profissional. Ele não devia ser afetado por ela.

Ele viu seu movimento através do apartamento, dobrando na cintura para recolher a pilha de correspondência que tinha deixado por sua cadeira de

braços, arrastando para a cozinha para organizá-lo no balcão e mordendo o lábio enquanto estudava um lugar no balcão antes afastá-lo. Seus lábios estavam cheios e rosa e ele encontrou-se perguntando qual seria o gosto deles antes de empurrar rapidamente o pensamento longe.

Quando ela estava no balcão da cozinha, Cole avaliou o perfil dela. Peito pequeno, mas alegre, cabelos negros caindo sobre os ombros, uma barriga lisa, e uma bela bunda bem torneada. Ele apreciava uma bunda torneada e conseguir que o traseiro arredondado em suas palmas tocou através de sua mente como uma música no repetir, não importa quantas vezes ele lembrou a si mesmo que não estava acontecendo.

O pequeno corte em seu lábio inferior tinha curado rapidamente, apenas a linha tênue da rosa visível se você estivesse olhando para ele. Savannah olhou para cima e encontrou seus olhos, sua boca caiu aberta em uma pergunta silenciosa.

Ele precisava parar de olhar para a boca ou ela ia ficar com a ideia errada. Ele não a trouxe aqui para qualquer propósito sinistro. Ele não estava esperando nada em troca para deixá-la ficar.

Ele encontrou sua voz.

—Vem sentar-se e comer comigo.

Savannah obedeceu, carregando uma placa extra e conjunto de talheres sobre a mesa de café da manhã para se juntar a ele.

Ela serviu-se de algumas panquecas do prato empilhados entre eles. Cole estava contente de ver que ela não parecia muito autoconsciente ou tímida.

Ela cortou suas panquecas em pequenos pedaços, mas ainda não tinha tomado uma mordida.

—Como você está hoje? —, Ele perguntou, tentando o seu melhor em jogar um papel de carinho, algo novo para ele.

Ela engoliu em seco e olhou para ele.

—É estúpido que eu sinto falta de lá?

O complexo? Ele supunha que era tudo o que sabia.

—Não, eu não acho. Eles eram a única família que tinha.

Ela assentiu com a cabeça.

—Há algumas coisas que eu não vou sentir falta.

Ele deixou-a sozinha com seus pensamentos, lutando contra a vontade de empurrá-la para mais detalhes. Ele apreciava a personalidade dela - ela não sente a necessidade de preencher o silêncio com conversas inúteis. Ela era do tipo mais observadora, do contribuir diretamente, e ele poderia se relacionar com isso. Ele abordava a maioria das coisas com uma dose saudável de suspeita, e as relações para ele não eram diferentes. Eles estavam cada um ainda sentindo um ao outro, cada um em guarda, mas por diferentes razões prováveis. Ela era uma garota em estado de choque vulnerável na casa de um estranho, e ele era um agente do FBI endurecido que tinha experimentado mais do que seu quinhão de perda. Ele passou a mão ao longo da parte de trás do seu pescoço. Cristo, que par.

Depois de alguns segundos em silêncio pegando em sua miniatura, ela perguntou:

—Você acha que alguém do complexo pode me encontrar aqui?

Ele duvidava que seria possível. Ela deveria estar na casa de recuperação. Mas se alguém estava interessado o suficiente e começou a procurar ao redor, a coordenadora da facilidade pode se lembrar Cole e ela poderia ser rastreado por ele, mas por que alguém iria se preocupar?

—Por que você está perguntando?

—Houve alguém ...

—Alguém o quê?

Ela olhou para baixo, mais uma vez se tornou fascinado com a unha do polegar.

—Responde-me. — Ele não tinha a intenção da força bruta por trás de sua voz.

—O filho de Jacob.

Cole procurou em seu cérebro. O arquivo mencionava que Jacob tinha um filho de 21 anos, Dillon, mas ele não estava vivendo no complexo no momento do ataque.

—Dillon.

Ela assentiu com a cabeça.

—Ele é perigoso?

—Não, nada disso. — Ela hesitou por um instante, mas antes que Cole pudesse sondar mais uma vez, ela soltou um suspiro e continuou. Dillon tinha vivido no complexo até o ano passado. Ele tinha ido embora para procurar um emprego melhor remunerado, mas jurou que voltaria por ela. Apesar de somente platônico sentimentos de Savannah para ele, ele estava convencido de que iram se casar algum dia. Ele limpou suas hesitações, dizendo-lhe que eles estavam destinados a ficar juntos e ele ia cuidar dela.

Cole virou para ela e tomou-lhe as mãos, segurando-os entre as palmas das mãos.

—Ouça. Ele não vai encontrá-la aqui. Você está segura. Ok?

Ela assentiu com a cabeça.

—Ok.

Depois do almoço Cole anunciou que estava indo para o supermercado.

—Existe alguma coisa que você gostaria? Você poderia fazer uma lista—, incentivou, deslizando sua carteira no bolso de trás da calça jeans.

—Ah, não, você pegue o que você gosta. Eu não quero ser uma praga.

—Savannah, você não é.— Seu olhar de sinceridade parou de quaisquer outros argumentos dela, mas ela não lhe fornecer uma lista. Ela não queria pressioná-lo, porque mesmo depois de definir um bloco de papel e uma caneta em cima do balcão, Savannah solenemente balançou a cabeça. Ele não sabia se sua recusa era porque ela realmente se sentia como se estivesse

ultrapassando seus limites, ou se talvez ela não poderia escrever, por isso, ele deixou-a cair.

No supermercado a sua rotina habitual foi pegar apenas o essencial e manipular tudo em seus braços. Desta vez, porém, ele apareceu em cada corredor e praticamente pegou um pouco de tudo, jogando coisas no carrinho à vontade. Ele se aventurou a seção de vestuário do supermercado onde havia prateleiras de roupas. Savannah provavelmente precisava de algumas roupas, mas ele não sabia o seu tamanho, ou o que ela pode gostar, então ele continuou andando. Ele ficou em um corredor, olhando para as embalagens plásticas de cuecas. Mas caramba, comprar a calcinha parecia muito à frente. Ele fugiu, sentindo estranho, mesmo em pé no corredor.

Ele sabia que se ficasse mais tempo, eles teriam que atravessar a ponte e comprá-la mais roupas, mas não hoje. Não por si mesmo. Ele teria que trazê-la ao junto da próxima vez para que ela pudesse lhe dizer o seu tamanho. Ele não permitia que as amantes de ficassem a noite toda, então ele não tem muito como uma escova de dentes extra em seu banheiro, então ele se estabeleceu em pegar uma escova de dentes, algo prático, mas ainda impessoal. Ele também jogou garrafas cor de rosa de shampoo e condicionador em seu carrinho antes de ir para as pistas de caixas.

Quando chegou em casa Savannah estava longe de ser encontrada. A porta do quarto estava fechada, então ele passou a trabalhar guardando todos os mantimentos, achando que os armários estavam mais cheios do que jamais tinha sido.

Quando Savannah saiu 15 minutos depois, de banho tomado, e mais uma vez vestido com os agasalhos e t-shirt que lhe dera na noite passada, ele se arrependeu de não comprar-lhe qualquer roupa. Ele se perguntou se ela ainda tinha calcinha ou um sutiã por baixo. Ele viu seu movimento em direção à cozinha e espreitar para dentro dos armários e geladeira.

—Como eu me sai? —, Ele perguntou, aproximando-se atrás dela, mas apoiando-se contra a ilha para manter uma barreira física entre eles.

—Muito bem. Eu posso fazer lasanha, empadão, fazer algum cozimento. Isto é perfeito.

Cole sorriu, feliz por ter agradado.

—Eu tenho estes para você também. — Ele empurrou a escova de dentes, shampoo e condicionador para ela.

Os olhos de Savannah se iluminaram quando ela pegou as garrafas nas mãos.

—Obrigado. — Você teria pensado que ele tinha lhe dado algum presente elaborado. Claro, que ele reservou um pouco e comprou uma marca mais cara do que o seu próprio shampoo barato, mas ele achou que ela merecia alguns confortos básicos agora. Toda a sua vida tinha acabado de ser virada de cabeça para baixo.

***

Savannah observou Cole a partir do canto do olho, tentando descobrir sua motivação. *Ele só quer que você para o que está entre suas pernas.* Voz rouca de Jacob em sua cabeça era indesejável, mas familiar ao mesmo tempo. O que Cole quer com ela? Pensamentos como este rodou em sua mente desde que ela chegou aqui. Ele queria tocá-la? Ele seria áspero sobre ela, ou delicado e acariciá-la docemente quando ele a tocar? Será que ela o impediria se ele tentasse? Gritar e chutar e correr a partir do apartamento? O que faria então? Talvez ela só iria deixá-lo fazer o que ele queria, ter o que queria. Suas mãos estavam calejadas, mas tinha sido gentil quando ele limpou seus ferimentos, então talvez não seria tão ruim. Ela poderia simplesmente apertar os olhos fechados e pensar em outra coisa.

Mas agora parecia menos provável, já que ele ainda não tinha tentado tocá-la, não tinha posto um dedo nela. E ela não sabia o que fazer com ele. Sua cabeça estava tonta com a espera. Neste ponto, ela só queria que ele fizesse a sua jogada, a ir em frente. A espera e não saber quando ele atacaria era desgastante. E assim foi não saber como ela responderia.

Estando ao redor de Cole aumentou seus sentidos e deixou-a cambalear. Ela nunca se sentiu assim sobre Dillon, apesar de seus avanços óbvios, e achei interessante que, mesmo na presença da relativa distância de Cole, sua curiosidade foi aguçada e seu corpo estava em plena atenção.

Ela olhou para o frasco de shampoo rosa nas mãos. Ela abriu a tampa e inalado. Notas florais e um aroma de dar água na boca de pêssegos maduros encontraram seus sentidos, e ela sorriu. Ela usou shampoo de Cole que cheirava a hortelã e fez arrepios na cabeça, que ela gostava muito bem, mas foi bom ter algo de seu. Sua boca se curvou em um sorriso lento no pensamento de Cole pegar isso para ela. E ela adorou ter condicionado também. Seu cabelo que se assemelham a um ninho de pássaro sem ele.

Depois de colocar as garrafas no banheiro de hóspedes, ela encontrou Cole na cozinha para ver o que ela pode fazer para o jantar. E talvez ela pudesse fazer algum cozimento. Quando Savannah se moveu na cozinha, Cole olhou com desconfiança, como se ele tinha certeza que ela estava prestes a quebrar, ou surtar a qualquer momento. Ela não sentia vontade de chorar mais. Ela não se sentia muito de nada. Ela só queria ter certeza de que as crianças estavam bem e descobrir sua nova vida, levando um dia de cada vez. Ela se sentiu mais aliviada mais do que qualquer coisa, por estar livre de Jacob, e do complexo onde ela se sentia tão fora do lugar. E grata por Cole para dar-lhe uma segunda chance na vida. Mas, sendo incapaz de compreender as suas intenções estava corroendo ela. Ela não podia dizer que ela estava com medo dele, ela sabia que não era isso. Mais como curiosidade sobre seus motivos. Ela se sentiu bastante confortável, vestido com sua roupa macia, desgastado, tornando-se em casa em sua cozinha e, mais estranhamente, fazendo-se

confortável em seus braços. Foi um conforto que ela precisava, e não negaria a si mesma. E depois de Cole falhar em fazer qualquer tipo de movimento sobre ela em sua última noite, ela tinha crescido mais confortável, cavando seus braços fortes no sofá e permitindo-se a menor aparência de segurança, mesmo que isso não duraria para sempre.

Capítulo Sete

Cole acordou de repente, o som de um grito abafado. *Que Inf-*?

Ele estava fora da cama em um instante e estendendo a mão para a arma que ele guardado na gaveta ao lado da cama, mas então ele se lembrou de Savannah. Ele correu pelo corredor e encontrou-a derrotada na cama, com os braços lutando contra um oponente imaginário, soluços suaves escapando de seus lábios.

—Não! Não! —, Ela gritou. —Não me deixe. Você não pode me deixar. — Sua voz estava cheia de tanta emoção, e angustia, que incomodava Cole. Durante o segundo derrame que o levou a atravessar a sala, ele não tinha certeza se ela estava falando com ele, ou ainda sonhando.

Mas quando chegou à cama e viu o brilho de luar em seu rosto, seus olhos estavam ainda fechados. Ela estava tendo um pesadelo.

—Savannah. — Ele balançou os ombros. —Savannah, acorde. É apenas um sonho.

Seus olhos brilharam aberto e bloqueado nos dele.

—Cole?

—Sim, é Cole, querida, eu estou aqui.

Ela estendeu a mão para seu pescoço e puxou-o para baixo em cima dela. Lágrimas quentes contra seu pescoço o impediu de se afastar, como a lógica exigia que ele fizesse. Em vez disso seus braços serpentearam em volta do corpo de bruços, e ele a puxou ainda mais perto.

—Shh. Está tudo bem. Eu tenho você.

Ela deixou escapar um soluço fraco e apertou-o ainda mais apertado, segurando-o por sua preciosa vida. Depois de alguns minutos, seus gritos haviam parado, mas seu aperto morte nele não tinha. Sabendo-se que nenhum deles conseguiria dormir, neste ritmo, Cole deitou ao lado dela, dobrando-a suavemente contra seu corpo – suas costas à sua frente – e envolveu-a em seus braços. Ela virou a cabeça e encontrou os olhos dele, em silêncio, pedindo-lhe para não machucá-la. Aquele olhar apenas iria esmagá-lo. Ele acalmou a mão ao longo de seu rosto, escovando o cabelo bagunçado longe de seu rosto. Ele se perguntou se seu sonho era sobre Dillon, aquele cara que ela estava preocupada.

—Você está segura. Durma agora.

Seu terceiro dia de folga passou muito parecido com os outros, ele passou o dia com Savannah. Ela cozinhava. Ele comia. Foi bom, essa rotina que estavam desenvolvendo. É claro que ele ainda não tinha ideia do que estava fazendo deixando-a ficar com ele. E quanto mais tempo ela ficasse, o mais provável era que ela iria descobrir os esqueletos do passado de Cole, que eram melhor deixar no armário. Mas esses pensamentos foram empurrados para a parte de trás de sua mente com a doce inocência de Savannah para distraí-lo.

Depois de um jantar de bife, batatas assadas e brócolis refogado, Savannah colocou pipoca no fogão e se enrolou no sofá para assistir a um filme. Era uma comédia romântica. Savannah se inclinou para frente, curiosa sobre as partes moles, observando o casal na tela beijar e cair na cama como ela nunca tinha visto nada parecido antes. Inferno, talvez ela não tinha.

Cole fez o seu melhor para tentar manter alguma distância entre eles, mas Savannah se aproximou e mais perto, até que ela foi pressionada contra o seu lado, a cabeça apoiada em seu ombro. Ele não queria nada mais do que puxá-la em seus braços e abraçá-la, mas o pensamento era tão desagradável, tão diferente dele, que ele se obrigou a sentar-se imóvel, e fez o seu melhor para não notar a bela garota ao seu lado. Como se isso fosse possível.

Quando o filme terminou, Cole virou sobre a notícia. A primeira história é sobre queda do complexo do culto. Os olhos dele a Savannah para medir a reação dela, mas ela tinha adormecido, o rosto calmo e bonito. Ele alternava entre roubando olhares em sua forma de dormir, e vendo a cobertura do complexo, mas nada de novo aprendido. Ele esperou a notícia ao fim, e balançou o ombro para acordá-la.

—Savannah, vamos lá, vamos levá-la na cama.

Ela despertou, seus olhos sonolentos piscando para ele.

—Não, ainda não. Eu quero ficar aqui com você—, ela sussurrou, sua voz rouca de sono.

Ela confiava nele demais. Ela precisava ir para o quarto dela e, provavelmente, travar a maldita porta, porque a maneira que a T-shirt agarrou-se a seus seios e se arrastou até o lado dela para expor uma provocação de um pedaço de da pele forçou sua mente para a sarjeta. Ele imaginou levantando a camisa sobre a cabeça e mordiscando lhe a carne macia, explorando seus seios com suaves lambidas e beijos até que ela estava gemendo o nome dele em um doce voz sonolenta.

Ele engoliu asperamente.

—Você precisa ir para a cama. Você está caindo no sono.

Ela encontrou seus olhos.

—Eu não quero ficar sozinha—, ela admitiu.

Ele sabia que provavelmente havia cometido um erro por dormir na cama com ela na noite passada, e ele certamente não tinha a intenção de estabelecer um precedente, mas sabendo que ele não poderia recusar o pedido dela, ele simplesmente assentiu com a cabeça e levou-a para o seu quarto. Sua cama era maior.

—Você quer dormir no meu quarto?

—Com você—, ela perguntou, erguendo a voz na incerteza.

Ele acenou com a cabeça.

—Sim.

Depois que eles se preparavam para dormir, Cole removeu as cobertas e Savannah se arrastou dentro. Ela se aconchegou em seus travesseiros e inalou.

—Cheira como você.

Ele não perguntou se isso era bom ou ruim, mas o sorriso sonolento nos lábios confirmou a sua opinião sobre o assunto. Ele não sabia bem como processar o fato de que seus almiscarados lençóis perfumados - que foram, provavelmente, devido a uma lavagem - eram agradáveis para ela. Ela gostava de seu cheiro, muito, aparentemente. Talvez ela só foi naturalmente atraída pelo cheiro do sexo oposto.

Cole sabia que este era um terreno perigoso. Não apenas porque ele estava inegavelmente atraído por ela, mas porque ele estava com medo de que ele estava se fazendo muito vital em sua vida. Ela certamente não poderia ficar

aqui a longo prazo, e depois? Ele nunca quis que ela cresça anexado a ele. No entanto, isso era exatamente o que parecia acontecer. Cole mudou no banheiro, tirando a camisa e entrando as calças do pijama que ele tinha começado a usar para o benefício de Savannah.

Quando ele se arrastou para a cama no quarto mal iluminado, Savannah avançou em direção a ele e aninhado contra seu peito nu. A curva suave de seu peito pressionado contra a planície do seu peito, e suas pernas se enroscou com a dele. Ele ficou imediatamente duro. *Foda-se.*

Ele se sentou e tirou o domínio sobre ele.

—Não, Savannah. Você não pode fazer isso. Você pode dormir aqui, se quiser, mas eu preciso do meu espaço.

Ela mordeu o lábio e olhou para baixo, aparentemente ferida ao ser repreendida.

—Hey, está tudo bem. Você não fez nada de errado. Estou acostumado a dormir sozinho. — Era a verdade, mas não inteiramente. Ele não queria nada mais do que levá-la em seus braços e abraçá-la a noite toda. Inferno, se ele estava admitindo para si mesmo, ele queria fazer muito mais do que isso para seu pequeno corpo tentador, mas ele nunca se deixaria agir sobre ela. Ele não iria se aproveitar dela dessa maneira, mas principalmente ele simplesmente não queria que ela descobrisse que ele estava duro.

Olhar torturado de Savannah pegou o seu ao luar.

—Você está bravo comigo?

Ele não pôde resistir acariciando seu rosto.

—Não. Você não fez nada de errado. Apenas descanse um pouco, ok?

Ela assentiu com a cabeça, e deitou-se - desta vez do outro lado da cama king-size. Ela encontrou a mão sob as cobertas e deu-lhe um apertão.

—Obrigado, Cole.

Ele esfregou seu polegar sobre o dorso da mão, curtindo o simples contato entre eles.

—Boa noite, Savannah, durma bem. — Alguns momentos mais tarde, sua respiração tornou-se profunda e uniforme, e ele sabia que ela tinha adormecido. Ele estava muito tenso para fazer o mesmo. Sua ereção implorou por atenção. E ter suas curvas suaves, femininas ali ao lado dele estava pressionando todos os seus botões. Ele olhou para a porta do banheiro principal, perguntando se ele poderia escorregar para fora da cama em silêncio e ir masturbar. Mas se Savannah acordou e chamasse ele, e depois? Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente, sabendo que ele ia ficar sem nenhum alívio hoje.

***

Cole atirou-se para cima na cama e amaldiçoado. O quarto estava escuro e silencioso. Ele pediu que o seu coração para diminuir a porra antes de ele se levantasse e desse um soco algo.

—Cole? — Savannah esfregou os olhos e sentou-se ao lado dele.

Foda-se. Ele tinha esquecido Savannah. Mas, aparentemente, o seu subconsciente não tinha. Os sonhos eram só lembranças de como ele a conheceu.

Ela colocou a mão em suas costas, descansando entre as omoplatas.

—Você está bem?

—Não me toque. — Ele deu de ombros fora de seu alcance. Ele sabia que tentar dormir seria inútil, agora que ele tinha sonhado com ela. Cole saiu da cama. Ele vestiu shorts de ginástica, tirando as calças do pijama, no escuro, e acrescentou uma T-shirt. Savannah foi para cima e para fora da cama e atrás dele, envolvendo os braços em torno de sua volta para as mãos presos juntos em torno de sua cintura. Seus seios raspou através do algodão fino da camiseta que ela usava e pressionado contra suas costas.

—Droga, Savannah. — Ele tirou as mãos de cima dele e virou-se para encará-la. —Deixe-me ir. — Ele não precisava de sua ternura agora. Ele só pioraria as coisas, uma vez que ela entendesse. —Há coisas que você não sabe sobre mim.

Eles ficaram olhando um para o outro à luz antes do amanhecer. Seu olhar surpresa registrado e pitada de medo. Ele sabia que ela nunca tinha visto esse lado dele, não tinha sequer imaginava que existia. Deus, ele desejava que não. Mas a triste verdade é que ele tinha fodido grande. Ele só esperava que ela nunca soube a extensão disso. Ele percebeu o pouco que cada um sabia sobre o outro, mas a facilidade com que tinha caído nesta rotina juntos.

Ele estendeu a mão e apertou-lhe a mão para mostrar a ela que ele não era louco.

—Basta ir para a cama. Eu estou indo para a academia.

Ela olhou para o relógio ao lado da cama. Eram quatro horas da manhã, mas ela não discutiu, ela apenas balançou a cabeça e subiu de volta na cama, enrolando-se no calor do local que ele tinha acabado de desocupado.

Capítulo Oito

—Ok, então sem perguntas, sem objeções. Você está indo—, Marissa pressionou.

Cole arrastou o telefone de sua orelha, soprando um suspiro.

—Eu não sei, Marissa, eu estive muito ocupado com o trabalho recentemente. — Ela não precisa saber que ele estava atualmente em férias.

—Oh Colby, você vai amá-la. Eu conheci Sali na minha aula de yoga. Ela é linda, divertida. Perto de sua idade. Eu realmente acho que você vai gostar dela. Quanto tempo se passou desde que você esteve em um encontro?

Foda-se. A última coisa que ele queria fazer, como ir em algum encontro às cegas, mas mais do que isso, ele não queria Marissa ficasse chateada com ele, porque se o fizesse, era provável que venha a lhe dar um pedaço de seu mente e, em seguida, ela iria encontrar Savannah aqui.

Marissa tinha o incentivado a usar sites de namoro, mas ele se recusou terminantemente. Ele prefere obter uma rápida transa que tem que sentar e ouvir uma garota que ele não estava interessado em tagarelar sobre como sua última manicure lascou depois de apenas dois dias - não é piada, essa foi a conversa do jantar real de seu último encontro.

Mas, com seu segundo e último único amigo se casando naquele verão passado, Cole estava começando a perceber que talvez seja hora de olhar para uma boa menina. Ele só não era bom em namoro. Ele nunca pareceu satisfazer as expectativas das mulheres tiveram. Ele estava esquecido, ele não

era romântico, e ele trabalhava muito. Ele não sabia que muitas meninas que iria levá-lo do jeito que ele era, mas ele não quer ser projeto de alguém. Ele não estava mudando. Inferno, ele mesmo chateava Marissa e ela era da família - ela tinha que amá-lo.

—Eu arranjei para que vocês pudessem se reunir em Liam—, disse Marissa. —Você está lá todo fim de semana de qualquer jeito, então qual é o problema?

Marissa tinha um ponto. Seu melhor amigo Liam possuía um pub irlandês praticamente uma curta distância de seu apartamento.

—Tudo bem, eu vou—, ele murmurou ao telefone. Desde Marissa ameaçado regularmente para criar um perfil de namoro on-line para ele, ele ocasionalmente aceitava para mantê-la fora de sua volta. —Sali, né?

—Sim! Ok, bem, eu já providenciei tudo. Vocês estão se reunindo duas semanas a partir de sábado às sete para bebidas. É isso aí. Simples, não?

—Ok.

—Será que o mataria agradecer a sua irmã?

—Obrigado, Rissa. — Ele revirou os olhos antes de terminar a chamada. Era ainda um par de semanas de distância, talvez pudesse encontrar um jeito de sair dela.

***

No dia seguinte, antes de ir para o ginásio, Cole deixou Savannah no seu compromisso de terapia que havia sido agendada pela coordenadora da facilidade. Depois de um exercício vigoroso e um banho rápido, Cole estava vestido e de volta em sua SUV, dirigindo para pegar Savannah.

Ele entrou no escritório do médico, sentou-se na área da recepção, e começou a folhear uma revista. Poucos minutos depois, a porta do escritório se abriu e Savannah apareceu com os olhos inchados. Cole ficou de pés.

O médico olhou de Savannah para Cole.

—Este é ele?

Savannah assentiu com a cabeça, com os olhos fixos em Cole.

Cristo, isso não era bom. Ele poderia ter problemas com o Bureau, mesmo por estar aqui com ela. O médico, quarenta e poucos anos, com cabelos grisalhos nas têmporas, caminhou em direção Cole e estendeu a mão.

—Estou Doctor White, mas me chamar Malcolm. Você se importa se temos uma palavra, Cole?

Cole balançou a cabeça. Era a única coisa que podia fazer, mas ele estava confuso e nervoso. O que Savannah disse a terapeuta sobre ele?

Assim que eles estavam sentados em seu grande escritório, Malcolm direto ao assunto.

—Ela me disse quem você era. Mas não se preocupe, médico / paciente confidencialidade e tudo isso. Além disso, eu não me importo com quem você trabalha. Tenho a sensação de que você quer ajudar Savannah, assim que eu queria oferecer alguma orientação.

Cole se inclinou para frente, com as mãos sobre os joelhos, pronto para ouvir o que o médico tinha a dizer. Parecia que eles estavam na mesma página. Isso era sobre o bem de Savannah.

—Estas sessões ajudarão, mas eles são apenas uma vez por semana. Savannah precisa entrar em uma rotina regular. Ela precisa de alguma aparência de normalidade em sua vida.

Cole balançou a cabeça em concordância. Sem brincadeira, doc. Esse é o conselho brilhante ele provavelmente cobra trezentos dólares por hora para entregar?

—Ela parece ser um cuidador, um carinhoso espírito.

Cole reconheceria isso, ela adorava cozinhar e parecia contente em alimentá-lo e ficar em casa. Mas ele esperou, perguntando onde esta conversa estava indo.

—Ela precisa de algo ou alguém para cuidar. Você tem animais de estimação, plantas, qualquer coisa?

—Ah, não—. Cole passou a mão sobre sua nuca.

—Assim, parece no momento que ela está colocando a sua energia para cuidar de você. Isso me preocupa. — Malcolm franziu a testa. —Savannah poderia crescer muito ligado neste ponto vulnerável em sua vida. Você precisa ser cuidadoso.

Se o médico achasse necessário, ele lhe compraria uma planta, mas não vejo como regar um cacto uma vez por semana ajudaria. Sem mencionar que ele estava gostando de Savannah canalizando sua carinhosa energia em cuidar dele.

—Tem algum conselho para mim? —, Perguntou Cole, deslocando-se na cadeira de couro duro. Ele não gostava de admitir que ele não tinha ideia do que estava fazendo, mas ele precisava do conselho, e desde Savannah já havia dito o médico sobre ele, não houve utilização de fingir que ele não estava envolvido.

Dr. Malcolm White entrelaçou os dedos na frente de sua barriga redonda.

—Preste atenção para comportamentos retraídos ou autodestrutivo. Ela não tem a experiência de adolescente normal, e mesmo que ela é sábia além de sua idade, é possível que ela possa passar por uma tardia fase rebelde - Querendo experimentar as coisas típicas de adolescentes perdeu.

—Tudo bem...— Cole não tinha certeza do que ele queria dizer, mas ele pensou em seus anos rebeldes ... esgueirando-se para ir a festas, beber demais, entrar em brigas e brincadeiras com as meninas que ele não tinha intenção de namorar. Ele não podia ver Savannah se comportando assim. Ela parecia muito doce, muito inocente.

—E há uma outra coisa...— O médico engoliu em seco e encontrou seus olhos. —Ela não está pronta para qualquer tipo de relacionamento romântico, físico ou não. Eu não sei quais são seus interesses em seu são, mas...

Cole levantou a mão, impedindo-o lá.

—Eu não tenho o menor interesse em começar um relacionamento com ela. E, tanto quanto qualquer coisa física ... ela é apenas uma criança.

O médico franziu a testa.

—Eu não diria isso. Ela vai fazer vinte em um par de meses, idade suficiente para um relacionamento, eu só acho que ela não está pronta ainda. Ela tem um monte de cura para fazer primeiro.

Cole balançou a cabeça.

—Olha, como eu disse, eu não estou interessado nisso com ela.

—Ela é uma garota atraente. Eu tive que falar.

Cole não respondeu. Ele não podia. Sua voz, junto com sua autoconfiança tinha desaparecido. A verdade era que ele não tinha ideia do que ele estava fazendo com Savannah. Nem uma pista. Mas ele sabia de uma coisa, ele sentia uma necessidade imperiosa de mantê-la segura. Ele só tem que desligar toda a atração que sentia por ela.

Ele aceitou uma pilha de livros de autoajuda de Dr. White, não tem certeza se eles eram de Savannah ou dele, e saiu do escritório.

Capítulo Nove

—Você se importa se ligarmos a TV? —, perguntou Savannah. —É tão quieto aqui, e eu estou acostumado a mais ruído de fundo.

—Claro—. Cole entregou-lhe o controle remoto, e ela olhou para ele com curiosidade como se fosse um objeto estranho. —Aqui. — Ele apertou o botão de energia, trazendo a tela plana para a vida.

Ele foi ligado em um dos canais Premium, que felizmente mantiveram a programação limpa durante o dia. Ele raramente assistia TV, mas quando o fazia, era normalmente quando ele não conseguia dormir e foi-se observar a obscenidade soft-core neste canal, ou inferenciais. E um homem só precisava de tantos Shark Vacuums e AB Roles.

Savannah estudou a TV por um instante, estremecendo com a série de palavrões que saiu do personagem desbocado na tela. Cole rapidamente mudou de estação. The Weather Channel. Essa foi uma opção bastante segura.

Savannah sorriu em agradecimento e voltou para a cozinha.

Um pouco mais tarde, ela hesitou no limiar da sala de estar, uma caçarola em suas mãos.

—Eu fiz beef wellington, gostaria de alguma coisa?

Ela não poderia ter sabido que era o seu favorito e sua mãe costumava fazer isso por ele em ocasiões especiais.

—Você fez wellington?

Ela assentiu com a cabeça.

—É o meu favorito.

—O meu também.

Durante toda aquela semana Savannah tinha feito refeições elaboradas para Cole. Ovos Benedict no café da manhã, a Panini sanduíches para o almoço, à tarde ela cozido e decorado seis dúzias de biscoitos de açúcar, e agora era carne wellington. Ela não sabia como fazer as porções certas para apenas dois deles ou, então, as sobras foram empilhadas tanto no frigorífico e congelador. Ele teria refeições para o próximo ano, a este ritmo.

As palavras de Malcolm tocou em sua cabeça ... *Savannah é o tipo de carinhosa ... ela precisa entrar em uma rotina saudável* ... Ele não tinha certeza se cozinhar contava como uma rotina saudável. Ela raramente saia da cozinha e, quando o fez, ela não sabia o que fazer com ela.

Cole ainda estava cheio de almoço, mas ele forçou para baixo algumas mordidas da deliciosa refeição, elogiando Savannah por seus esforços. Ele notou que ela quase não comia nenhuma comida que ela cozinhava, como ela estava fazendo isso apenas para seu benefício. Ele decidiu que era hora de agir.

Cole voltou uma hora depois, perguntando se ele tinha tomado a decisão certa. O cachorro balançou em seus braços, ansioso para descer e brincar. *Porcaria*. E se Savannah nem sequer gostasse de cães, ou se ela fosse alérgica?

Decidindo que era tarde demais para voltar atrás agora, Cole abriu a porta e entrou.

Não vendo Savannah, ele carregou o filhote de Maltês-Poodle para seu quarto e bateu na porta.

—Savannah?

Ouviu-a fungar.

—Apenas um segundo.

O cachorro soltou um gemido e estendeu uma pata para a porta coçando para entrar, como se de alguma forma sabia que sua mãe estava lá dentro. Savannah lentamente abriu a porta. Um sorriso iluminando seu rosto coberto de lágrimas.

—Cole? — Ela piscou, uma pergunta não formulada formando em seus lábios.

—Ela é para você. Ela é 14 semanas de idade. A família comprou-a de uma loja de animais, e, em seguida, mudou de ideia e deixou no abrigo abaixo na rua. Ela é sua. Se você quer que ela.

—Oh, Cole. — Savannah levantou na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. —Obrigado. Ela é tão bonita.

Cole entregou a coisa se contorcendo para Savannah, que prontamente beijou o topo de sua cabeça e embalou no colo como um bebê. Ela capturou a atenção dele e segurou-a. Os lábios de Cole subiram na satisfação enquanto observava a vista comovente.

Não havia como negar que o cão era bonito. Ela era um enorme creme fofo e pele bronzeada de 3 quilos, com uma cauda que abanava sem parar. Cole queria adotar um pastor alemão, ou algum outro cão viril, mas quando viu esta pequena coisa que mais parecia um gremilin que um cão, ele sabia que era a única Savannah deseja. E do jeito que Savannah escondeu o rosto no pelo do cachorro e murmurou conversa de bebê ininteligível para ele era qualquer indicação, ele tinha feito a coisa certa. Seu coração se apertou em seu peito - o sentimento estranho e surpreendente. Mas lembrou-se que ele tinha feito só isso para conseguir o seu médico fora de suas costas. Terapia animal ou alguma merda que foi chamado.

—O que você vai chamá-la? —, ele perguntou.

Os lábios de Savannah se curvaram em um sorriso. Deus, ela era bonita quando ela sorriu.

—Posso nomeá-la?

Ele balançou a cabeça e viu seus olhos se iluminam.

—Eu vou ter que pensar sobre isso. — Ela sorriu, segurando o cachorro para fora no comprimento do braço para obter uma boa olhada nela.

Cole novamente saiu, com a desculpa de precisar pegar um colarinho, coleira e alimentos de cão. Mas, principalmente, ele precisava para escapar dos sentimentos avassaladores provocados por murmúrios doces de Savannah para o cachorro.

Capítulo Dez

—Vem cá, Cuddles—. Savannah pegou a bola pelo do chão e equilibrou o cão em seu quadril. —Essa é uma boa menina. Não morda Cole.

O maldito cão acabou por ser um mordedor de tornozelo - muitas vezes beliscando sapatos de Cole quando ele atravessava o apartamento.

—Droga, isso machuca sua pequena besta—. Cole distraidamente esfregou o tendão de Aquiles.

Savannah não repreendeu o cão, apenas o pegou e carinhosamente acariciou suas costas. Não admira que a coisa era tão travessa. Ela a deixaria fugir com assassinato. Claro, ela era apenas impertinente com Cole. Cuddles tratava Savannah como se ela andasse sobre as águas. Provavelmente porque ela era a única que a alimentava e a levava pra passear. Cole geralmente olhava para ela com suspeita e desconfiança.

Agora que Savannah tinha Cuddles e estava começando a se ajustar, Cole decidiu que seu férias forçadas acabou. Ele ia voltar ao trabalho. Norm apenas teria que lidar com o fato de que ele foi dois dias mais cedo. Savannah tinha estabelecido em melhor do que ele poderia ter esperado, e que o cão tinha ajudado muito.

Cole tinha mostrado o gramado cercado na área onde os inquilinos poderiam exercitar os seus cães. Mostrou-lhe os pequenos sacos para limpeza de Cuddles, e deu-lhe uma chave extra para seu apartamento, dizendo-lhe para se certificar de que ela manteve a porta trancada. Ela não parecia muito chateada com a ideia de que ele ia trabalhar, o que era bom. Ela perguntou se

podia tomar um banho de espuma na banheira de imersão no banho da suíte, e disse que ela queria ler alguns dos livros de Dr. White havia lhe dado também.

Quando ele chegou ao escritório na manhã seguinte, Norm resmungou algo ininteligível e vários dos caras gemeram, e então começou a troca de dinheiro. *Que inf*-?

Em vez de mandar ele de volta as férias, como ele suspeitava que aconteceria, Norm deu um tapinha nas costas dele.

—Bom trabalho. Você se afastou mais do que eu pensei que conseguiria.

Ele olhou em volta para os rostos sorridentes de seus colegas de trabalho.

—Vocês tomaram apostas sobre mim?

—A maioria tinha que voltava na terça-feira. Eu tive hoje, o que significa que você acabou de me ganhar cinquenta dólares. — Norm sorriu. —Agora todo mundo voltar a trabalho. — Ele empurrou um arquivo de impressões de Cole. —Aqui está um novo caso para você.

Independentemente de seus murros, Cole sabia estar de volta ao trabalho era uma coisa boa. Ajudaria dar-lhe uma perspectiva muito necessária e ocupar seu cérebro, esperançosamente forçando pensamentos de Savannah lado, mesmo que apenas por oito horas em um momento.

Quando ele chegou em casa do trabalho, encontrou Savannah sentada no chão da sala segurando Cuddles ao peito, as lágrimas escorrendo livremente pelo rosto.

Ele deixou cair sua bolsa na entrada e saiu do outro lado da sala, caindo de joelhos na frente dela.

—Savannah, o que é? O que aconteceu? — Ele embalou o queixo nas mãos, encontrando seus olhos marejados.

Ela olhou para ele e depois voltar para a TV.

—Oh Cole, isso é tão triste.

Ele olhou para a tela para ver o que ela estava vendo. Foi uma daqueles malditos talk shows que contava com um elenco de vidas baixas - este episódio parece ser uma menina que não sabia quem era o pai de seu bebê era. Um cara tatuado desfilava pelo palco, gritando obscenidades para o público depois de saber que ele não era o pai. A mãe não era superada, violentamente gesticulando e gritando, quase cada palavra censurado.

Cole desligou.

—Você não deveria estar assistindo esse lixo.

—Ela não sabe quem é o pai de seu filho era, e ele foi apenas para dize ...— Ela fungou, puxando uma respiração profunda. —E o pobre bebe...

Cole a puxou para seu peito.

—Shh, não é real. É só TV.— Ele não sabia se isso era inteiramente verdade, mas Savannah não precisa saber disso. Ela era muito vulnerável, muito impressionável, não tendo crescido no mundo real. Se ele pudesse protegê-la, mesmo algumas de suas duras realidades, ele o faria.

Depois de segurar ela por alguns minutos, até que as lágrimas diminuíram, Cole esfregou círculos suaves nas costas. Ela se afastou e encontrou seus

olhos. Ainda vermelho e inchado, mas sem lágrimas frescas. —Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, sem querer tirar os olhos dele.

—Obrigado por... tudo. Por cuidar de mim.

Seus lábios estavam a poucos centímetros do seu. O desejo de beijá-la era uma necessidade premente, sugando o ar de seus pulmões. Sua respiração tornou-se superficial e ele balançou a cabeça, ainda encontrando seus olhos.

Ela sorriu e levantou-se, deixando Cole sentado em seu tapete da sala sozinho. Após agitar fora os pensamentos loucos em sua cabeça, tudo a partir de uma onda feroz de amparo à atração, levantou-se e juntou-se Savannah na cozinha.

Ele estava sentada em um banquinho, enquanto ela começou a jantar. Enquanto ela cozinhava, Savannah perguntado sobre seu dia de trabalho. Ele contou a ela sobre seu novo caso, investigando um homem que se acreditava trabalhar com um terrorista conhecido. Ela ouviu com interesse enquanto ela refogava o frango e legumes para fritar. Ele não pôde deixar de notar o quão confortável era a sensação de voltar para casa para Savannah, à noite, em vez de seu apartamento vazio. E uma refeição quente também? Ele sabia que poderia se acostumar com isso - e isso era ruim, muito ruim.

***

Falta de ar, Savannah desembaraçou-se dos lençóis e lutou para conseguir sua respiração sob controle. Foi apenas um sonho. Dillon não estava lá. Jacob tinha ido embora. E ela estava segura. Diga isso para o seu coração, atualmente trovejando no peito como se tivesse apenas corrido uma maratona.

—Savannah? O que foi? — Cole sentou-se na cama, passando a mão em seu rosto.

—Desculpa, nada. Apenas um sonho ruim —, ela murmurou. —Eu não queria te acordar.

Cole estendeu a mão e acendeu o abajur pequeno. Savannah piscou contra o brilho, encontrando características de Cole gravadas com preocupação e seu cabelo amassado de sono.

Colocando a palma da mão quente sobre o centro de suas costas, esfregou círculos lentos, trabalhando para acalmá-la. Savannah lentamente respirou tremulamente e tentou um sorriso, tentando mostrar-lhe que ela não estava tão quebrada quanto ela se sentia.

—Sobre o que era o sonho? —, ele perguntou, com a voz rouca de sono.

Piscar algumas vezes, seus olhos se ajustaram à luz e Savannah tomou conhecimento da forma sem camisa de Cole. Seu amplo peito nu era o suficiente de uma distração, e ela concentrou-se nele em vez de as memórias rodando em sua cabeça.

—Foi apenas algo que aconteceu algumas semanas antes do ataque. Dillon se sentou me explicou que seu pai havia prometido a ele que eu poderia ser sua. Foi por isso que ele precisava ir embora e trabalhar, juntar dinheiro para o nosso futuro.

A testa de Cole torceu e sua mão parou de costas.

—O que quer dizer prometeu que poderia ser sua?

Savannah encolheu os ombros. Ela sabia que não queria pertencer a ninguém. Ela queria ser a sua própria mulher, e ser amada e apreciada em seu próprio direito, mas livre para ir e vir, fazer suas próprias escolhas. Viver com Jacob, ou Dillon, não era possível. Que era por que ela estava tão grata por Cole. Ela manteve a maioria dessas memórias sombrias para si, preferindo concentrar-se nas coisas boas - como as crianças e os poucos amigos que ela tinha lá. Mas ela não podia controlar seu subconsciente, e sonhos de loucos violentos de Jacob e urgências de Dillon.

—Você pode apenas me abraçar esta noite? —, Ela sussurrou para Cole.

Sua expressão era guardado, mas ele acenou com a anuência e mantido aberto seus braços. Savannah se arrastou mais perto, aninhando-se na curva de seu braço e ele abaixou-os tanto para a cama, estendendo a mão para virar a luz. Savannah respirou seu aroma quente e masculino e descansou a cabeça contra o plano firme de seu peito. Tão louco como era, ela se sentia completamente segura e à vontade com Cole. Ela respirou fundo e fechou os olhos, entrando em um sono reparador no abraço sólida de Cole.

***

Naquele domingo, Cole tinha se arrumado e se preparou para uma conversa difícil. Ele se aventurou até a sala e encontrou Savannah no sofá, pequenos recortes de revistas na mesa de café na frente dela como se ela estivesse no meio de algum projeto.

—Eu tenho essa coisa que eu faço aos domingos—, ele começou.

Savannah olhou para ele com curiosidade, Cuddles cochilando perto de seu quadril.

—Tudo bem. — Ela virou-se para seus recortes de revistas - fotos de cachorros e bebês, e outras coisas absurdas.

—Eu vou um, estar de volta antes do jantar.

Ela assentiu com a cabeça.

Ele escorregou em seus sapatos, ainda à espera de suas perguntas, mas nunca veio.

Savannah não disse nada. Nem mesmo levantar uma sobrancelha sobre onde ele passava os domingos. O que ele diria se ela fizesse? Como ele iria explicar sua relação com Abbie? Talvez fosse melhor manter Savannah fora de toda a situação, incluindo o seu histórico de relacionamento confuso, as coisas eram administráveis agora. Duas horas em um domingo era tudo o que era necessário para manter as coisas funcionando sem problemas. E até agora, Savannah não tinha uma única pergunta. Talvez fosse uma daquelas coisas melhor deixar desconhecido. Mais fácil para todos os envolvidos. Ele estava tentando fazer a coisa certa por Abbie. Claro, agora que Savannah estava em sua vida, as coisas tinham ficado consideravelmente mais complicado. Ele não era normalmente tão complicado.

Cole sempre se sentiu confiante em sua decisão de manter sua relação com Abbie. Ele estava fazendo a coisa certa para ajudar um amigo em necessidade - simples assim. Então por que ele se sentia como se fosse muito mais, de repente? O fato de que Savannah não sabia sobre ela transformou-o em algum segredo sujo. Ele tinha esqueletos suficientes no seu armário, e ele não aprecia particularmente a adição de outro. Mas ele respirou fundo e sacudiu a tensão entre os ombros. Só porque ele tinha Savannah em sua vida não significa que ele poderia se afastar de suas outras responsabilidades.

Cole passou as mãos sobre o rosto, pressionando as palmas de suas mãos sobre os olhos. Por que as mulheres não vêm com um manual de instruções estava além dele.

Capítulo Onze

Segunda-feira veio muito rapidamente após o outro fim de semana agradável gasto com Cole. Savannah bocejou e alisou o cabelo para trás, prendendo-o em um rabo de cavalo baixo na nuca de seu pescoço. O mínimo que podia fazer para agradecer era para ajudar em casa, para não mencionar se eles queriam comer, a responsabilidade parecia repousar sobre ela.

—O café está pronto—, ela ligou para Cole.

Ele entrou na cozinha com uma careta.

—Não estou no humor.

Ele sempre bebia café. Sempre.

—O que há de errado? —, Perguntou ela, virando-se para vê-lo prender os últimos botões de sua camisa. Ela o ajudou com as abotoaduras que seus dedos sempre se atrapalhavam. —Aqui. Deixe-me.

—Obrigado. — Ele sorriu fracamente.

—Você está doente? —, Ela perguntou, notando as olheiras sob seus olhos.

—É só uma dor de estômago. Eu vou ficar bem.

Ela olhou para ele, sem nunca o tivesse visto, e sentiu-se completamente inútil.

—Posso pegar um pouco de ginger ale e bolachas de sal?

Ele acenou com a cabeça.

—Ah, com certeza. Talvez isso funcione. — Ele escorregou em seus sapatos, enquanto Savannah derramou um copo pequeno da bebida espumante de cor âmbar. —Minha mãe costumava me dar a mesma coisa.

—Aqui. — Ela observou enquanto ele mastigava as bolachas e bebia o refrigerante.

—Veja, eu estou bem Savannah. — Ele riu, passando para trás o copo vazio.

—Tudo bem—, disse ela relutantemente, aceitando. Ele fez muito por ela, era o mínimo que podia fazer para estar lá para ele. Savannah se dirigiu para a cozinha e desligou a máquina de café, sem nunca ter desenvolvido um gosto para esta bebida, e assistiu a partir do canto de seu olho como Cole enfiou o telefone celular, carteira e chaves nos bolsos de sua calça. Ele era um homem de rotina, isso era certo. Ele mantinha todos os seus elementos essenciais, além de alguns trocados, e um relógio raramente usado em uma caixa de mogno pequena em sua mesa de entrada, e repetia o mesmo ritual todas as manhãs. Savannah continuou a inspecionar ele, apreciando a maneira como ele parecia vestido com suas roupas de trabalho, quando de repente Cole correu da porta de entrada, passando por ela quando ele disparou pelo corredor.

—Cole ...— Ela o seguiu em direção ao banheiro, mas os sons de ele vomitando a parou na porta. Ela ficou com as costas pressionadas contra a parede do lado de fora da porta do banheiro, perguntando se ela deveria ir para ele.

Ela ouviu a água a correr e ele gargarejando.

—Cole—, ela bateu de leve na porta. —Você está bem?

—Eu estarei fora em um minuto—, ele chamou. Sua voz estava tensa e mais áspera do que o normal, fazendo um nó no estômago de Savannah com preocupação.

Ele surgiu um segundo mais tarde, olhando não é pior que antes e passou por ela até a porta da frente.

—Vejo você hoje à noite.

—Cole— Ela o encontrou na porta. —Você ainda vai trabalhar?

Ele acenou com a cabeça, parando na porta da frente entreaberta.

—Sim

—Mas você estava apenas vomitando!

—E? Eu sou um grande garoto. Eu vou ficar bem.

—Você tem a gripe, ir para a cama.

Uma expressão de surpresa atravessou o rosto de Cole e ele correu para o banheiro, xingando baixinho. Ela ouviu os sinais reveladores dele ficando doente novamente.

Poucos minutos depois, Savannah se dirigiu a Cole em seu quarto, recusando-se a aceitar um não como resposta, e ajudou-o a sair de suas calças, bolsos ainda cheio e cinto pendurado livremente.

—Eu preciso do meu celular. — Ele olhou adoravelmente bonito que está lá fazendo beicinho em apenas cueca preta e camisa branca.

Ele ia ser um paciente difícil, Savannah colocou as mãos nos quadris, pronta para fazer o que fosse preciso para forçá-lo a ser um paciente obediente.

—Sem telefones. Nenhuma trabalho. Não.

—Eu só vou enviar Norm um texto e dizer-lhe que eu vou ficar em casa hoje.

Ela mordeu o lábio, decidindo se ela poderia acreditar nele.

—Tudo bem. — Ela entregou o celular e foi para pendurar suas calças no armário. De dentro do armário, ela o ouviu murmurando para si mesmo que *os criminosos não têm um dia de folga e nem deve ele*.

Ela voltou para sua cama e estava pronto para remover à força o telefone de suas mãos, mas, como ele prometeu, ele enviou um texto rápido, em seguida, colocou o telefone na mesa de cabeceira. Ele rolou para o lado dele, abraçou um travesseiro contra o peito e fechou os olhos.

Ela empurrou o cabelo para trás da testa, sentindo-se por uma temperatura. Ela secretamente amava como seu cabelo parecia quando ele acordava, como um jovem rapaz libertino que teve a noite toda fazendo problemas, ou desfrutou uma confusão entre os lençóis. Ela apertou as costas de sua mão contra sua bochecha e seus olhos se abriram.

—Você está quente—, ela sussurrou.

—Mmm, — ele gemeu.

—Você acha que pode manter um pouco de água?

Ele acenou com a cabeça.

Savannah voltou com um copo de água gelada e dois analgésicos, que colocou em cima da mesa-de-cabeceira para mais tarde uma vez que ela estava confiante de que ele não vomitaria mais. Olhar nebuloso de Cole encontrou o dela, observando como ela arrumou os cobertores em torno dele e se preocupavam com ele. Ela inclinou o copo de água aos lábios e ele engoliu um pequeno gole, antes de cair a cabeça no travesseiro novamente.

—Obrigado—, ele resmungou, a voz crua. —Deita comigo? —, ele perguntou em voz baixa. Ele nunca tinha solicitado a sua presença antes, nunca agiu como se importava. Eles tinham ficado juntos abraçados e tantas vezes, mas era sempre ela pedindo. Seu coração batia no peito ao ouvir-lhe pedir para ela dessa forma. Foi só porque ele estava doente. Mas isso não quer dizer que ela não tinha permissão para desfrutar disso.

Ela puxou as cobertas para trás, juntando-se por entre os lençóis onde ela poderia aconchegar-se corretamente. Cole abriu um olho e levantou o braço, pedindo-lhe para vir mais perto.

—Aproxime-se, eu estou com frio—, ele sussurrou.

Sua pele estava quente ao toque, mas Savannah não discutiu, enrolou seu braço sobre o peito e uma perna sobre seus quadris embrulhando seu corpo em torno dele.

Ele suspirou um pouco do som de contentamento e deu um beijo em seu cabelo.

—Obrigado, Savannah.

Savannah acordou com um calor intenso que irradiava à sua volta. Ela jogou os cobertores de cima dela, tentando recuperar o fôlego. Deus, ele estava queimando.

—Cole? — Ela balançou os ombros tentando acordá-lo. —Cole, acorde.

Ele preguiçosamente abriu um olho e soltou um leve gemido.

—Preciso de Savannah. — Sua mão levantada e, em seguida, caiu pesadamente contra o colchão.

—Eu sou Savannah. Sente-se, assim você pode tomar algum analgésico para mim.

—Não ... quero Savannah, — ele gemeu, seus olhos ainda fechados.

Ela pegou os comprimidos, abriu os lábios de Cole e colocou-os em sua língua, em seguida, acariciou seu rosto e fez-lhe tomar um gole de água. Ele tomou a água, lentamente, antes de cair contra o travesseiro.

—Savannah ...—, ele respirou mais uma vez.

Ela alisou suas mãos através de seu cabelo.

—Shh. Apenas descanso. Eu estou aqui. — Ela esfregou o pescoço e os ombros, encontrando-os tenso mesmo enquanto ele dormia.

A esperança surgiu em seu peito. Sentindo-se necessária e vital era um sentimento que ela sentia falta tanto que trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela piscou-os e trouxe uma palma na bochecha áspera de Cole, deslizando o dedo para trás e para frente. *Ele só precisa de você, porque ele está delirando de febre*. Ela ignorou a sensação de vazio no peito e continuou alisando o cabelo para trás e acariciando-o suavemente, fazendo o seu melhor para acalmar ambas as dores.

Capítulo Doze

Tendo recuperado da gripe de 24 horas, Cole estava de volta ao trabalho no dia seguinte. Ele passou a semana trabalhando em um novo caso, mas havia atingido um período de calmaria. Ele estendeu a sua mesa, quebrando seu pescoço com o movimento e decidiu verificar no caso do culto para ver se não havia nada de novo. Ele também queria saber mais sobre Dillon.

Ele digitou uma busca no banco de dados e apertou Enter. Ele aprendeu que todos os quatorze filhos tinham sido reunido com suas mães, nenhum dos quais foram acusados no caso. Sabia que faria Savannah feliz. Ele pensou em voltar para casa ao meio-dia para ver como ela estava, mas convenceu-se de não ir.

Tinha surpreendentemente pouca coisa falando de Dillon. Ele tinha sido encontrado em Amarillo, onde ele estava fazendo trabalho manual. Foi-lhe dada a notícia da morte de seu pai e também foi questionado na época, mas a entrevista não revelou muito.

Cole continuou lendo o arquivo e deparou com uma foto de Dillon. Foi uma foto no tempo que ele estava no complexo, e Savannah estava na foto também, sentada em seu joelho na frente de uma fogueira rústica - um largo sorriso no rosto. A imagem corroeu ele. Talvez ela realmente era feliz vivendo lá. Claro, ela parecia estar se adaptando bem ficando com ele, mas vendo a pura felicidade no rosto - sob o escuro, estrelas, céu cheio, sentada com os amigos e familiares ao seu lado - ele começou a perceber que havia mais a sua vida no complexo do que o louco Jacob.

Ele estudou a imagem mais próxima. As mãos de Dillon descansavam no quadril de Savannah e seu rosto estava coberto de um sorriso burro estúpido.

Se esse desgraçado tanto como colocou um dedo sobre Savannah, ele pessoalmente castraria o filho da puta. Ele considerou falar sobre Dillon com Savannah para obter mais informações sobre seu relacionamento, mas decidiu proceder com cautela. Ela estava indo tão bem, que ele não queria magoá-la. Savannah parecia um pouco preocupado e hesitante falar sobre Dillon, assim, pelo menos por enquanto, ele deixaria passar. Savannah estava segura. Isso é tudo o que importava.

Ele sabia que não poderia mantê-la enfurnado em seu apartamento, mesmo se quisesse. Ele percebeu que nas semanas Savannah tinha ficado com ele, ela ainda de saiu de casa, além de seus compromissos de terapia e passear o cão. Era sexta-feira à noite, e ele decidiu que esta noite que mudaria. Se Savannah realmente ia ficar com ele, ele queria fazer tudo o que podia para ajudar a se readaptar a sua nova vida. O primeiro passo para ela ganhar alguma confiança e independência era sair de seu apartamento em uma base regular. Suas viagens três vezes por dia para levar Cuddles não contavam, no entanto, ele supôs que era um começo.

Ele iria levá-la para jantar fora - dar-lhe uma pausa na cozinha. É claro que ela precisaria de algo para vestir, além de seus grandes agasalhos e camisetas que parecia confortável usando.

Olhando para cima de tela de seu computador em um farfalhar ao lado dele, ele viu agente Amanda Larson remexendo através de sua gaveta. Ele nunca dado muita atenção a ela antes. Eles raramente trabalharam juntos, mas ele sabia que ela era boa em seu trabalho.

—Colby Fletcher, — ela repreendeu. —Estava apenas verificando meu traseiro? — Ela virou-se para encará-lo, colocando as mãos nos quadris. Seus olhos corriam até a dela. Ele estava, mas não pela razão que ela parecia pensar.

Ela parecia ser aproximadamente o mesmo tamanho que Savannah.

—O tamanho é você?

Seu sorriso brincalhão evaporou instantaneamente.

—Você nunca pedir uma menina do tamanho dela. Deus, não admira que você ainda está solteiro.

Ele não tinha certeza de como ela sabia desse fato sobre ele, ou o que exatamente ela quis dizer com a afirmação - bem, na verdade ele fez - que ele foi insensível. E ele não podia discutir com isso. Mas a coisa era, ele sabia que Savannah estava o mudando pouco a pouco.

—Preciso comprar um presente, e você parece ser do mesmo tamanho. Pode me ajudar aqui?

—Tudo bem. — Ela fez uma careta. —Tamanho quatro em calças. Um pequeno ou médio na parte superior.

Cole anotou as informações em um pedaço de papel e enfiou-o no bolso.

Quando Cole chegou em casa do trabalho, sua casa estava estranhamente silenciosa. Ele colocou os sacos de compras para baixo na ilha e procurou Savannah. Não encontrando ela ou Cuddles, ele arriscou do lado de fora, sem se preocupar em mudar a partir de suas roupas de trabalho. Ele encontrou Savannah, mas não como ele esperava. Embora ele imaginou que ele sabia que não devia esperar nada de normal a partir dela.

Ela estava sentada de pernas cruzadas na grama ao lado do cara da unidade 4D, Levi alguma coisa. Sua cabeça foi jogada para trás e o doce som de sua risada saiu de seus lábios.

Que porra é essa?

Levi foi casualmente recostando-se no cotovelo, que arrancando grama. Cole não podia ouvir o que Levi estava dizendo, mas o que quer que fosse, ele tinha certeza de que ele nunca tinha visto Savannah tão despreocupada ou rir com tal abandono. Algo dentro dele se apertou com ciúme. Savannah era dele. Ele não sabia onde esse pensamento tinha vindo, mas lá estava ele, insistente e possessivo.

A cabeça de Levi levantou-se uma vez Cole se aproximou, e o riso de Savannah morreu em seus lábios quando viu sua expressão. Ele tinha certeza que ele parecia pronto para matar alguém. Bem, não apenas alguém - o idiota do 4D, especificamente.

—Whoa homem do FBI, — Levi riu, endireitou sua espinha com a ameaça implícita na postura de Cole.

—Savannah? — Sua voz era baixa, mais áspero do que ele pretendia.

Savannah ficou de pé.

—Cole?

Ele fechou os olhos e respirou fundo, obrigando-se a se acalmar. Savannah se aproximou dele com cuidado e colocou a mão em seu antebraço, que trabalhou para relaxá-lo.

—Você não estava lá dentro—, ele mordeu em um tom cortante.

—Cuddles precisava ir ao banheiro. — Ela levantou o cão em seu quadril, com os olhos cheios de preocupação.

Ele acenou com a cabeça.

—Tudo está bem. — Ele deu um tapinha no topo da cabeça Cuddles, e esfregou o polegar sobre a bochecha de Savannah. Observando-a rindo e olhando para Levi tinha definido algo dentro dele. —Vá lá dentro. Eu tenho uma surpresa para você está noite. As sacolas sobre o balcão são para você. Se troque. Nós estamos saindo hoje.

—Saindo? —, ela engasgou com a palavra.

Ele acenou com a cabeça.

—Vá em frente. Eu estarei em um segundo. — Ele não poderia aliviar sua mente sobre sair ainda, que ele precisava para lidar com Levi primeiro. Ele estava farejando Savannah como um maldito cachorro e ele estava prestes a aprender que não estava bem.

As únicas coisas Cole sabia sobre Levi eram de que ele tinha vinte anos, foi para a faculdade comunitária local e morava com a mãe, uma divorciada de quarenta e poucos anos que tinha dado em cima de Cole em mais de uma ocasião.

Uma vez que Savannah tinha desaparecido dentro, Cole virou o rosto para Levi, dando um passo mais perto, até que foram peito a peito.

O olhar intenso de Cole penetrou Levi e ele balançou a cabeça lentamente.

—Ela está fora dos limites.

Levi não vacilou.

—Ela é um pouco jovem para você, não é?

—Isso não é da sua conta. Eu só vou dizer isto uma vez. Fique longe dela.

Levi passou a mão sobre o queixo coberto de barba.

—Tudo o que você diz homem, acalme-se. Estávamos apenas conversando.

Cole soltou um bufo e caminhou de volta para dentro. Merda. Talvez ele não deveria ter assustado em Levi. Savannah tinha permissão para ter amigos, depois de tudo. Mas havia algo que não fazia bem com o pensamento de ela ter amigos do sexo masculino. Ainda assim, ele sabia que não tinha direito de ficar com raiva de Savannah. Ele teria que trabalhar nisso.

Capítulo Treze

Savannah levou as sacolas de compras para o banheiro de hóspedes. Ela removeu cada item para inspecioná-lo. Um par de stretchy jeans escuro, um suéter cinza que era super macio e fino, e um par de calcinhas de algodão brancas. Ela trouxe as roupas para seu rosto e inalou. Mmm. Eles cheiravam novo, como uma loja de departamentos. Ela raramente tinha roupas novas compradas apenas para ela, tendo usado roupas doadas maior parte de sua vida. Ela mudou rapidamente e jogou o agasalho no cesto do banheiro.

Quando ela se virou para o espelho, ela olhou para o seu reflexo em descrença. As roupas se encaixam perfeitamente o jeans abaixo de sua cintura, abraçando seus quadris e bunda e a parte superior era tão fina e macia, ela não podia resistir envolvendo os braços em torno de si mesma para um aperto. Ela se sentiu bonita pela primeira vez em muito tempo, e ela tinha Cole para agradecer. Consciência de sua crescente dívida para com ele arrepiou na parte de trás de sua mente. Devia-lhe para Cuddles, e agora as roupas novas.

Ela penteou com os dedos o cabelo escuro e olhou para o seu reflexo, uma última vez antes de ir para encontrar Cole. Ele estava sentado em uma banqueta na ilha de cozinha, bebendo uma garrafa de cerveja. Com apenas o seu perfil em vista, Cole ainda não tinha notado ela. Savannah tomou um momento para estudá-lo sem interrupção. Ela tinha chegado a amar olhar para ele quando ela sabia que ele não estava olhando. Suas costas e ombros eram poderosos com músculos que agrupavam sob a camisa. Mesmo seus antebraços eram masculinos, ela podia ver onde ele empurrou as mangas e as veias grossas apareciam contra seus braços. Ele era bonito, ainda masculino. Ele era sua segurança, seu conforto. Devia-lhe tudo. Mas ela não tinha ideia de como recompensá-lo.

Ela endireitou os ombros e limpou a garganta. Cole se voltou para ela, a garrafa de cerveja suspensa a meio caminho de seus lábios. Seus olhos começaram a suas coxas vestidas, e se movia lentamente sobre seus quadris, sua barriga lisa, até o peito e permaneceu ali por um momento, antes de finalmente se estabelecer em seus olhos. Ele não tentou esconder o fato de que ele estava olhando pra ela, e não pediu desculpas para o seu comportamento. Savannah se retorceu sob seu olhar. Ela ficou espantada que um olhar pudesse fazê-la sentir-se quente por toda parte e tão feminina ao mesmo tempo. Sem deixar cair o olhar dela, ele arrastou a garrafa de cerveja aos lábios e puxou um gole saudável, sua garganta movendo-se com o esforço.

—Obrigado pelas roupas—, Savannah agradeceu, a necessitando romper o silêncio pesado que pairava entre eles.

—Elas couberam—, ele murmurou, seus olhos ainda recusando-se a sair dela.

Ela corou e olhou para baixo, de repente, percebendo que ele tinha comprado para ela, pegou essas coisas, mesmo as calcinhas que parecem acentuar o pulsar em sua virilha. Ela puxou uma respiração profunda e se dirigiu para a cozinha, incapaz de ficar em exposição para sua leitura mais. Ela pegou sua garrafa vazia de cerveja e lavado na pia antes de adicioná-lo à lixeira embaixo da pia.

Cole estava bem atrás dela, quando ela se virou, mantendo-a presa entre o balcão e ele. Ela nunca sentiu medo dele, mais como intrigada. Mas ela estava sempre ciente de onde ele estava em relação a ela, e quão grande e masculino ele era, fisicamente. E neste exato momento, vestido com roupas bonitas que ele tinha tomado a tempo para escolher para ela, ela se sentia feminina, suave e muito próximo à sua masculinidade crua.

—Cole? — Ela olhou para cima, encontrando seus olhos escuros.

—Droga, Savannah, quando eu te vi conversando com Levi...— Ele parou, apoiando uma mão pesada em seu quadril. O peso da sua mão quente a surpreendeu, e seus pulmões se recusaram a cooperar. —Eu não gosto disso—, admitiu ele, olhando-a à queima-roupa.

Seu estômago caiu. Savannah não faria nada para chateá-lo. Não podia. Ele era tudo o que tinha no momento.

—Eu sinto, eu sinto muito—, ela gaguejou.

—Não. — Cole deu um passo para mais perto, até que suas coxas estavam pressionadas contra as dela, e os seus rostos estavam a poucos centímetros de distância. Eles tocaram muitas vezes, mas não desse jeito - não quando Cole estava com raiva e áspero, seu olhar cheio de intensidade. Sinos de alerta dispararam na cabeça de Savannah. Ela agarrou o balcão atrás dela. —Você deve ser capaz de falar com quem quiser, sem que eu fique todo possessivo.

—Oh—. Savannah estava perdida completamente, sem nunca ter tido esse tipo de relacionamento com um homem antes. Ele parecia com raiva, mas muito mais de si mesmo do que dela. Ela não tinha certeza do que fazer, então ela permaneceu completamente imóvel.

A mão apertou em seu quadril, segurando-a perto dele. E a outra mão segurou seu rosto quando ele se inclinou mais perto. Por um segundo, Savannah pensou que ele poderia beijá-la e seu coração pulou em sua garganta. Ela prendeu a respiração, esperando, mas ele acariciou sua mandíbula amorosamente com o polegar. —Você está bonita—, ele sussurrou, antes de deixar cair suas mãos e se afastar.

A perda de seu corpo perto dela era quase doloroso. De alguma forma, nas últimas semanas, Savannah tinha começado a desejar o contato físico, e quando ele não estava perto, deixava uma dor que se instalou sobre a pele e

dentro do peito. Mas antes que ela tivesse tempo para pensar sobre isso, Cole levou até a porta e conduziu-a para fora.

Eles dirigiram até o restaurante, com a música tocando baixo. Cole ligou o rádio na pesquisa e disse-lhe para parar em qualquer estação que ela gostava. Ela franziu o cenho para o heavy metal, country de sotaque pesado e música hip hop, mas quando ouviu a voz soulful de uma mulher, ela se inclinou para frente em sua cadeira e pediu para Cole para deixar lá. Era alguém chamado Lana Del Rey, disse ele. Ouviram-na cantar sobre jeans, grandes sonhos e um amor que durou milhões de anos. Savannah ouviu as palavras, fazendo uma oração silenciosa, para que amor assim fosse real e juro que iria encontrá-lo neste mundo louco.

Eles chegaram no restaurante - um lugar tipo bistrô que serve as melhores pizzas em forno a lenha, Cole disse.

Quando eles entraram, Savannah percebeu o restaurante era pequeno, mas sofisticado, decorado em vermelhos, marrons e cremes. Era mal iluminado e tinha um ambiente acolhedor e rústico.

A entrada estava cheia de pessoas esperando por mesas. Savannah não estava acostumada a estar em multidões de estranhos, mas a sensação dos dedos de Cole contra a parte inferior das costas a acalmou. Ela atravessou a sala em direção a um longo bar escuro, iluminado com pequenas lâmpadas a cada poucos metros.

—Isso é bom? — Ele fez um gesto para que ela tenha um assento no banco ele puxou para ela. —Eu costumo vir por mim e sentar-se aqui. Você não tem que esperar, e você pode ver a ação na cozinha. — Ele apontou para o grande forno a lenha que mais parecia uma lareira. Ela pegou o banquinho e pode ver imediatamente por que Cole gostava de sentar ali. Observando o trabalho de cozinheiros, esticando a massa de pizza, e adicionando molho e

coberturas como se estivessem em uma espécie de corrida foi divertido. Além disso, era legal ver os ingredientes que usavam. Ela estava de água na boca para uma daquelas pizzas depois de apenas alguns segundos.

—Eles têm saladas e massas também. — Cole entregou-lhe um menu enquanto um garçom entregava duas águas com gelo. —Pegue o que você quiser.

—Eu só vou ter o que você está tendo—, disse ela.

Ele franziu a testa.

—Eu pensei que você poderia praticar de estar fora, você sabe, encomendar para si mesmo, coisas desse tipo.

Oh. Portanto, este não foi apenas uma noite agradável para fora - ele estava dando-lhe uma lição. Ensiná-la a ser uma pessoa normal. Ela abaixou o queixo, de repente vergonhada que ela pensou que podia se misturar com ele, aproveitar seu tempo juntos. Ela estava sendo examinada em vez disso, e necessário para ganhar a sua aprovação.

Ela abriu seu cardápio e começou a estudar. Tudo parecia delicioso, mas ela sabia que queria tentar uma daquelas pizzas.

—Olá, vocês estavam aqui antes? — Um garçom borbulhante apareceu na frente deles.

—Eu já—, Cole disse, —mas Savannah não veio.

—Oh, bem, bem-vindo. Vocês querem ouvir os especiais, ou você já sabe o que quer? —, ela perguntou, olhando entre eles.

—Savannah? — Cole esperou que ela respondesse.

—Hum, eu acho que eu sei o que eu quero, mas sim, eu gostaria de ouvir os especiais.

Um sorriso apareceu no canto da boca de Cole, aparentemente satisfeito com a resposta de Savannah. A garçonete tirou um menu e leu os especiais.

—Ok, pizza hoje à noite do nosso chef é figo e alcachofra. O aperitivo é um quatro-queijo crocante grelhado servido com molho marinara. O que posso fazer por você?

Savannah hesitou por um segundo.

—Pegue o que quiser—, Cole sussurrou, colocando a mão em seu joelho.

Seu toque tranquilizou-a, mesmo que fosse um pouco perturbador o modo como sua grande mão se encaixa em torno de sua coxa.

—Eu gostaria que a pizza vegetariana com salsicha, e um chá doce, por favor.

A garçonete olhou por cima de seu bloco.

—Você quer que a carne em uma pizza vegetariana?

—Sim. E eu gostaria de uma ordem de que o pão de quatro queijo também.

Cole riu baixinho.

—Isso soa bem. Faça duas ordens. Ah, e uma Amstel por favor.

Depois de verificar ID de Cole, a garçonete correu para longe. Cole tirou a mão da perna dela e colocou-o casualmente no encosto da cadeira.

—Eu fiz tudo bem? —, ela perguntou, resistindo à vontade de acariciar a seu lado.

—Você foi perfeita.

Savannah brilhava em seu elogio, brincando com o guardanapo que ela colocou em seu colo.

Suas bebidas chegaram e ela tomou um gole de chá, Cole voltou-se para estudá-la, com o cenho franzido como se estivesse pensando muito sobre algo.

—Como você está se sentindo sobre ficar comigo? — Ele tomou um gole de sua cerveja.

Pensou em como responder. Várias palavras passaram pela sua mente. Segura. Aliviada. Mas ela disse que o primeiro que veio a seus lábios.

—Feliz

Cole continuou olhando para ela com uma expressão confusa, mas ela não podia dizer se ele estava contente de ouvir isso ou não. Um pouco dos dois, parecia.

—Como as coisas estão com o Dr. White? Você se sente como você está fazendo progresso?

Ela assentiu com a cabeça.

—Sim, ele está ajudando um pouco. Estamos falando de coisas que eu não falei com ninguém antes – coisas de meu passado. E falamos sobre o meu futuro, também.

Essa palavra pareceu despertar sua curiosidade.

—O que você quer no seu futuro, Savannah?

Ela queria que todas as mulheres queriam: pertencer, ser amada, para encontrar um parceiro na vida. Seu terapeuta persuadiu-a para falar sobre seus sentimentos enterrados, e o que ela queria. Agora que ela aceitou, os pensamentos ocuparam uma grande parte do seu cérebro. E não havia como separar esses pensamentos de Cole. Ele tinha se prendido a ela, cuidado todas as suas necessidades, e nunca tinha tentado tirar proveito. Ela sabia que não devia confiar em alguém que ela não conhecia, mas ela estava tão desamparada, tão perdida, ela não teve escolha. E Cole tinha ganhado sua confiança e respeito, algo que ela não dava facilmente.

Foi nesta mesma conversa que Dr. White surpreendeu perguntando se Cole tinha expressado um interesse romântico nela, se ele tivesse indicado que ele queria algo mais do que amizade. Ela disse que não. Não havia nada impróprio no comportamento de Cole em sua direção, e nada que indicasse que ele queria mais. Mas desde que a semente foi plantada em sua mente, ela se perguntou por que Cole não tinha. Ela estudou seu corpo no espelho, perguntando se ela era atraente o suficiente para ele, e por que ele não tinha a notado. Ela sonhava com ele sem camisa. Ela era, inegavelmente, curiosa sobre o seu corpo, como seria tocá-lo, e que ele a tocasse. Ela nunca tinha estado tão interessado em um homem antes, mas ela não podia negar seus sentimentos crescentes por ele.

Antes de Savannah poderia responder à pergunta de Cole, a garçonete entregou seus pratos. A quantidade de alimentos foi demais para duas pessoas. Eles certamente estariam levando para casa as sobras, mas Savannah desfrutaria tanto quanto podia, até que ela estava quase desconfortavelmente cheia.

Depois do jantar, Cole caminhou com ela do lado de fora, colocando-a para dentro seu SUV. Ele se aproximou e sussurrou.

—Você ainda tem que responder à pergunta, Savannah.

Sua pele começou em colisões frio e ela apenas balançou a cabeça. Todo o passeio de casa, ela se perguntou se talvez, apenas talvez, ele pensou sobre as mesmas coisas que ela fez. Os dois juntos. Realmente juntos, não apenas pisando em torno de si em seu apartamento. Mas nenhum dos dois falou sobre o futuro para o resto da noite.

Eles assistiram TV no sofá até Savannah adormeceu. Cole levou-a para a cama, e só para ver o quão longe ele iria deixar as coisas correrem, ela mudou em seu quarto, em vez de seu próprio. Na sala mal iluminada, ela tirou as calças de brim, em seguida, de costas para ele, ela tirou a blusa e o sutiã. Ela podia sentir os olhos dele sobre sua pele nua - as costas, a bunda, vestida apenas nos pequena calcinha branca de algodão que tinha dado para ela. Ela podia ouvir sua respiração acelerar e sentir a energia que flui entre eles. Ela desejou que ela tivesse a coragem de voltar-se para ele, pedir-lhe para tocá-la, beijá-la, mas é claro que ela não tinha. Ela puxou uma de suas camisetas sobre sua cabeça antes de se virar para encará-lo. Seu olhar era intenso, queimando os dela. Seus olhos viajaram para baixo de seu rosto para as pernas nuas, a camiseta ficando no topo de suas coxas.

—Cubra-se—, disse ele, sua voz áspera.

O primeiro pensamento de Savannah que ele era louco, até que ela percebeu que a aspereza de sua voz, seu olhar ardente não foram devido a raiva, mas desejo. Ela mal conteve um gemido na realização, mas fez o que ele mandou e arrastou para a cama, puxando o lençol sobre suas pernas.

Cole se juntou a ela na cama. Ela estendeu a mão para ele, querendo estar mais perto, para enrolar as pernas dela com a dele, para ouvi-lo acalmá-la com palavras gentis como ele fez na maioria das noites, mas ele rolou para longe dela e sussurrou:

—Não esta noite, Savannah.

Suas palavras ergueram um muro entre eles, e apesar deles compartilharem a cama, ela imaginou se eles algum dia compartilhariam mais.

Capítulo Catorze

Sábado de manhã Marissa invadiu passando Cole sem esperar por um convite para entrar no apartamento. Ele estava desviando seus telefonemas e evitando seus pedidos para vir por semanas - o que era incomum. Normalmente, quando sua irmã estava preocupada, Cole fez muito bem o que ela queria.

—Onde eles estão? —, Ela perguntou com firmeza, passando por ele.

—Onde está o quê?

—Os corpos dos mortos. — Ela contornou a cozinha, descendo para a sala e olhando ao redor.

—O quê? — Cole parou atrás dela, olhando nervosamente para a porta do quarto de Savannah, onde ele tinha certeza que ela estava se escondendo.

—Ou prostitutas. Seja o que for que você está escondendo de mim. Deus, eu realmente deveria ter encorajado a namorar mais. Eu me preocupo com você, você sabe.

Ele riu.

—Bem, como você pode ver, não há cadáveres — não prostitutas. Tudo bem, Rissa. — Foi o apelido que ele deu a ela quando ele tinha três anos e não conseguia pronunciar Marissa. E para seu espanto, que tinha ficado por mais de vinte anos.

Um barulho do quarto pegou sua atenção.

—O que foi isso?

Cole se mexeu desconfortavelmente e xingou baixinho quando Marissa se encaminhou para o quarto. Ele não tinha ideia de como explicar Savannah.

—Cole, meu cronômetro disparou? — Savannah saiu do quarto, enxugando as mãos no avental preso em volta da cintura e se dirigiu para a cozinha. —Oh. Oi. — Ela parou de repente, de frente para Marissa.

Marissa franziu a testa, olhando entre Cole e Savannah e, finalmente, virou-se para ele.

—Quem é esta?

—Está é ... ah ...— Cole gaguejou.

Savannah deu um passo adiante, oferecendo Marissa sua mão.

—Estou Savannah. Nova cozinheira de Cole.

—Cozinheira? — Rosto de Marissa estava cheio de dúvidas.

—Sim. — O olhar de Savannah permaneceu impassível. Ela não parecia tão abalada como Cole sentiu. Mas ele supunha que era, pelo menos em parte, verdade. Savannah era sua cozinheira... mais ou menos. —Acho que você é a sua irmã? —, Perguntou Savannah, torcendo as mãos no avental.

Marissa assentiu, observando Savannah curiosidade.

—Bem, é um prazer conhecê-la. Se você me der licença eu só preciso tirar esses scones do forno.

—Você fez scones?

—Sim.

—A partir do zero? — As sobrancelhas de Marissa levantaram.

—É claro.

—Eu não acho que eu já tive um bolinho caseiro, — Marissa comentou baixinho.

—Você gostaria de um?

—Não, eu não gostaria de um. Eu loucamente *amaria* um!

Cole riu, olhando as duas mulheres na cozinha, Savannah retirar a assadeira do forno, enquanto Marissa olhou por cima do ombro espantada para os scones irregulares. Ela era um otário para produtos de panificação, tanto como ele era.

Savannah serviu café e scones quentes de framboesa antes de correr para o seu quarto novamente. Ela poderia ter mostrado coragem no cumprimento

Marissa, mas Cole sabia que ela não seria confortável se envolver em conversa fiada ou respondendo às perguntas sobre si mesma. Fazê-la a abrir foi um processo lento.

O sorriso de Marissa era tão grande e desconfiado como um maldito gato de Cheshire.

—Então ela é sua cozinheira, né? — Ela fez questão de esticar o pescoço para olhar pelo corredor e para o quarto onde Savannah tinha desaparecido. —Cozinheira *residente*?

Cole conseguiu não derramar o café, colocando a caneca para baixo com as mãos trêmulas

—Sim, cozinheira, e ah, dona de casa.

Marissa quebrou um pedacinho do bolinho e colocou-o na boca.

—Oh meu Deus. Estes são surpreendentes.

Cole relaxou em seu assento. Savannah era uma cozinheira maravilhosa, que trouxe uma certa quantidade de credibilidade à sua história.

—Então, ela é por isso que você está se escondendo?

—Eu não estava escondendo, Marissa. Apenas ocupado é tudo.

—Uh huh.

Esconder algo de Marissa era quase impossível. Ele sabia por experiência pessoal - ela descobriu seu esconderijo pornográfico quando ele tinha quatorze anos, sua maconha quando ele tinha dezesseis anos e, claro, nas duas vezes que ela o entregou para seus pais. Ela sempre foi como uma segunda mãe para ele, apesar de ser apenas três anos mais velho.

Eles continuaram com conversa fiada, Marissa reclamando sobre o seu mais recente encontro desastroso - um encontro às cegas que ela conheceu on-line que lhe entregou o seu currículo e os resultados de seu recente exame físico em seu primeiro encontro.

—Eu juro que atraio os homens mais estranhos.

Cole grunhiu uma resposta. Ele descobriu que se ele eventualmente concordasse com a cabeça, as conversas seriam mais suave.

—Posso usar seu banheiro?

Cole se animou.

—Ah, sim, é só usar o do meu quarto. Eu não tenho certeza de onde Savannah está.

—Certo—. Marissa caminhou em direção a sua sala.

Ela estava de volta um minuto depois, o rosto iluminado com suspeita brincalhona.

—Cozinheira e empregada doméstica huh?

A testa de Cole franzida.

—O quê?

—E é por isso que sua calcinha está no chão em seu banheiro.

Foda-se. Cole tinha esquecido que ela tinha tomado um banho em sua banheira de hidromassagem naquela manhã. Ela deixou para trás uma minúscula calcinha rosa no tapete do banheiro, que ele se pegou e encarou por uns bons dez minutos, sem saber o que fazer com ele. Ele finalmente deixou-os lá, pensando que talvez ela voltaria para elas.

Cole saiu da sala, pegando a calcinha de onde estava deitado no chão e colocou-os na gaveta do banheiro. Caramba. Ele não teria Marissa fazendo uma grande coisa sobre isso. Ele não queria que Savannah embaraçada, ou pior ainda, envergonhada. Ela não tinha feito nada de errado. Mas ele sabia que, mais cedo ou mais tarde, Marissa iria descobrir a verdade - bem, talvez não a verdade real - que Savannah era uma refugiada do culto, mas é mais provável que ela tinha chegado à conclusão de que eles estavam namorando e enxeria Savannah com perguntas. Ele não podia deixar isso acontecer.

Voltando à sala, ele puxou Marissa lado.

—Ouça. Ela não é minha cozinheira, ou a minha empregada.

Sua boca se curvou em um sorriso.

—Sem brincadeira. Bem, está na maldita hora de você começar a namorar alguém! Como é que eu vou ser uma tia, se você não encontrar uma garota? Quero dizer, eu quero ter meus próprios filhos, mas você sabe que a melhor coisa séria ...

—Pare—. Cole levantou uma mão. —Ela não é minha namorada também. Savannah tem apenas dezenove anos.

As mãos de Marissa voaram para seus quadris.

—Droga. Um pouco jovem, você não acha? E se você não se esqueceu, a seu encontro com minha amiga Sali é na próxima semana. Eu quero ter certeza que você não está envolvido com outra mulher. Menina. Seja qual for.

—Olha, eu vou explicar tudo para você, mas eu preciso que você confie em mim.

Seu olhar se suavizou.

—Eu confio em você, Colby. Você sabe disso.

Ele acenou com a cabeça.

—Então venha sentar-se. — Ele a levou para o sofá e se estabeleceu em frente a ela.

Felizmente, ele não precisa se preocupar com Savannah ouvindo, porque só então ela saiu do quarto, dizendo que ela precisava levar Cuddles para passear. Marissa, é claro, tinham que conhecer Cuddles, o que resultou em muita conversa bebê e aconchegar o pequeno animal. Cole fez-se útil, colocando outra xícara de café e pegando mais scones.

Uma vez que Savannah estava fora, Cole explicou toda a história sobre encontrar Savannah no complexo, resgatando-a da casa de recuperação de baixa qualidade e que ela tinha vivido com ele por três semanas em segredo. Ele sabia que o Bureau ficaria louco se eles soubessem, mas ele não tinha o pensamento de mandá-la embora. Ele deixou de fora a parte sobre Savannah invadir seu cérebro em praticamente todas as horas do dia, tornando-se difícil se concentrar no trabalho, na academia, e especialmente em casa.

Marissa permaneceu em silêncio enquanto ele falava, balançando a cabeça e parecendo preocupada.

—Uau. Isso é uma história. Diga-me a verdade, Cole, vocês dois são... amantes? — Ela tragou com força.

Cole sabia a resposta errada iria ganhar-lhe uma pancada na cabeça, mas ele respondeu com sinceridade, que ele não tinha tocado nela. Não sexualmente, pelo menos.

—Bom. Ela é jovem demais para você.

—E muito danificada—, Cole apontou. —Entretanto, Ela vê um terapeuta e parece estar melhorando.

—E o cachorro?

—A ideia de seu terapeuta. Terapia animal ou algo assim

—Hmpf—. Marissa assentiu. —Você tem certeza que sabe o que está fazendo Colby?

—Sim. — *Não.*

—Bem, não esqueça do encontro com Sali. Você ainda vai, né? —

—Claro. — *Merda.* Ele tinha a esperança de sair dessa. —Eu vou ao encontro, se você vai me fizer um favor. — Cole colocou seu melhor sorriso

muito por favor para o seu irmão mais novo. —Leve Savannah as compras? — Ele pescou o cartão de crédito do bolso e entregou a ela. —Ela precisa de roupas, sapatos, ela precisa de praticamente tudo.

Ela pegou o cartão de sua mão com um sorriso.

—Agora isso eu posso fazer.

Savanna voltou alguns minutos depois com Cuddles aninhado em seus braços como se ela fosse trono pessoal da coisa. Ele resistiu ao impulso de revirar os olhos, e tirou o cão fora de seu alcance. —Eu vou tomar conta de Cuddles. Eu quero que você vá com Marissa para comprar algumas roupas novas, e tudo o que você precisa, ok?

Ela estudou sua expressão por apenas um segundo antes de seu rosto abrir em um enorme sorriso.

—Tudo bem. — Ela levantou na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. —Obrigada.

—Vá em frente—, ele conseguiu.

Uma vez que Savannah e Marissa se foram Cole foi atraído como um ímã para seu banho da suíte. Ele abriu a gaveta que continha a calcinha de Savannah e olhou para o pequeno pedaço de tecido ilícito. Calcinha de renda rosa pálido, ele tinha pensado em Savannah mais como algodão branco, tipo de calcinha. Ele as segurou para inspecionar. Eram de corte alto, provavelmente mostrando porções generosas de sua bunda perfeita. *Maldição*. Ele jogou a calcinha com presunção e ligou o chuveiro.

Como os vapores picantes preguiçosamente deriva em direção ao teto, ele não poderia resistir por mais tempo. Ele trouxe a calcinha ao nariz e inalou o

aroma feminino pungente. Seu pênis saltou no perfume. Ele estava fantasiando sobre Savannah por muito tempo e se não obtivesse algum alívio em breve ele iria entrar em combustão.

Com uma mão ainda segurando a calcinha, a outra trabalhava para libertar-se dos limites de seus jeans. Ele já estava duro como pedra, o pau inchado e pronto. Ele acariciou-se forte e rápido, bombeando sem misericórdia, como o cheiro de Savannah encheu seus sentidos. Seus movimentos medidos e longos, se tornaram mais difícil, desigual, como seus pensamentos se voltaram para Savannah. Sua pele macia, o seu desejo de ser segurada em meus braços, e o perfume feminino de sua pele. Ele bombeou mais rápido, rezando para alívio por vir. Suas pernas tremiam, e ele estendeu uma mão para o contador para suportar seu peso quando seu orgasmo chegou.

Capítulo Quinze

Cole e sua irmã mais velha compartilham uma semelhança em sua coloração, ambos tinham cabelos escuros, eram curiosos, mas ainda assim amáveis, olhos cor de mocha. Mas as semelhanças terminavam ali. Considerando Cole era o tipo forte, silencioso, Marissa era faladora e extrovertida.

No caminho, ela tinha sobrecarregado Savannah com perguntas e, desacostumada a falar tanto de si, Savannah se esforçou para manter-se enquanto se moviam através de temas que vão desde a educação para seus planos futuros.

Sim, ela gostava de viver com Cole.

Sim, ela sentia falta do complexo, mas apenas por causa de todos os pequenos. Havia sempre algo que precisava ser feito e gostava de se sentir útil.

Não, ela nunca tinha saído.

Não, nada estava acontecendo entre ela e Cole.

Por que todo mundo fica perguntando isso? E por que eles parecem surpreso quando ela disse que não havia nada? Talvez pensassem como Jacob, que o único interesse de um homem em seu corpo, mas até agora Cole não lhe dera nenhuma indicação de que era o caso.

Marissa quebrou o seu silêncio.

—Está tudo bem, você pode confiar no Cole.

Savannah apenas balançou a cabeça. De alguma forma, ela sabia disso.

Poucos minutos depois, Marissa estacionou no estacionamento lotado do shopping e, em seguida, virou-se para olhar para Savannah.

—Você está pronta para fazer algum dano? —, ela sorriu.

—Claro.

Eles partiram para a entrada, Savannah hesitou nas portas deslizantes automáticas. Marissa parou ao seu lado.

—Você está bem? Estar em público como este?

Savannah assentiu, embora ela supunha que era uma pergunta justa, esta era uma experiência nova para ela. Uma das muitas recentemente.

—Você está brincando, eu sonhei com esse momento.

Savannah obedientemente seguiu Marissa em pelo menos uma dúzia de diferentes lojas, aceitando braços cheios de roupas, vestindo as roupas no provador, e graciosamente esperou enquanto Marissa olhava, comentando sobre o que funcionou e o que não fez. Quando eles fizeram o seu caminho até o caixa, Marissa empilhou as roupas em cima do balcão e entregou o cartão de crédito de Cole.

Savannah pegou de volta algumas das peças de vestuário.

—Está tudo bem. Eu não preciso de tudo isso. Só porque eles se encaixam, não significa que eu deveria ter todos eles.

Marissa tirou os itens dela e entregou-os de volta para a caixa, franzindo a testa para Savannah.

—Marissa—, Savannah pediu. —Isso é demais. Eu não posso deixar Cole pagar por tudo isso. — Ela nunca seria capaz de pagar Cole de volta a este ritmo.

Marissa revirou os olhos.

—Oh sim, você pode. E você vai. Esse menino tem mais dinheiro do que ele sabe o que fazer com ele. Toda semana, ele coloca seu salário lá. Além disso, ele disse-me para ter certeza de obter tudo o que você precisa. Se eu levá-la de volta com um saquinho de coisas, ele vai ficar puto. Confie em mim.

Savannah realmente não podia imaginar Cole ficando chateado, mas ela confiava em Marissa, e ela não queria ser responsável por fazê-lo ficar com raiva. Especialmente desde que ele já tinha feito tanto por ela. Ela assentiu com a cabeça em concordância.

Mas Savannah traçou um limite no sentido de conseguir uma das maravilhosas bolsas que ela viu na loja de departamento que elas. Ela não *precisa* dela. Por isso, sentia-se mal de fazer essa despesa para Cole, apesar dos apelos de Marissa.

Vários pares de jeans mais tarde, mais de uma dúzia de tops, três pares de sapatos, uma variedade de sutiãs e calcinhas, e até mesmo um pouco de

maquiagem, Savannah estava exausta. Elas pararam para almoçar no restaurante mexicano favorito de Marissa, onde ela teve seu primeiro burrito, uma deliciosa mistura vegetariana. Ela se fez uma nota mental para preparar para Cole em casa algum dia.

***

—É isso? Isso é tudo que você tem? — Cole olhando a meia dúzia de sacos de compras que estavam na porta de entrada para o seu apartamento.

—Eu te disse—. Marissa lançou um olhar satisfeito em Savannah.

Savannah se aproximou de Cole e abraçou os braços ao redor da cintura dele, sugando o ar de seus pulmões, mais de surpresa do que qualquer outra coisa.

—Obrigado.

—De nada. Ele afogou-lhe a volta cuidadosamente enquanto Marissa os examinava.

Savannah foi para o seu quarto, carregando vários sacos.

—Vocês têm a oportunidade de conversar? — Cole pediu a sua irmã.

Marissa assentiu, entregando-lhe o último dos sacos de compras.

—Sim, ela é uma garota muito legal. Apesar da sua educação, ela é surpreendentemente normal. Ela tem uma boa cabeça em seus ombros.

Ele concordou, olhando dentro de um saco-de-rosa cheio de calcinha. Whoa. Seus olhos dispararam de volta até a Marissa, esperando que o seu desejo não se refletisse em seus olhos.

—Sim, obrigado por levá-la.

Savannah voltou, trazendo Cuddles em seu quadril

—Obrigado por hoje. Ambos. — Savannah sorriu.

—Oh! E adivinha o que? —, Perguntou Marissa, olhando para Cole. — Encontramos Levi lá fora e adivinhe? Savannah está tendo em seu primeiro encontro! — Marissa gritou.

Os olhos nervosos de Savannah foram para Cole, como se estivesse se preparando para a sua resposta.

Droga intromissão Marissa tinha ido longe demais desta vez. Muito fodidamente longe.

—Não—, ele latiu. Virou-se para voltar para o seu quarto.

Ele ouviu Marissa dizer Savannah que ela corrigiria isso e ela o seguiu pelo corredor. Cole não se preocupou em trancar a porta do quarto, sabendo Marissa iria bater nela e exigir que a deixasse entrar, ou continuar a conversa através da porta, provavelmente alto o suficiente para que os vizinhos possam ouvir.

Ele ouviu a porta abrir quando ela escorregou atrás dele, mas Cole permaneceu de frente para a janela, olhando para o tráfego abaixo. Ele não queria nem pensar em Savannah namorando. —Ela não está pronta para isso,

Rissa. Você precisa parar de interferir. Nem todo mundo quer fodidamente namorar todo o maldito tempo. Só porque você está mais de trinta anos e solteira, e miserável estando sozinha, não significa que todo mundo também é. Cristo ... —Ele passou as mãos pelos cabelos, puxando-o em ângulos opostos e soltou um suspiro pesado.

Quando ele se virou e olhou para Marissa, sua expressão se suavizou. Droga, o lábio tremia.

—Eu estava tentando ajudar. Savannah tem dezenove em breve vinte, Cole. Ela quer namorar. Ela quer ser normal. Ela me disse ela mesma.

—Ela quer namorar?

—Sim. Talvez seja hora de parar de tratá-la como se ela fosse uma criança doente, e deixar ela abrir as asas um pouco. Ela é jovem e ela se machucou, mas ela não é estúpida.

Foda-se. Marissa passou uma tarde com Savannah e tinha conseguido mais coisa dela do que ele tinha. Ele olhou para Marissa e viu a dor nos olhos dela. Ela só estava tentando ajudar, e ele virou-se para ela.

—Ei, eu sinto muito pelo que eu disse. Você sabe que qualquer cara teria sorte de ter você.

Marissa respirou fundo e endireitou os ombros.

—Isto não é sobre mim. Diga-me por que você reagiu assim a Savannah sair em um encontro.

—Eu não sei.

Ela deu um passo para mais perto dele.

—Eu acho que você sabe. Será que é porque você não gosta da ideia de um outro cara com Savannah?

Cole passou a mão em sua mandíbula.

—Eu não quero que ele apalpando ela. Ela não saberia o que fazer, como se proteger.

—Cole—, ela repreendeu. —Ela é uma adulta. Ela pode cuidar de si mesma. Mas se você está tão preocupado, vá com eles.

Ha riu. —Como um acompanhante?

—Não, seu idiota. — Ela deu um tapa no ombro. —Não é a mãe de Levi a cougar que quer você?

Ele acenou com a cabeça. Não havia como negar que a mulher foi atrás dele desde que ele se mudou há três anos.

—Então faça um encontro duplo. Você e a cougar, e Levi e Savannah. Vai ser uma boa prática para ela - algo normal que ela pode fazer, e você estará por perto, caso ele fique ousado.

Ele sorriu para a irmã.

—E quem é que vai me proteger quando a cougar ficar muito ousada comigo?

Ela riu.

—Tenho a sensação de que você pode lidar com você mesmo. Além disso, talvez você até mesmo se diverta.

Ele supôs que isso poderia funcionar. Havia apenas um pequeno problema. Ele não gosta da ideia de alguém que não seja ele a levar Savannah em seu primeiro encontro. Pelo menos ele estaria lá. Um ajuste que ele supôs que ele poderia viver.

Capítulo Dezessseis

Cole e Savannah estavam desfrutando de uma tarde preguiçosa de sábado, quando um zumbido alto do sistema de intercomunicação agarrou sua atenção.

—Você está esperando alguém? —, Perguntou Savannah.

Cole balançou a cabeça. Ele não gostava da ideia de alguém interromper a bolha particular que ele e Savannah haviam criado nas últimas semanas. Ele apertou o botão na parede.

—Sim?

Estática estalou através do alto-falante.

—Uh, sim, meu nome é James Dillon. Estou à procura de Savannah.

Cole virou para enfrentar Savannah. Seu rosto estava pálido e suas mãos tremiam. Ela balançou a cabeça lentamente, levando o dedo aos lábios.

Como diabos tinha Dillon tinha rastreado Savannah aqui? Cole deu um aceno apertado e apertou o botão de conversa para responder.

—Desculpe, ninguém com o nome Savannah mora aqui.

Levou tudo para ele não ir correndo pelas escadas e no lobby para enfrentar este imbecil. Ele se virou para Savannah vez.

—Você está bem?

Seus olhos permaneceram fixos nos dele, cheio de intensidade.

—Ele não pode nos ouvir, Savannah.

Ela respirou fundo.

—Eu só ... provavelmente é estúpido da minha parte, eu só não quero vê-lo agora. Ele não vai gostar de mim vivendo aqui com você. Eu não quero lidar com ele.

Cole foi para o seu lado, colocando uma mão em seu ombro.

—Não é estúpido. Você não tem que enfrentá-lo. Você está segura aqui. Ok? — Seus ombros balançaram e sua mão automaticamente esfregou a tensão. Não escapou o aviso de que Savannah estava em quase pânico, tanto por ver Dillon e medo que ele enfureceria vendo Savannah com outro homem. O pensamento não caia bem a ele. Ele não tinha estado em uma briga boa por uma garota desde a sexta série, mas ele não hesitaria agora se fosse a ocasião necessária.

Ela assentiu com a cabeça.

—Obrigado, Cole. Por tudo. — Cole a abraçou, sem saber como consolá-la. Ele odiava que Savannah tinha uma história com essa fluência, e que ela tinha crescido em torno dos homens com asneiros sistemas de crenças. Ele desejou que ele pudesse protegê-la de tudo isso, mas ele se contentaria com abraçá-la, e por sua vez, Savannah se agarrou a ele como se ele fosse a última árvore em pé em uma tempestade. Quebrou o seu coração, e renovou sua decisão de protegê-la de uma vez.

***

Naquela noite, enquanto Cole vestida com jeans escuro e uma camisa azul-claro de botão, ele sabia que precisava dizer a Savannah sobre seu encontro com Sali. Ele pulverizou um esguicho de sua colônia raramente usada em seu pescoço e passou as mãos pelos cabelos em uma tentativa de domá-lo. Ele não tinha pensado muito em sair com a garota quando Marissa se aproximou dele com a ideia. E mesmo que apenas algumas semanas se passaram desde que ele concordou com o encontro, de alguma forma ele se sentia mais perto de Savannah. Talvez fosse vê-la com Levi, ou que ele não lutou fora de seu carinho à noite, ou porque na outra noite, sentiu como se fosse um encontro entre eles, mas seja qual for a razão, ele se sentiu estranho dizendo-lhe.

Encontrou-a na sala de estar, com os joelhos contra o peito no sofá.

—Hey Savannah. — Ela virou-se para encará-lo, embalando Cuddles em seus braços. —Vou sair mais tarde. Você não precisa fazer o jantar hoje à noite. — Ele perguntou o que Savannah pensaria dele indo a um encontro. E se ele ia ter a coragem de dizer a ela.

—Oh. Okay. Eu posso comer alguns dos restos de pizza da noite passada. E Cuddles e eu provavelmente só assistiremos a um filme.

—Okay. Lembre-se de manter a porta fechada.

—Eu vou—, ela prometeu. —Cole?

—Sim?

—Onde você está indo?

Ele hesitou apenas um segundo. Ele não mentiria para Savannah. Além disso, ele estava livre para ir em encontros

. —Minha irmã me colocou em um encontro às cegas.

—Oh—. Seu lábio inferior sobressaía apenas ligeiramente. —Mas eu te vejo mais tarde, quando chegar em casa?

—Sim—, ele tranquilizou-a. —Eu estarei de volta hoje à noite.

Ele permaneceu silencioso entre eles, mas ambos sabiam que dormiriam juntos na cama dele mais tarde.

***

Ele partiu para encontrar Sali no pub. Ele teria preferido para buscá-la, mas como Marissa lembrou, as meninas não deixar que os homens não conheciam buscá-las. Ele poderia ser um pouco assustador perseguidor, e então ele teria o endereço dela. Ele assegurou-lhe que ele não ia começar a perseguir sua amiga da yoga, mas que só tinha começado a Marissa em todo um outro discurso que, obviamente, não namorava o suficiente se ele não sabia a mais simples das regras.

Quando Cole entrou no pub ele procurava Liam primeiro. Muitas vezes ele pode ser encontrado atrás do bar, proporcionando um segundo conjunto de mãos para o bartender, em vez de sentar-se sozinho em seu escritório na parte de trás. E hoje não se mostrou diferente. Liam assentiu uma vez, encontrando Cole outro lado da sala. Liam era o seu último amigo único, mas certamente não faltava para companhia feminina para ele por ser o proprietário de um bar popular. Ele foi conhecer garotas qualidade que tornou

difícil. Cole sabia que se Liam encontrasse a garota certa, ele não iria se opor a se estabelecer. Ele e Liam tinham sido amigos há mais de vinte anos. Na faculdade, eles tinham muitas vezes enganado meninas em pensar que eles eram irmãos. Eram ambos a poucos centímetros mais altos que 1.80 metros, com cabelo escuro e quando nem tinha feito a barba por alguns dias, o que Liam muitas vezes negligenciavas que fazer, eles assumiriam uma estranha semelhança.

Cole deu um suspiro de frustração. Ele não tinha certeza de como ele iria encontrá-la. Ele viu duas mulheres solteiras em cada extremidade do bar. Uma era uma loura nocaute, bonita, com as pernas para cima até suas tetas. Sua irmã não o amava muito. A outra mulher era simples morena, alguns quilos acima do peso e óculos tão grandes, que pertenciam a uma outra década. Ele balançou a cabeça, perguntando se ele poderia escapar antes que ela reparasse nele. Maldita Marissa. Ela tinha amarrado ele em merda como isso antes, sempre usando a frase: —*Bem, eu pensei que ela era bonita*, — para limpar sua consciência.

Ele tomou uma respiração profunda. Uma bebida. Ele poderia fazer isso. Uma fodidamente rigorosa bebida. Ele deu um último olhar melancólico para a loira linda e se aproximou da morena em seu lugar.

—Oi, você deve ser Sali

Seu rosto pisado em confusão.

—Não, sinto muito.

Sua cabeça virou-se e ele encontrou os olhos da loira como um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. Marissa amava, afinal.

Ele deixou a morena olhando para ele e se aproximou da loira.

—Por favor, me diga que você é Sali

Ela sorriu.

—Cole, eu presumo?

Querido Deus, ela tinha um sotaque australiano. Sua irmã *realmente* o amava.

Ele sentou ao lado dela e que cada um pediu uma bebida. Sali conhecia sua irmã da yoga, mas Marissa não tinha mencionado que Sali era a instrutora. Eles compartilharam algumas risadas sobre percalços desajeitadas de Marissa na yoga, falou sobre onde ela cresceu na Austrália, e ele a fez rir com sua pobre tentativa de sotaque australiano.

Uma bebida transformou-se em duas, e, em seguida, três. Ela estava tranquila, flertando e sexy como o inferno. Aquele sotaque o tinha mantido meio duro durante toda a noite. No começo ele se sentia culpada por deixar Savannah sozinha, mas como o álcool suavizou seu humor, ele descobriu talvez algum tempo separados os fizessem bem. Ela precisava ganhar alguma independência dele e Senhor sabia que precisava levá-la fora de sua mente.

Quando Sali se desculpou para ir ao banheiro, Cole fez um balanço de como a noite estava indo. Eles estavam se dando bem, e ela tinha começado a se inclinar em direção a ele, colocando a mão sobre sua coxa enquanto ela ria, ou encontrar outras maneiras para encostar contra ele, como apertar o peito dela em seu braço, quando ela chegou em frente ao bar para sua bebida. Cole se perguntou se ela seria jogo para continuar as coisas de volta em seu lugar.

Sali voltou com uma nova camada de gloss rosa nos lábios e um sorriso sedutor. Constatação de que sua paciência e boas maneiras desaparecerem junto com a última bebida, Cole levantou-se e puxou-a contra ele.

—Vamos em algum lugar—, ele sussurrou baixo, perto de sua orelha.

Ela sorriu um pouco, os olhos dançando sobre a dele.

—O que você tem em mente? — Um sorriso brincalhão puxou sua boca.

—Em algum lugar onde possamos ficar sozinhos. — Sem esperar por ela responder, Cole pegou a mão dela e puxou-a para fora do clube. Eles esperaram na calçada, os braços de Sali em volta de sua cintura.

—E aqui eu pensei que você fosse um cara legal. Sua irmã falou como se fosse algum santo. Eu pensei que esta noite ia ser totalmente sem graça.

—Não tem que ser.— Ele se inclinou e deu um beijo suave na boca, testando ela. Ela colocou as mãos em seu pescoço, puxando-o ainda mais perto. Foda-se ele precisava disso, precisava da distração antes que ele fizesse alguma coisa com Savannah que ele ia se arrepender.

—Eu tenho colegas de quarto. Nós não podemos continuar o meu lugar—, ela sussurrou.

—Está tudo bem, vamos ficar quietos—, disse ele entre beijos. Bem ele ficaria, ele não poderia dizer o mesmo para ela, já que ele estava esperando para fazê-la gritar.

Ela apertou a mão contra o peito.

—Eu não posso, sexy. Eu divido um quarto com Jenny. Ela vai me matar se eu levar para casa um cara de novo.

Cara novo? Perguntou-se quantas vezes ela fez isso, mas deixou pra lá. Cole supôs que ele tinha um companheiro de quarto também, mas ele não tinha ideia de como explicar Savannah.

—Vamos para o seu lugar—, Sali sugeriu, colocando a mão sobre a parte dura em seus jeans e deu-lhe um aperto.

Cole concordou relutantemente. Bem, nem tanto relutantemente. O pensamento de transar, empurra Savannah no canto de trás de sua mente, mesmo que apenas por 30 minutos mais ou menos, parecia bom demais para deixar passar. Ele só desejou que Savannah não estivesse em sua cama. Ele faria uma varredura do apartamento em primeiro lugar, e inferno, se necessário, ele foderia Sali em seu caminhão.

Cole percebeu que ele não estava em condições de dirigir.

—Ok, vamos lá, vamos pegar um táxi.

Sali passou o passeio na cabine lamber seu pescoço e segurando o cume duro em sua calça jeans. Ele sabia que tinha uma menina louca em suas mãos. A ideia fez tanto delirantemente feliz e nervoso desde a última coisa que ele queria era machucar Savannah. Ele alertou Sali que ele tinha alguém ficando com ele agora, e eles teriam que ficar extremamente silenciosos. Entre mordiscando o lóbulo da orelha, e lambendo seu pescoço, ela disse que não havia problema.

Eles desceram do taxi para a escada, beijando e apalpando um ao outro durante o caminho.

—Lembre-se, extremamente silenciosos—, lembrou ele, quando ele abriu a porta.

Em vez de responder, Sali trabalhou a mão na frente da calça jeans e deu-lhe um aperto suave. Ele fechou os olhos, a imaginando rapidamente que era a mão de Savannah ao redor dele. Seus olhos se abriram. Onde tinha esse pensamento vem? Ele nunca estaria com Savannah. Não é assim. Ele puxou a mão de Sali de suas calças e pediu-lhe para esperar na cozinha.

A sala estava vazia, o que significava que Savannah estava na cama - mas ele não tinha ideia de se isso significava sua cama ou dela. A porta do quarto estava fechada. Ele continuou passado, indo para o seu próprio quarto. Ele estava vazio. Ele soltou um suspiro de alívio. Deus, ele estava tão nervoso sobre Savannah descobrir sobre isso, ele se perguntou se deve apenas tirar Sali de lá antes disto explodiu em seu rosto. Mas quando ele se virou, Sali já estava de pé na soleira de seu quarto.

—Não ia começar sem mim, você ia? — Ela sorriu e caminhou em direção a ele.

Ele engoliu em seco e olhou para ela, corpo magro e flexível atravessar o quarto. Ele estaria mentindo se dissesse que não queria isso. Seu pau já estava lutando contra sua calça jeans, só que ele não sabia se era por causa do pensamento de Savannah descobri-los ou por causa de pernas longas de Sali enrolada na cintura.

Ela fechou a porta atrás dela, apagou as luzes e empurrou-o para baixo na cama. Suas costas bateu no colchão com um baque. Sali montou nele e tirou sua camisa. Talvez ele pudesse fazer isso rápido e levá-la para fora do apartamento. Cole atravessou as preliminares mais rápido do que ele gostava de fazer.

—Você está pronta para mim? —, Perguntou ele, acariciando seu pescoço com beijos.

Normalmente ele gostava de se certificar a menina gozava pelo menos uma vez, e era bom e molhado antes de ele afundar dentro dela. Mas algo lhe dizia Sali não me importaria de passar para o evento principal. Ela puxou a calcinha de lado e se dando prazer, enquanto ele observava, então levou os dedos à boca. Ele abriu obedientemente.

—Veja, eu já estou molhada—, ela sussurrou.

Bom. Vamos continuar com isso. Ouvindo seu diálogo interior era como ter um anjo em um ombro, um demônio no outro. Metade dele queria transar com ela sem sentido, a perder-se no prazer, e a outra metade queria que ele nunca tivesse a trazido para casa para que ele pudesse estar enrolado ao lado de Savannah. Mas Deus, não era como se ele e Savannah estavam em um relacionamento. Ele deveria sair com outras mulheres. Mas dormir com eles no apartamento que dividia com Savannah? Essa parte era questionável.

Cole pegou uma camisinha da gaveta em sua mesa de cabeceira e entregou-o a Sali.

—Coloque-a em mim—, ele rosnou.

Sali obedientemente, rasgou o pacote aberto com os dentes, e dando um beijo na cabeça do seu pau antes de rolar a camisinha até a base do seu eixo. Ele a pegou em seus braços e a ergueu em cima dele que ela estava escancarada em seu colo. Então, ele cruzou os braços atrás da cabeça e sorriu para ela em um sorriso desafiador. Ele tinha uma sensação de que ele poderia dobra-la em um pretzel, com ela sendo uma instrutora de yoga e tudo, mas de alguma forma a ideia não tinha nenhum atrativo. Ele poderia dizer que Sali era o tipo de garota que gostava de estar no comando, que ficaria feliz em montá-lo até que ambos viessem.

Ela abaixou-se lentamente sobre o seu eixo, jogando a cabeça para trás em êxtase quando ele desapareceu dentro dela. Sali aumentou sua velocidade, alternando entre revirando os quadris e saltando contra ele. Ela soltou

pequenos gemidos ofegantes e grunhidos cada vez que ele acertar o ponto certo. Como sua velocidade aumentada, assim como seu volume.

—É ... Ali ... Ali ...— ela gemeu.

Cole plantou a palma da mão em sua boca.

—Shh. — Ele manteve a mão assegurado em seus lábios enquanto ela se movia contra ele. Ela estava alheia à sua mão, e continuou montando ele.

Depois de alguns minutos, Cole abriu os olhos para ver se Sali estava chegando mais perto de terminar. Ele com certeza não estava. Ele não sabia por que, mas algo se senti fora. Ele simplesmente não conseguia chegar a ele. Cole percebeu que o quarto não era tão escuro como era antes, e seus olhos brilharam em torno de forma contorcendo de Sali para a porta do quarto, que já estava parcialmente aberta. Como diabos tinha acontecido? A luz do corredor inundado a entrada para o seu quarto. Erguendo a cabeça do travesseiro, viu Savannah em pé na porta observando-os.

Puta merda.

Seus olhos estavam fixos nos dele, ardendo de curiosidade. Seu pau empurrou dentro Sali.

—Oh yeah. Simples assim—, ela gemeu. Ele apertou sua mão com mais força em sua boca. Sali estava completamente em seu próprio mundo, nem mesmo perceber que eles não estavam sozinhos, ou que toda a atenção de Cole estava em Savannah.

O olhar de Savannah piscou para as costas de Sali, sua bunda levantando e para baixo em Cole.

Savannah estava vestido com apenas uma calcinha e um top. Ela parecia tão inocente, mas completamente fodidamente sexy, ele fez ainda mais duro. Seus lábios estavam entreabertos, puxando em respirações superficiais e seus olhos estavam escuros de desejo.

Savannah apenas ficou observando por alguns minutos, seus olhos nunca vacilar a partir dele, até Sali deu um pequeno grito e, em seguida, desceu dele. Savannah virou-se e correu para o seu quarto.

—Você terminou? —, perguntou Sali.

—Sim—, ele engasgou. Ele duvidava que ela iria verificar o preservativo para as provas. Ele tirou-o e envolveu-o em tecido, na esperança de manter-se a mentira que estava cheio, e jogou-o no cesto de lixo ao lado de sua cama. Não havia nenhuma maneira que ele ia ser capaz de gozar com Sali. A não ser que ele substituiu a imagem de Sali com Savannah, mas Deus não podia pensar assim. Não estava certo.

—Ei, eu espero que você não se importe. — Sali jogou a top em cima da cabeça. —Mas eu não gosto de ficar por aqui depois, então eu já mandei uma mensagem para meu companheiro de quarto para me vir buscar e ela está aqui. — Ela levantou o telefone, a luz azul piscando indicando uma nova mensagem.

Cole não tinha planos de tentar convencê-la a ficar.

—Sim, tudo bem. Bem, obrigado.

—Não tem problema, sexy. Isso foi divertido, não é? — Sali escorregou para o resto de suas roupas, enquanto Cole pisou em um par de jeans.

Depois de ver Sali sair, Cole estava na entrada escura completamente desnorteado e sem nenhuma ideia. Ele amaldiçoou e lutou contra a vontade de socar a parede. Ele pegou seu reflexo no espelho do corredor, e, o homem assombrado pálido olhando para ele estava quase irreconhecível. Ele não sabia por que ele tinha pensado que tinha sido boa ideia trazer Sali casa, porque ele certamente não estava fodidamente bem. Nem um pouco. Ele ficou sóbrio no instante em os olhos de Savannah encontraram os dele.

Ele respirou fundo e se aproximou a porta do quarto, que foi deixado meio aberta. Ele encontrou Savannah sentado no centro da cama, ainda vestido com apenas um par de calcinhas e camiseta branca. Seu olhar foi lançado para baixo, e a tristeza em sua pose, a queda mole de seus ombros o atingiu como uma dor física no peito.

—Savannah. — Sua voz quebrou e a dor no peito tornou difícil para respirar. Não obtendo qualquer resposta dela, ele se aproximou da cama.

Os olhos de Savannah seguiu seus pés pelo tapete, até que ele estava de pé no final de sua cama. Ela olhou para ele, mordendo o lábio inferior. Ela o olhou como se ele fosse uma criatura selvagem. Seus lábios estavam entreabertos, os olhos arregalados, e sua respiração superficial.

—Você está bem? —, Ele perguntou.

Grandes olhos verdes estudaram os seus. Ela assentiu com a cabeça lentamente. Seu olhar baixou, demorando-se em seu peito nu e estômago e parando no cós da calça jeans, que ele tinha deixado desabotoada em sua pressa para colocar Sali fora do apartamento.

Suas mãos brincaram com a borda de sua parte superior do top, e os pulmões de Cole apertaram. *O que ela estava* ... Ela levantou o top, expondo a pele macia de sua barriga e continuou elevando-o lentamente até que seus seios ficaram à vista. Cole não podia deixar de acompanhar seus movimentos.

Ele mordeu o lábio e olhou para ela. Pele leitosa macia e mamilos cor-de-rosa pálido, apertando no ar frio. Foda-se, ela era perfeita, melhor do que a sua imaginação. Ele engoliu duramente.

—Você não pode fazer isso, Savannah. — Ele pegou a camisa descartada e entregou-o de volta para ela.

Ela aceitou a camisa dele, só para jogá-lo no quarto. Droga, ela estava superestimando severamente seu autocontrole. Ele daria seu próximo fôlego apenas para provar seus belos seios.

—Savannah—, ele rangeu os dentes cerrados. —Vista-se—. Seu comando soava fraco até mesmo para seus próprios ouvidos.

Ela chupou os lábios na boca rolou com um huff, deitada de bruços e enterrando o rosto no travesseiro.

Por que ela parecia machucada? Ele fechou os punhos, em seguida, os endireitou e se sentou ao lado dela na cama.

Sua boa bundinha estava em plena exibição na quase inexistente calcinha rosa que fez aparições em seus sonhos. Ele prendeu a respiração quando ele pegou na visão dos globos bem torneadas, redondos de seu traseiro, apenas implorando por sua atenção.

Ele colocou a mão em suas costas nuas, esfregando a pele entre os ombros com o polegar. Ela virou a cabeça para o lado, descansando um rosto contra o travesseiro para que ela pudesse olhar para ele.

—Eu sinto muito que você teve que ver isso. Eu não deveria tê-la trazido para casa.

—Então por que trouxe? —, ela desafiou.

Porque ele estava pensando com o pau dele. Mas ele não podia dizer a Savannah, por isso ele não disse nada, e ela não o pressionou. Ele continuou correndo a mão ao longo de suas costas.

—Você vai fazer isso para mim - o que você fez com ela? —, ela perguntou.

—Não—, sua voz saiu incrivelmente apertada. —Você está segura comigo, Savannah. Eu não vou te machucar.

Ela mordeu o lábio. —Não parecia como se estivesse machucando. — Ela bateu os cílios.

—Savannah pare—, ele implorou.

—A menos que ela estava machucando você ...— a testa franzida. Lembrou-se da maneira Sali ele tinha montado - duro e rápido, apenas as pontas dos pés na cama, com as mãos pressionadas sobre seus peitorais como ela saltou contra ele.

—Não—, ele engasgou. Deus, ela realmente não sabia nada sobre sexo.

Ele não pôde resistir a correr os dedos pelas costas, sobre a espinha e até o pescoço novamente. Foi um toque para acalmá-la, então por que diabos estava o excitando?

Queria perguntar por que ela os assistiu, mas conteve, não tenho certeza que ele poderia lidar com a resposta.

—Savannah? Diga-me o que está errado—, ele persuadiu, esfregando cuidadosamente suas costas nuas, mas ela permaneceu quieta e em silencio. Ele arrastou as pontas dos dedos até os ombros, em seguida, de volta para onde sua parte inferior das costas. Ele deixou suas mãos venture mais longe, só para a borda da calcinha, antes de varrer os dedos por sua coluna novamente. Ele sentiu a respiração dela ficar superficial e mais rápida.

Deus, o quanto ele queria tocar sua bunda. Para segurá-lo em suas mãos e talvez até mesmo chover pouco de beijos através dela. Ela tinha uma bunda perfeita, afinal.

Ele continuou massageando suas costas, e sentiu começar relaxar devagar no colchão. Mas então ela fez algo que não deveria ter. Ela gemeu e mexeu aquela bunda quando ela ficou mais confortável. Droga. Incapaz de resistir a ela por mais tempo, Cole levou as duas mãos para suas nádegas e segurou em suas mãos que necessitam tocar, massagear cada parte dela. Savannah soltou outro gemido e ele pensou que seu coração parou. Ela levantou a parte inferior ligeiramente, como se para atender suas mãos. A pele era tão suave, tão suave e tentadora pra caralho. Ele queria puxar a calcinha para baixo e tocar sua bunda nua, mas não se atreveu. Em vez disso, ele continuou esfregando suas costas, e deixando suas mãos passarem mais e mais tempo apertando e topando a bunda dela enquanto suas mãos vagavam pra baixo. A respiração de Savannah tinha acelerado e ela virou a cabeça, já não a enterrava no travesseiro para que ela pudesse vê-lo totalmente. A agonia em sua expressão desapareceu e foi substituído pelo desejo e que a curiosidade ardente que ele tinha visto quando ela o observava com Sali.

—Cole—, ela sussurrou.

De alguma forma, ele sabia que não era uma ordem para parar, mas um incentivo para ir mais longe. Ele sabia que não deveria, mas porra, ele estava tão ligado. Só mais um pouco, ele não iria se deixar fazer qualquer coisa que não devia, mas ele queria tanto provar sua pele doce e senti-la contorcer-se contra a sua boca. Ele arrastou suas mãos nas costas de suas coxas, fazendo cócegas na pele sensível atrás dos joelhos, e quando ele trouxe as duas mãos sobre sua bunda, ele deixou seus dedos deslizam apenas dentro do elástico para que ele pudesse sentir sua pele nua, sem interrupção pelo tecido. Era até onde ele iria, sem algum sinal de que ela queria mais. Ele continuou amassando e massageando sua carne gorda, com os dedos de trabalho cada vez mais perto de sua pequena buceta. Ele queria saber se ela estava molhada, porque ele era duro como uma rocha, e ela ainda não tinha o tocado ainda. Ela nem mesmo precisava tocá-lo, ele provavelmente poderia viria só de pensar em sua bunda.

A respiração de Savannah se tornou mais irregular, e ela ergueu os quadris levemente, como se estivesse dando as suas mãos um melhor acesso a tocá-la lá em baixo, se ele quisesse. Com as duas mãos agora sob o tecido da calcinha, ele se inclinou e beijou as costas de uma coxa, depois a outra, plantando beijos de boca aberta ao longo de sua carne tenra. Quando sua língua tocou a pele na parte de trás do joelho, os quadris sairão cama.

—Ah—, ela engasgou.

—Shh, eu vou fazê-lo melhor—, prometeu. Ele beijou seu caminho até as pernas, e choveu beijos carinhosos sobre seu traseiro, lutando contra a vontade de passar seu rosto entre suas bochechas. Ele não queria assustá-la, mas ele amava sua bunda. Com uma mão empurrando o tecido da calcinha, a outra encontrou seu calor escorregadio. Porra, ela estava encharcada. Seu pau se contorceu contra os limites de seus jeans.

Savannah empurrou contra sua mão. Ele se deliciava com o toque suave de sua pequena vagina, os lábios macios, e o calor liso que emana dela. Ele

rodou um dedo em sua abertura, recolhendo a umidade que encontrou lá e levou o dedo sobre o pequeno broto inchado.

—Cole! — A voz de Savannah foi insistente e confiante. Ele sabia que não poderia deixá-la assim, ele queria fazê-la gozar mais do que ele queria que sua próxima respiração. Ele passou a calcinha por suas pernas, deixando ainda deitada de bruços para que sua bunda continuasse em exposição. Suas mãos massageava a carne sedosa, apertando suas bochechas e espalhando-as para que ele pudesse ver a carne enrugada rosa delicada lá e, em seguida, mais abaixo, para a umidade entre as pernas. Era insanamente quente. Seu pau estava mais duro do que jamais esteve. Seus polegares roçaram sua parte traseira, desenho sobre a carne tenra em seu centro e respiração de Savannah engatou. Ele deu um beijo em sua parte inferior das costas e, em seguida, pediu a ela para rolar.

Ela estava de frente para ele contra o travesseiro, os seios subindo e descendo a cada respiração irregular que ela dava.

Ela era perfeita. Sua pele provocava através de seu estômago e quadris, suas tetas alegre com mamilos cor de rosa que estavam implorando para ser lambidos. Ele colocou um beijo doce e úmido contra sua bochecha, apenas no canto de sua boca, e, em seguida, mudou-se para baixo, mordiscando a carne macia de seu pescoço, plantando beijos ao longo de sua clavícula, sobre o coração, antes de beijar cada mama. Sua língua esbanjou atenção em seus mamilos inchados, sugando cada um profundamente em sua boca, enquanto sua língua sacudiu para trás e para frente. Savannah gemeu alto e se debatia contra o travesseiro.

Ele se moveu então ele estava deitado ao lado dela, o seu rosto no nível da sua barriga. Com os olhos nos dela, ele abriu as pernas e baixou a boca para saboreá-la. A cabeça de Savannah caiu para o travesseiro, e seus olhos rolaram fechado. Ele estava muito ligado para ir devagar e passou a língua sem piedade contra ela, sugando-a em sua boca até que ela estava gemendo e se

contorcendo e chamando seu nome. Poucos segundos depois, ele sentiu quando ela veio, sua pequena buceta em espasmos como se estivesse segurando algo para preenchê-la. Mas isso não estaria acontecendo. Ele tinha ignorado seu pênis se ele tivesse que fazer. Savannah não estava pronta e, além disso, ele não foi feito para ser o seu primeiro.

Ele beijou suas coxas e na barriga até que os tremores de seu orgasmo diminuíram, e, em seguida, mudou-se na cama para se sentar ao lado dela.

—Colby ...— ela gemeu. —Estou tonta. — Ela agarrou os lençóis da cama, tentando ancorar-se.

Ele sorriu como orgulho inchou dentro dele. Isso deve ter sido um poderoso orgasmo. Ele alisou o cabelo do rosto, apreciando o olhar de felicidade que ele colocou lá.

Ela olhou para ele com olhos desfocados nublados.

—Faça o quarto parar de girar ...—, ela gemeu.

Espere um pouco ... Seu estômago caiu. *Que porra é essa*?

—Você está bêbada?

Ela soltou uma risadinha.

—Só um pouquinho.

—Cristo, Savannah. — Ele se levantou, e puxou a calcinha para cima de suas pernas. Este nãooooo deveria ter acontecido. Cole se afastou dela com as pernas trêmulas e ajustado a enorme ereção puxando contra o seu fecho. Seus

olhos arregalados seguiram seus movimentos. Uma pontada de decepção colorido suas características, mas Cole ignorou. Ele foi para a cozinha e encontrou uma garrafa de vodka e suco de laranja sentado na ilha. Savannah tinha invadido em seu armário de bebidas como um maldito adolescente rebelde. É isso o que a terapeuta tinha avisado a ele sobre? Ela havia se embebedado e, aparentemente com tesão, e ele tinha caído para ele, anzol, linha e chumbada.

Com o cheiro dela ainda agarrado aos lábios e dedos, Cole fugiu para o banheiro principal. Ele arrastou seu jeans para baixo o suficiente para liberar sua ereção e bombeado um esguicho de loção de mão na palma da mão. Ele esfregou-a contra seu pênis, bombeamento e empurrando seus quadris a tempo de coincidir com movimentos frenéticos de sua mão. Apenas alguns traços mais tarde, ele veio com um gemido, esvaziando-se na palma da outra mão.

Depois de lavar-se, voltou para seu quarto e encontrou Savana sentada no centro de sua cama.

Seus olhos se encontraram uns aos outros, e ele leu os dela por sinais de que ela lamentava o que tinha feito momentos atrás, mas não encontrou nenhum.

—Cheira a ela aqui. — Savannah enrugou o nariz.

Cole começou a trabalhar para mudar as lençóis e fronhas. Se ela não ia trazer o que ele tinha acabado de fazer com ela, nem foi ele. Ele reuniu um conjunto limpo de lençóis e colocando no colchão. Ele não faria Savannah dormir onde ele tinha acabado de deitar outra mulher, mas ele também não iria mandá-la embora agora. Ela tinha estado muito vulnerável, guarda completamente baixa com ele. E se este é o lugar onde ela queria estar, ele não negaria a ela. Não podia. Agora não. Talvez nunca.

—Cole? — Sua voz tinha uma qualidade suplicante, como se ela precisava de confiança sobre onde eles estavam agora.

—Vá para a cama, Savannah.

Ela virou-se para a porta. A mão em seu cotovelo a impediu.

—Não, na minha cama. Comigo.

Ela sorriu e se arrastou ao lado dele, colocando a cabeça em seu peito, uma vez que foram envolvidos na escuridão.

—Eu não quero que você beba, Savannah.

—Eu, eu sinto muito. Você está com raiva de mim?

—Não, eu não estou bravo com você. — Louco era mais parecido com ele. Ele não deveria ter tocado nela. Mas agora que ele tinha, ele não queria nada mais do que fazer isso de novo e de novo. —Você ainda está bêbada?

—Eu não estou bêbada. Eu só tive um pouco enquanto eu esperava para você chegar em casa. Eu só queria ver o que era.

Ele não podia ficar chateado com Savannah. Ele a deixou sozinha esta noite para sair com outra mulher. Savannah tinha ficado entediado. Ela tinha feito o que um monte garotos de dezenove quase vinte anos de idade fazem nos fins de semana.

—Como você está se sentindo agora? —, Ele perguntou, precisando de alguma indicação sobre o que estava acontecendo dentro de sua cabeça.

—Tudo bem.

—Só bem? — Ele sorriu, virando-se para olhá-la.

Ela sorriu contra sua pele, então bocejou.

—Eu estou com sono. Você ficou fora até tarde.

Ele não apontou que ela provavelmente foi drenada a partir da combinação do álcool e do poderoso orgasmo que ele lhe dera, ao invés da hora tardia

. —Foi tudo bem, o que aconteceu no seu quarto?

—Sim. É só que ...

—Apenas o que? — Ele perguntou, seu coração batendo em velocidade. Ele não queria ouvi-la dizer que ela se arrependeu. Ele com certeza não.

—Você não me beijou. E você não me deixou tocar em você.

—Você queria isso?

Ela assentiu com a cabeça, com o rosto ainda virado para baixo.

—Você é virgem? —, Ele sussurrou.

Os músculos de suas costas ficaram tensos, e sua mão parou contra sua pele.

—Sim

Alívio inundou seu sistema.

—Bom. Você vai continuar desse jeito.

—Mas Cole ...

—Não. Não diga mais nada agora. Nós não estamos falando sobre isso. Especialmente quando você estava bebendo.

Ela soltou um suspiro profundo. —Posso dizer uma coisa? —

Ele cerrou o punho ao seu lado, sabendo que seria inútil recusar seu pedido.

—Somente uma

Ela respirou fundo, como se estivesse se preparando para dar um discurso.

—Quando estou com Dr. White, ou Marissa, eles me veem como uma garota normal, com desejos e necessidades normais - para ser amado, ter afeição física, mas às vezes eu não acho que você me veja assim. Você ainda

me olha como se eu fosse a menina com medo e chorando você tirou do complexo. Eu só quero que você saiba - eu quero mais

Ele levou um segundo para deixar suas palavras afundar-se dentro. Tinha sido apenas algumas semanas. Será que ela realmente sabia o que ela queria? Ela era capaz de mais agora? Ele não queria pensar sobre seu encontro. Na verdade, a ideia assustou dele. Mas ela era uma menina muito brilhante. Ele não poderia simplesmente mantê-la escondido, não importa o quanto ele podia querer. Talvez o álcool tinha afrouxado a sua língua, mas era verdade, ela não parecia bêbada. Nem um pouco. Ela parecia confiante e segura. —Isso é bom Savannah. Eu quero que você tenha essas coisas também. Você merece tudo isso e muito mais. — Mas ele sabia que não era o homem para ela. Ele poderia vir com uma lista de milhares de razões: ele era velho demais para ela, ela precisava de mais tempo para cicatrizar, ele casou-se com o seu trabalho, ele não estava à procura de um relacionamento, e a lista seguia adiante. Mas diga isso ao seu corpo. Ele queria ela, mesmo sabendo que isso era impossível.

—Savannah—, ele sussurrou na escuridão, incapaz de parar de se acompanhar em seu comentário sobre a beijá-lo.

—Sim?

—Você já foi beijada antes?

—Não.

Ele fechou os olhos. Assim como ele pensou.

—Okay. Um beijo de boa noite. — Ele sabia que era uma má ideia, que irrevogavelmente mudaria as coisas entre eles, mas porra, ele queria provar seus lábios, para ser o seu primeiro. Ele precisava dela como ele precisava de sua próxima respiração.

Ele mudou de posição e ela levantou a cabeça de seu peito, permitindo-lhe mover-se por cima dela. Ele pairava sobre ela, abaixando-se lentamente até que seus corpos jaziam nivelados – seu quadril alinhado com os quadris dela, seu peito apenas escovava os mamilos endurecidos e as suas bocas milímetros de tocar. Manteve-se nos cotovelos, e embalou a cabeça entre as mãos, escovar fios de cabelo para trás de seu rosto. Sua respiração veio um pouco rápido contra seus lábios. Ele levou o seu tempo, não querendo apressar isso. Angulou sua mandíbula a dele, ele abaixou-se para atender a boca em espera.

Seus lábios eram cheios e macios, e ele pressionou contra ela, aprofundando o beijo. Mesmo se parte dele sabia que ele não deveria fazer isso, ela merecia ser beijada adequadamente, para o seu primeiro beijo. Cole abriu os lábios, e quando a língua dela encontrou a dele, ansiosa e molhada, uma vez que rodou contra a dele, seu pau passou instantaneamente para duro novamente. Ela não beija como um novato. Ele apertou-se na curva entre as pernas, e Savannah automaticamente envolveu as pernas ao redor de sua cintura e soltou uma respiração irregular. O calor em seu centro embalou e ele apertou os quadris mais perto, mordendo um gemido do atrito. Sua restrição estava pendurada por um fio. Como porra incrível como se senti, Cole quebrou o beijo, sabendo que ele não seria capaz de parar a si mesmo se eles continuassem. Ele pressionou um beijo na testa.

—Pronto, agora você já foi devidamente beijada.

Ela sorriu para ele, seus olhos piscando abrindo preguiçosamente.

Ele riu com o quão bonito malditamente ela parecia, saciada e sonolenta.

—Só descansar um pouco, ok?

—Tudo bem. — Ela rolou para o lado dela, e se aninhou no travesseiro.

Capítulo Dezessete

Naquele domingo, como todos os domingos, Cole se preparou para a sua visita a Abbie. Não era tanto que ele queria ir, mais como ele era obrigado. Ele não iria quebrar seu encontro semanal, simplesmente porque ele não tinha vontade de ir. O relacionamento deles era muito complexo.

Vestia-se casualmente, em jeans e uma camisa polo. Mas ele acrescentou um spray de perfume em seu pescoço só porque ele sabia que a fazia sorrir.

—Savannah, eu tenho que sair por pouco tempo. Você vai ficar bem?

Savannah cruzou os braços sobre o peito e viu como ele deslizou em um par de sapatos

—Claro. Eu vou ficar bem.

—Eu não vou demorar.

Ela olhou ao redor do apartamento tranquilo, vazio, com o cenho franzido. Cole sabia que provavelmente não era possível para ela se sentir em casa na sua gritante casa de solteiro. Ela estava acostumada com o barulho e companhia constante de estar com quarenta pessoas. O silêncio se estendeu entre eles, e cada um deles se recusou a quebrar o contato visual. Ele estava feliz que ela não tinha perguntado para onde estava indo. Ele não gostaria de mentir para ela.

—Eu só vou embora de uma hora mais ou menos.

Uma vez fora, a luz do sol era muito brilhante, lançando uma auréola excessivamente alegre para a ocasião. A direção levou apenas 10 minutos e Cole estacionado na frente do prédio, um nó familiar de desconforto se instalou na boca do estômago. Ele sempre se sentiu sujo quando ele chegava aqui, mas sabia que no momento em que ele saiu, seria com um alivio que ele desejava - porém de curta duração.

***

Quando voltou, naquela tarde, Cole encontrou Savannah em seu quarto, com roupas cobrindo a cama e Cuddles em cima de um travesseiro para supervisionar.

—O que você está fazendo?

Savannah olhou para cima, mas continuou sua tarefa.

—Só escolhendo uma roupa para o nosso encontro. Quero dizer, meu encontro com Levi esta noite.

Ela ainda queria ir no encontro com Levi? Mesmo depois que ele tocou? Se ele achava que nada tinha mudado entre eles, ele estava errado. Era estranho perceber, mas ele supôs que ela precisava da liberação física, assim como ele tinha. Simples como isso.

—Savannah, é isso que você quer?

Ela estudou-o por um momento, abandonando a pilha de calças jeans e leggings.

—Marissa pensou que seria bom para mim - Eu nunca estive em um encontro antes.

Oh, se Marissa pensou que estava tudo bem. Maldita intromissão de Marissa. Embora ele supunha que era bom para ela fazer coisas que qualquer garota normal de 19 anos de idade faria. Ele acenou concordando.

O restante da tarde passou com tão pouca conversa possível. Se ele tivesse que grunhir e apontar, ele iria. Se Savannah não reconheceu o que aconteceu entre eles, ele não faria também. Ela devia estar mais bêbada do que ela parecia naquela noite. Foi um erro de tocá-la como ele fez, tirando proveito. Isso não aconteceria novamente, não importava os apelos insistentes do seu pau cada vez que ela estava perto.

Mais tarde, eles se reuniram a Levi e Deb, sua mãe excessivamente sexual, em seu apartamento para tomar uma bebida antes de seu jantar do encontro. Deb cumprimentou-o com um beijo em ambas as faces e um aperto em sua bunda. Ele sabia que ele bateria as mãos dela de cima dele a noite toda. Não que ele realmente se importasse um aperto aqui ou ali, ele simplesmente não queria colocar Savannah em uma posição desconfortável. Porque ele certo como a merda não ficaria bem com as mãos Levi em Savannah. Apenas o pensamento enviou para o sul o humor de Cole. Levi tinha a idade dela, Cole deve estar feliz se eles se deram bem. Mas o pensamento de outro homem tocá-la o fez estremecer.

Levi olhou Savannah de cima e a baixo, e Cole xingou sua irmã mais uma vez pelas pequenas roupas provocantes que ela tinha escolhido. Ele não esperava que sua irmã comprasse essas roupas sensuais para Savannah. E hidratantes perfumados e loções - seu maldito banheiro cheirava como uma menina. Ele não estava acostumado a isso. Embora inspecionar mais de perto ela, vestida com jeans skinny escura e uma blusa de seda azul-turquesa que ondulava para fora de sua figura, ele supôs que não era toda provocante. Era apenas Savannah. Ela era linda. Ela ainda seria linda se ela estivesse vestida com um saco de pano.

Savannah se mexeu, puxando a bainha de seu topo sob inspeção de Levi. Cole tinha dúvida de que ela não tinha conhecimento de sua beleza, o poder que ela tinha sobre os homens. Mas ela floresceu como uma flor em uma bela jovem, e ele odiava que ninguém a tinha dito isso.

Deb estava vestida exageradamente - vestindo um vestido preto apertado que mal cobria sua bunda e saltos tão altos que ela vacilou quando ela entrou. Ela estava tentando muito duro. Depois dos cumprimentos foram trocados, e Deb tinha bajulou falando quão bonita Savannah era, eles foram levados para a cozinha.

—O que eu posso pegar para vocês? Tenho cerveja, vinho...

—Savannah não é vinte e um, — Cole apontou.

Deb acenou para ele.

—Oh relaxe, nós todos vamos nos divertir um pouco esta noite. — Deb entregou a Savannah uma taça de vinho tinto. —Você sempre assim tenso? — , ela perguntou, entregando Cole uma cerveja. —Nós vamos ter que trabalhar nisso.

—Você se lembra que eu trabalho para a aplicação da lei, certo?

Deb riu, balançando a cabeça e descartando o seu comentário. Savannah olhou para baixo e aceitou o vinho, mas Cole podia ver a sombra de um sorriso no rosto.

Ele tomou um gole de cerveja em silêncio, seus olhos seguindo os movimentos de Savannah. Ela disse Deb tudo sobre Cuddles e sua recente viagem de compras com Marissa. Pobre Levi não tinha ideia de como se

meter em sua conversa, e Cole não estava disposto a ajudá-lo. Bastardo. Ele simplesmente sentou-se e apreciou ouvir Savannah. Ela cresceu mais confortável, um pouco mais confiante a cada dia que passava, o rosto iluminando enquanto falava.

Depois de suas bebidas, eles se dirigiram até a garagem. A Tanoe de Cole era grande o suficiente para eles irem juntos. Pouco antes de chegarem ao carro, Savannah se inclinou para perto de seu ouvido.

—Você vai convidar Deb mais tarde?

Virou-se para estudá-la.

—Não. Eu não vou fazer isso de novo, Savannah. Vai ser só eu e você hoje à noite.

Seus ombros visivelmente relaxaram, e ela entrou no banco de trás com Levi. Cole estava agradecido de que ele poderia manter um olho nas coisas do espelho retrovisor, e ele notou Savannah pegando seu olhar mais de uma vez.

Eles comeram em um restaurante mexicano, os quatro espremidos em uma cabine. Ele teve que admitir, Levi abriu as portas e foi atencioso e gentil com Savannah até agora. O que era muito ruim, porque Cole estava apenas esperando a chance de puxa-lo e chutar sua bunda. Embora ele se ele fizesse isso, ele receberia uma bronca de Marissa sobre arruinar o primeiro encontro de Savannah. Enquanto Levi não cruzar a linha, ele não tinha nada para se preocupar.

Eles jantaram tacos, guacamole e salsa. Deb tinha encomendado um jarro de Margarita e empurrou vidro da mistura gelada na direção de Savannah. Depois de alguns goles, ela estava rindo mais do que ele já tinha visto e sabia que a tequila estava afetando ela. Levi aproveitou a oportunidade para ir para

mais perto dela. Cole manteve um olho nela enquanto comia, e descobriu que seu olhar pego seus em vários intervalos de poucos segundos também.

***

Seus olhos atentos estavam nela, acalmando-a, proporcionando confiança. Ela tentou prestar atenção a Levi, que ela fez, mas Cole, tentando comer delicadamente seus tacos de camarão grelhados, foi muito perturbador. Ela nunca soube que era importante, mas ela encontrou-se percebendo e apreciando os bons costumes de Cole na mesa. Levi, em comparação, parecia que ele estava competindo por um título comer rapidamente, enfiando um grande burrito na boca e tentando conversar com ela ao mesmo tempo. Cole levou o seu tempo, fazendo uma pausa para participar de uma conversa com Deb, enxugando a boca com um guardanapo. Savannah não sabia por que, mas vendo Cole fora de sua casa era fascinante para ela.

Deb inclinou-se para Cole, roubando um chip tortilla de seu prato. Ela se inclinou em um segundo momento, roçou no seu pescoço e disse que ele cheirava bem.

Meu. O pensamento saltou em sua mente, espontaneamente. Savannah tentou se concentrar em sua comida, mas sua mente continuava vagando para mais tarde, quando ela teria Cole todo para si mesma. Ela se perguntou se eles teriam uma repetição da noite anterior. Ela não conseguia parar de admirar sua boca, lembrando quão suave que sentira contra a dela.

***

Ao final da refeição, Cole estava pronto para sair de lá. Entre lutando contra Deb e tomando conta de Savannah, ele estava no limite. Ele nunca tinha tido uma mesa irritando-o tanto, mas ele não podia ver onde as porras

das mãos de Levi estavam. E o começo de uma dor de cabeça estava perfurando seu templo.

Ele pagou a conta da mesa e se levantou.

—Prontos?

Deb bufou e tomou o resto de sua margarita.

—Tudo bem.

Assim que chegou em casa, ele caminhava pelo corredor com Deb, à frente de Savannah e Levi, permitindo-lhes uma aparência de privacidade antes que ele a levasse para casa, o que ele faria. Ele não quis ficar parado e assistir Levi tentar conseguir algo. Só sobre o seu cadáver.

Uma vez que eles estavam finalmente sozinhos, Cole fechou a porta enquanto Savannah pegou Cuddles e enterrou o rosto em seu pelo, murmurando conversa de bebê. Cole estava lá com um sorriso, olhando para ela. Savannah congelou, depois baixou Cuddles para o chão. Seu olhar era intenso e o ar estalou entre eles estava com a mesma intensidade que na noite passada. Ele se perguntou se ela estava se lembrando do jeito que ele a devorava, sacudindo sua língua através de sua carne cor-de-rosa inchada.

Ele murmurou alguma coisa sobre a pegar Cuddles dela, e ele agarrou o cão para não agarrar Savannah. Quando ele voltou para o apartamento, Savannah tinha mudado para um par de sua calça de moletom e uma camiseta folgada e estava deitado no sofá enrolado em uma bola, abraçando um travesseiro entre os joelhos.

—O que há de errado?

—Meu estômago ...—, ela gemeu.

—É algo que você comeu? Talvez a comida mexicana não combinou com você.

—Não. Não é isso. Eu acho que é cólica.

—Cólicas? — Oh. Cólicas.

Ele olhou para ela por alguns minutos, imaginando o que ele poderia fazer para aliviar o desconforto, mas desta vez ele estava totalmente fora da sua zona. Ele puxou o celular do bolso e ligou para Marissa, indo para o quarto.

—Hey Rissa.

—Ei você aí. Vocês foram a seu encontro duplo hoje à noite?

—Yeah. Isso funcionou muito bem, mas escute, eu preciso do seu conselho. Savannah está deitado no sofá e diz que ela tem cólicas. Eu pensei que talvez fosse a comida mexicana, mas ela diz que não é isso.

Marissa riu. —Ela tem dores - como a TPM. Ela provavelmente vai começar o seu período, Cole. Há quanto tempo ela foi ficar com você?

—Cerca de um mês.

—Isso é o que eu pensava. Ok, aqui está o que você vai fazer. Primeiro, eu coloquei algumas almofadas e tampões em seu banheiro, para se certificar que ela sabe que eles estão lá.

Cole ouviu, passeando no seu quarto enquanto Marissa usou palavras como *almofada de aquecimento, ibuprofeno, banho quente, filme de mulherzinha* e *sorvete.*

—Você tem tudo isso?

—Não realmente—, admitiu.

—Seja legal com ela Cole. Ser mulher é uma merda nesta época do mês.

—Droga Marissa. Não. Você fale com ela.

Ela riu de novo.

—Não. Você pode lidar com isso.

—Marissa ...— sua advertência caiu em ouvidos surdos quando a linha de telefone ficou muda. —Todos para a droga do inferno. — Ele jogou o telefone em sua cama.

Cole reuniu todos os suprimentos e jogou tudo na mesa de café na frente dela.

—Aqui. Analgésico, água engarrafada, uma almofada de aquecimento, uh ... essas coisas. — Ele empurrou as caixas de tampões em direção a ela. —Isso deve cobri-la. — Ele se levantou e se afastou dela como se ela fosse um animal selvagem e imprevisível.

Seus olhos percorreram a pilha de material sobre a mesa.

—O que é tudo isso?

—Para a sua situação ...—, ele murmurou, esfregando a parte de trás deste pescoço.

—Oh, obrigada. Você não tinha que fazer isso, Cole.

Sua postura suavizou.

—Está tudo bem. E eu vou prepara-lhe um banho quente; Marissa disse que iria ajudar.

—Você ligou para Marissa?

Ele acenou com a cabeça.

—Oh—. Seus olhos arregalados seguiram da sala.

Ele encheu a grande banheira de hidromassagem com água e um esguicho de seu sabão para fazer bolhas. Savannah se juntou a ele no banheiro poucos minutos depois, vendo como ele testou a temperatura da água e definiu uma toalha em cima do balcão.

—Obrigada. — Ela deu um beijo úmido contra sua bochecha.

Ele ficou imóvel quando Savannah tirou o moletom e depois a calcinha. Cole virou-se para dar-lhe alguma privacidade quando suas mãos foram para a bainha de sua camisa, mas mesmo de frente para a outra direção, o reflexo estava em plena vista no espelho grande. Ela manteve os olhos fixos nos dele enquanto ela tirou a camisa, e em seguida, o sutiã, deixando todas as roupas caírem no chão.

Ele estava secretamente contente que ela tinha cólicas, isso significava que ele não poderia tocá-la hoje à noite, tanto quanto ele queria. Mas ela estava se despindo na frente dele como se ela não tinha noção de quão pouco controle que ele tinha quando ele quando se tratava dela.

Savannah entrou cuidadosamente na banheira e abaixou-se para a água até que ela estava submersa até os ombros.

Pés de Cole havia se recusado a funcionar ao vê-la se despir, mas agora que ela foi dentro da água, com os olhos fechados e uma expressão de felicidade no rosto, ele sentiu como se estivesse invadindo. Ele soltou um suspiro de frustração reprimida e deixou Savannah só para relaxar.

Cole estava deitado na cama naquela noite com o corpo quente de Savannah abraçada contra ele e encarando o teto. Eles não podiam continuar a viver desta forma. Ele sabia disso, mas ele não queria mudar nada. Ele tinha Savannah aqui, segura com ele, mas sabia que ele estava a segurando. Ela precisava de alguém para ajudá-la a experimentar tudo que a vida tinha para oferecer, para ajudá-la a crescer, não alguém que queria mantê-la para si mesmo. A respiração de Savannah engatou e ela enrolou o corpo dela mais apertado em torno dele. Ele se perguntou se ela ainda tinha cólicas e distraidamente esfregou a mão na parte inferior das costas, massageando os músculos tensos.

Cole tomou uma decisão ali mesmo. Se ele era egoísta o suficiente para manter Savannah, ele iria ajudá-la a viver a vida, dar-lhe todas as experiências que ela nunca teve. Ele sabia que se ele realmente queria ajudá-la, isso significava que prepará-la para ser capaz de viver por conta própria. E, eventualmente, se sustentar, mesmo que ele não gostasse da ideia dela sair. Ele queria que ela tivesse a opção. Cole fechou os olhos e soltou um suspiro profundo, relaxando em caloroso abraço de Savannah e sentindo-se confiante de que de algum modo isso tudo funcionaria.

Cole acordou com um sobressalto na sala escura. Ele olhou para o relógio. Duas da manhã. Ele passou a mão em seu rosto e olhou para Savannah. Ela dormia tranquilamente ao lado dele. Fazia mais de oito meses desde que ele tinha um daqueles pesadelos. Mas a garota que ele não tinha sido capaz de salvar tinha filtrado de volta em seu subconsciente, provavelmente provocado pelo resgate de Savannah. Os sonhos não eram o suficiente para forçá-lo a tomar as pílulas anti-ansiedade prescritas em seu armário do banheiro, mas eles foram suficientes para mantê-lo na borda sobre o crescimento muito acolhedor com Savannah. Ele precisava manter o foco em seu trabalho, e que incluía ajudar Savannah chegar em seus pés. Nada mais.

Nem tudo era uma maldita história de amor como Marissa pensava. Nem todo mundo tem seus finais felizes. Ele sabia que a primeira mão - olhe para seus pais, ou ir abrir qualquer um dos arquivos do caso em sua mesa no trabalho.

Contudo ele ainda não pôde evitar que sua mente repetindo mil cenários - cada um com ele sendo incapaz de chegar a Savannah a tempo e testemunhando o seu último suspiro, como se fosse oito meses antes com a outra garota. Depois de sua morte, ele pesquisou tudo o que podia sobre a garota que estava no lugar errado na hora errada. Apenas dezessete anos, ela estava no centro porque ela teve uma briga com seus pais. Ele fechou os olhos e puxou Savannah perto, enterrando o rosto em seu pescoço,

respirando o cheiro dela e tentando para escapar da visão da menina de sua mente.

Capítulo Dezoito

Cole encontrou Marissa após o trabalho em Liam para uma cerveja rápida. Ela tinha sido um incomodo desde que ela conheceu Savannah, e ele suspeitava de sua visita não era uma amigável reunião de irmãos. Mais como a chance começar a questionar ele ininterruptamente. Liam trouxe automaticamente uma cerveja e Marissa um copo de vinho branco.

—Obrigado, cara. — Ele ergueu a garrafa para Liam antes de levá-la aos lábios.

—Entãooo, — Marissa esticou a palavra, sorrindo para ele. —O que há de novo?

—Nada

—Como está a Savannah?

—Bem

Ela fez beicinho. Ele sabia que suas respostas de uma só palavra não estavam funcionando, mas ele não se importava. Ele nem sequer entendia o que estava acontecendo entre ele e Savannah, muito menos tentar explicar a alguém.

—Como foi seu encontro com Sali?

—Tudo bem. — A única coisa que ele se lembrou de seu encontro com Sali foi o que aconteceu depois com Savannah. Seus olhos ardentes escuros observando-o foder outra mulher foi provavelmente a experiência mais erótica de sua vida. A onda de calor se arrastou até o pescoço com a lembrança.

—Você acha que você vai vê-la de novo?

Sali? —Não—.

Marissa revirou os olhos. —Cole. Fale comigo. O que está acontecendo com você e Savannah? Você está apenas a sustentando ou ela vai conseguir um emprego? Não leve a mal, porque eu realmente gosto de Savannah, mas você é meu irmão. É o meu trabalho para cuidar de você. —

Cole quase riu do absurdo de sua pergunta. —Savannah não é assim. Ela não está atrás do meu dinheiro - não que eu tenha muito de qualquer maneira, e sim, eu tenho planos para sustentá-la durante o tempo que ela precisar. — Ele tomou outro gole de cerveja, cada vez mais agitado em para onde a conversa estava indo. Ele esperava que Marissa para sondasse a sua vida amorosa como ela sempre fazia, não avisá-lo para se afastar de Savannah.

—Isso é pedir muito de você, Cole.

—Ela não é um fardo, Rissa. — *Muito pelo contrário, na verdade*. —Eu gosto de tê-la lá.

Um sorriso esticou através de seus lábios.

—O que realmente está acontecendo entre vocês dois?

—Ela estava completamente quebrada quando eu a encontrei. Eu não vou tirar proveito dela. Deixe pra lá.

Marissa riu. —Você é tão cego como um maldito morcego. Eu vi o jeito que ela olha para você, Cole. Eu não acho que você pode tirar proveito da boa vontade.

O que isso significava? Como Savannah olhar para ele?

—Ela não olha para mim de qualquer maneira. — *Será que olhava?*

Marissa riu de novo, então tomou outro gole de vinho.

—Ela olha para você como se ela quisesse um gosto. E não me fale sobre como ela cozinha e limpa para você e, basicamente, espera em sua mão e pé.

—Você está lendo coisa demais. — Savannah fez essas coisas porque lhe deu algo para fazer, permitiu-lhe sentir-se útil. Que não tinha nada a ver com ele, não era?

—Você me ligou em pânico quando ela teve cólicas. Você não acha que é ... estranho?

Ele deu de ombros, recusando-se a responder e focando em sua cerveja. Ele não tinha pensado que era estranho na época, mas ele podia ver como ele provavelmente parecia como um namorado preocupado.

—Droga Cole, ela não é a única que está quebrada, você está. Eu juro que você poderia estar apaixonado por ela e não saber mesmo com essa grande cabeça sua.

Não é provável. Cole tinha a intenção de rir e dispensar o seu comentário, mas sua boca estava seca. Ele derrubou mais um gole de sua cerveja, rezando o líquido gelado iria limpar o cérebro de todos os pensamentos impossíveis.

***

—O que você pensa sobre eu conseguir minha carteira de motorista? — Savannah perguntou no pequeno-almoço na manhã seguinte.

Café quente deslizou dolorosamente pelo cano errado. Cole lutou para limpar a via aérea, incapaz de falar por quase um minuto.

Savannah deixou a espátula ao lado da frigideira de ovos, ancorado a mão na cintura, e lançou em um discurso.

—Eu dirigi antes. Muitas vezes. Eu aprendi usando a velha caminhonete que tínhamos no complexo.

Colocando sua caneca para baixo e limpando a garganta, Cole concordou.

—Isso é bom, Savannah. Vou marcar um horário para o curso de motorista.

Com as palavras de Marissa da noite anterior incitando-o, e o tema de seu futuro já abordado, Cole considerou como trazer a ideia de Savannah conseguir um emprego. Ele não sabia qual era a coisa certa, inferno, ele poderia pagar-lhe para cozinhar e limpar a casa dele, mas ele sabia que não era

por isso que ela fez essas coisas e não queria insultá-la. Ele sabia que ela era boa com os animais, assar e cozinhar. Certamente havia coisas que ela poderia fazer, e talvez até mesmo ir para a escola se ela estava interessada.

—Depois de obter a sua licença, você vai ser capaz de sair quando estou no trabalho. —Ele cutucou a segunda fatia de pão de banana Savannah tinha colocado em frente dele. —Você já pensou sobre o que você pode querer fazer? — Ele se atreveu a olhar para ela.

—Eu gostaria de trabalhar com crianças. Talvez ser babá, ou talvez em uma creche.

—Essa é uma ótima ideia. — Cole surpreendeu a facilidade com que a conversa tinha sido. Talvez Savannah estava pronta para mais, mais forte do que ele havia lhe dado crédito. Ele se dirigiu para seu quarto para continuar se preparando para o trabalho, sentindo-se de alguma forma desconfortável com a conversa que acabou de ter.

***

Tanto quanto Savannah queria admitir que não estava tão afetada por Cole como ele parecia estar por ela, ela não podia. Especialmente porque vê-lo com outra mulher tinha quebrado seu coração em um milhão de pedacinhos. Ela tinha estupidamente começado a se apaixonar por ele, seus afetos suaves, sua natureza solidária, sua forte ética de trabalho, tudo dele e desde então ela o viu fazer amor com a outra garota, seu corpo tinha juntado forças com o coração, a dor agora abrangia, possuindo-a de dentro para fora.

Ela sentia falta dele quando ele estava no trabalho. Sentia falta do seu cheiro, seu calor e apenas ter alguém para compartilhar pequenas coisas com ela. Como quando Cuddle pulou no sofá - confuso em como tinha chegado lá em cima - ou quando ela finalmente dominava a receita para sua torta favorita que sua amiga Melody usava para fazer para ela.

Ela praticamente o atacava quando ele chegou em casa do trabalho, desesperada por contato e atenção. E ele sempre permitia, mas nunca incentivou mais nada entre eles. Savannah sabia que era hora para ela encontrar um emprego - para ter algo para dedicar seu tempo e atenção que valeria seu tempo, em vez de paparicar Cole até a morte. Embora ele nunca se queixasse.

Mas mesmo enquanto ela planejava o futuro, ela não poderia manter seus pensamentos de vagar para Cole. A forma como os seus olhos escuros e intensos sentia em sua pele, seus leves contatos casuais... ela duvidava que ele tinha alguma ideia de como insano a deixava. A maneira como ele sorria quando ele pegava a primeira mordida de uma refeição que ela tinha cozinhado, o jeito que ele parecia com as mangas da camisa arregaçadas quando chegava em casa do trabalho. Ela achava sexy tudo o que ele fazia. E não começasse sobre seu cheiro quando ele chegava em casa da academia, a pele brilhando, e shorts de ginástica soltos em seus quadris. Levava toda a força que possuía para não pular nele.

Ela nunca teve sentimentos como este antes, e não relacionados a ninguém, e finalmente reuniu com a coragem para falar com seu terapeuta sobre isso na semana passada. Ele assegurou-lhe que seus sentimentos para o sexo oposto eram inteiramente normais e esperados, vivendo próxima a alguém que ela estava atraída. Mas ele advertiu-lhe sobre se envolver com Cole, dizendo que se ele não retornasse os sentimentos dela, Savannah iria se machucar.

Savannah tinha se exposto para Cole e pouco bem que tinha feito. Claro que ele tinha tentado o suficiente beijando-a em todos os lugares certos, até que ela se dissolveu em prazer, mas, em seguida, ele puxou a calcinha no lugar e saiu como se nada tivesse acontecido entre eles. Parecia que nada do que ela tinha feito o fazia vê-la como uma mulher. Ele ainda via a assustada, cansada da vida, garota que ele havia resgatado. Quando ele finalmente a beijou - sensual beijo completo de boca aberta - ela poderia dizer que o afetou, mas ele

não se deixou para ir lá com ela, ela rapidamente se perguntou se talvez ele era gay, mas ela sabia que ele tinha prazeres simples de seus contatos, mesmo que isso era tudo o que era - o calor de outro corpo. Então, ela tinha ido no encontro com Levi, e, em seguida, esta manhã ela conversou com Cole sobre a obtenção de uma carteira de motorista e de seu próprio trabalho. Era hora de pensar sobre o seu futuro, tão assustador que isso possa ser. E não apenas porque isso significava confiar apenas em si mesma, mas porque o pensamento de estar longe de Cole parecia como uma perda que ela não podia lidar. Ela tinha sido apaixonada por ele desde o primeiro momento em que ela o vira - arma na mão, e seus olhos escuros inteligentes varrendo a sala onde ela se escondeu.

Quando Cole saiu para trabalhar naquela manhã, ela limpou a cozinha, as bancadas em granito polido preto, e então se posicionou na mesa da sala de jantar com o seu laptop. Ela começou a procurar um emprego e pesquisar o custo de apartamentos. Era hora de fazer um plano para si mesma. Ela não podia contar com a generosidade de Cole para sempre.

Capítulo Dezenove

Cole pensou yoga era para relaxar, era por isso que ele não conseguia entender por que Savannah tinha voltado para casa mais louca do que um ninho de vespas.

Ela jogou seu tapete de yoga no armário da frente, e, em seguida, retirou-se para a cozinha. Cole tinha imaginado que ela se juntasse a ele na sala de estar a lhe contar tudo, falando da maneira animada sempre que tinha uma experiência nova. Ele olhou para o relógio. Hora do jantar... talvez ela estava ansiosa para começar a cozinhar. Mas não parecia que ela estava cozinhando tanto como punindo os pratos.

—Savannah? — Cole virou a esquina para a cozinha, onde o som das panelas barulhentas e potes estavam começando a assustá-lo.

—O quê? — Ela se virou bruscamente, segurando uma faca grande do chef em sua mão.

—Whoa. — Ele ergueu as mãos. —Eu só queria saber como foi a yoga.

Ela estreitou os olhos, recusando-se a baixar a faca.

—Tudo bem—, ela mordeu em um tom cortante.

Ele deu um passo para trás.

—Será que, ah, alguma coisa aconteceu? — Suas sobrancelhas ficam juntas em preocupação.

—Não. — Ela cortou através de um tomate maduro com tal força, um spray de sementes e suco espirrou na bancada.

—Você tem certeza? — Ele ousou um passo mais perto. —Será que você... se divertiu?

Ela ainda estava vestida para exercitar-se, um par de calças pretas apertadas na pele, abraçando a bunda dela da forma mais perturbadora. Deus abençoe quem inventou calças de yoga. Seu pequeno top branco estava subindo, expondo uma faixa de cintura estreita e a parte inferior das costas. Visões de acariciar aquela bunda em suas mãos, junto com as memórias do gosto de sua pele, dançou através de seu subconsciente.

Querido Deus ele a queria.

Muito.

Ele estava tentando evitar ficar sozinho com ela desde que ele se rendeu e levou seu prazer. Por mais que ele queria uma repetição, ele não se atreveu tentar. Toda essa semana passada, ele trabalhava até tarde, ia para a academia depois do trabalho, ia para o bar de Liam para uma bebida, em seguida, voltava para casa e enfiava-se na cama enquanto ela estava dormindo. Claro, isso não impediu dela se enrolar ao redor de seu corpo, liberando um pequeno suspiro feliz contra o peito, ou puxar seu braço ao redor dela para que pudessem dormir. Ela certamente não foi tímida sobre levar o que precisava em termos de carinho físico, mas também não tinha realmente comunicado sobre seu *relacionamento*, ou qualquer que seja essa coisa que eles tinham.

Ela deixou cair a faca, fazendo barulho contra a placa de corte, sua tarefa momentaneamente esquecida

. —Divertir? Hmm, vamos ver. Foi divertido ver a garota que você trouxe para casa torcendo seu corpo em impossíveis poses por 90 minutos? Não. Eu não acho que foi.

—Savannah. — Seu tom de voz era agudo e ela encontrou seus olhos.

—O que Cole? O que foi?

Ele engoliu em seco e testou o chão entre eles, tomando mais um passo.

—Em primeiro lugar, dá-me a faca. — Seu aperto fechado em torno de seu pulso e com a mão livre, ele deslizou a faca ainda mais longe dela, só no caso. Ele nunca tinha visto ela tão irritada. Eles estavam a poucos centímetros de distância e Cole podia sentir o calor de sua pele irradiando dela. Ele podia sentir o cheiro das doces notas florais de seu shampoo agredir sua determinação. Ele imaginou se inclinando e possuindo sua boca em um beijo. Ele queria sentir seus lábios cheiros se abrirem para ele, aceitá-lo, e lembrando a forma como a língua macia pouco esfregou contra a sua, fazendo suas bolas doerem. Mas mesmo com ele processando de tudo isso, em vez de apenas dois batimentos cardíacos, ele sabia que não iria beijá-la. Em vez disso, ele apertou os olhos fechados, desejando que o seu tesão a ceder. —Diga-me o que está realmente lhe incomodando.

***

Savannah olhou para baixo, em guerra consigo mesma sobre o que dizer em seguida. O que ela poderia dizer para o homem que a fazia se sentir tão bem cuidado por um minuto e tão furiosa no próximo. Ela não queria parecer ingrata, mas alguma coisa tinha que ceder entre eles. Ela precisava entender o que estava passando pela cabeça dele. Ela lutou pela aula de yoga daquela

noite, odiando que ela tinha que assistir a instrutora que ele tinha dormido mover seu corpo flexível em todos os tipos de posições. Por que ele a trouxe para casa, a trouxe pra cá, para viver com ele em primeiro lugar? Por que passar por todo esse problema se ele realmente não a quer? —Se você não me quer, por que você não me deixou onde eu estava? — Ela olhou para baixo, incapaz de encontrar seus olhos, ainda buscando desesperadamente uma reação.

—Deixar você lá? Você está louca? Que Jacob era um idiota maluco. Você deveria estar me agradecendo por te tirar de lá.

—Agradecer por destruir a única família que eu conhecia? Para me trazer aqui, onde posso fazer nada, além de se sentar e me preocupar e refletir sobre tudo o que eu perdi? — Uma lágrima silenciosa deslizou por sua bochecha antes de a parte de trás de sua mão a pegar.

—Eu *tive* que tirá-la de lá, e eu não me arrependo de trazê-la pra cá também. — Ele suspirou. —Eu sei que deve haver coisas ... as pessoas que você sente falta.

Ela engoliu um nó na garganta, uma nova onda de emoção lavou sobre ela.

—Eu estava tão perto de ter Calista treinada em usar o penico. — Ela segurou os dedos a uma polegada de distância. Ela sentia falta dessa mal-humorada criança de dois anos de idade, com uma massa de indomáveis cachos loiros. —Ela me chamava de Vannah desde que ela não conseguia dizer o meu nome. E Melody, o membro mais velho, era minha única fonte de sanidade. Ela era a única que conseguia fazer Jacob ver a razão. Sua torta de amora era a minha favorita. Eu tinha uma teoria de que sua torta só poderia resolver a maioria dos problemas do mundo.

Cole sorriu e pegou a mão dela.

—Lembro-me de ler sobre Melody no processo. Ela vive agora em Denver com sua filha adulta.

O coração de Savannah saltou em seu peito. Melody e sua filha tinham se afastado anos atrás. Ela ficou feliz ao ouvir que elas estavam reunidas. Ela sabia que todo mundo estava fazendo algo com suas vidas, e ela precisava também. Mas era tão difícil. Ela odiava não saber o que viria a seguir para ela e Cole.

Ela olhou desafiadoramente para ele, pedindo-lhe para dizer alguma coisa, qualquer coisa que possa explicar o que estava acontecendo entre eles, mas ele permaneceu em silêncio, com uma expressão cansada e insegura.

***

Sem saber o que dizer para confortar Savannah, Cole baixou o olhar e passou a mão ao longo das costas de seu pescoço.

—Vá para o chuveiro. Vou pedir para jantar hoje à noite. — Ele a soltou e Savannah tropeçou fora de aparentemente frágeis pernas - do exercício da yoga ou do desejo crescente entre os dois, ele não tinha certeza.

Ele respirou fundo, tentando acalmar os nervos em frangalhos. Se as coisas ficassem mais aquecidas, ele iria explodir em chamas. Ele cavou seu telefone celular e chamou uma encomenda de comida chinesa.

Quando Cole foi para a cama naquela noite, Cuddles estava esparramado no meio. Ele não podia parar de se perguntar se Savannah tinha colocado o cão na cama para criar uma barreira física entre eles. Ele levantou o lençol e puxou o edredom em sua direção, sendo nada gentil sobre a perturbar o cão. Parte dele esperava a maldita coisa ia passear de volta em seu canil no quarto onde ele costumava dormir. O animal era um pouco de empata foda.

Capítulo Vinte

As próximas semanas passaram no mesmo tipo de evasão cuidadosa. Eles continuaram a dormir juntos na cama de Cole toda noite, mas com exceção de abraços, nada físico tinha acontecido. Cole tinha certeza de que Savannah não tinha ideia de quanto ele a queria, especialmente quando ela caminhava com a sua bela bundinha apenas de calcinha na frente dele, ou saia do banheiro vestindo apenas uma toalha, ainda úmida e rosa do chuveiro. Precisou de cada grama de autocontrole que possuía para não pega-la, despi-la da toalha, e entrar nela de novo e de novo até que ele gozar.

As pequenas coisas estavam começando a irritá-lo e ele estava dando prazer a si mais do que ele tinha desde que era um adolescente, entanto, trouxe pouco alívio para o desejo reprimido que ele nutria por ela. Mas ele não iria transar com ela. Ela merecia muito mais do que ele estava preparado para oferecer.

Mesmo com as tentações diárias, as semanas se passaram rapidamente. Savannah tinha se formado a partir de seu curso de condução, e no último sábado ele a levou para obter sua licença.

Depois de escolher um carro para Savannah - um velho sedan prata de um ano em que ele foi capaz de negociar para baixo o preço - Cole assinou a papelada e preencheu um cheque para o pré-pagamento. O carro não era nada sofisticado, mas você não saberia isso olhando para Savannah. Depois de terminou, ele a encontrou ainda sentada no banco do motorista, inspecionando cada centímetro do carro - acendendo os faróis, abrindo e fechando os vários compartimentos, como se fosse a coisa mais magnífica que já tinha visto.

Ela olhou para Cole quando ele se aproximou da porta aberta do lado do motorista.

—Você gostou? —, Perguntou ele, embora fosse óbvio que ela tinha.

—Eu apenas não gosto. Isto é o amor. — Ela passou a mão suavemente sobre o painel.

—Bom. Porque você tem que levá-lo para casa.

Seus olhos cheios de gratidão e ela balançou a cabeça.

—Podemos parar no caminho de casa e sair para o almoço? Uma espécie de mini celebração?

Cole olhou para o relógio.

—Na verdade ... Eu preciso ir a um lugar.

Ela franziu a testa e brincou com as chaves.

—Oh, certo ... são domingo.

Ele balançou a cabeça sem dizer nada, sua boca secando. Ele estava esperando por ela para perguntar para onde ele ia todos os domingos, mas até agora ela não tinha. E não havia nenhuma maneira que ele estava oferecendo essa informação voluntariamente. Savannah não disse mais nada, ela só fechou a porta de seu pequeno sedan prata e ligou o motor.

Cole entrou em seu SUV e ajustou seu espelho retrovisor para que ele pudesse olhar para trás para Savannah. Ela parecia tão pequena que senta no carro, com a cabeça cutucando acima do volante. A pontada de pânico nervoso atingiu-o como uma onda. Ele iria descobrir tudo isso. Ele tinha que fazer. Mas primeiro ele precisava ir ver sua ex. Ele agarrou o volante e saiu do estacionamento.

Capítulo Vinte e Um

Savannah deslizou para fora da cama, deixando Cole para dormir um pouco mais. Ele parecia tão à vontade quando ele dormia, tão despreocupado, ela não teve coragem de acordá-lo, mesmo que ele já estivesse atrasado para o trabalho.

Ela fez café e ovos mexidos, acrescentando uma mão cheia de queijo ralado que como ele gostava. Assim quando a torrada saiu da torradeira, Cole saiu do quarto, com o cabelo amassado como um pequeno menino. Ele fez coisas engraçadas para o estômago de Savannah. Ela queria passar suas mãos por seu cabelo e plantar um beijo em sua boca. Em vez disso, ela ficou ali olhando para ele.

—Por que você não me acordou? —, Ele perguntou, passando a mão em seu cabelo, apesar de sua tentativa de suavização que era inútil. Oito horas de sono tinham denominado por ele. Nenhuma de suas tentativas ia mudar isso.

—Eu estava prestes a fazer. Pequeno-almoço está pronto.

Instalou-se em um banquinho no bar enquanto Savannah serviu-lhe uma xícara de café e colocou a caneca fumegante na frente dele.

—Obrigado—, ele murmurou.

Ela sabia por experiência que ele seria inútil até que ele tivesse bebido pelo menos metade de um copo. Ela levou o seu tempo preparando seu café da manhã, permitindo-lhe desfrutar o seu café em silêncio. Ele colocou um

guardanapo no colo e encontrou os olhos de Savannah quando ela colocou o prato na frente dele.

—De nada. — Ela se ocupou com as mãos, acrescentando alguns ovos para o seu próprio prato antes de se juntar a ele na ilha. Ela podia sentir seu cheiro viril - uma mistura de sua loção pós-barba picante, uma pitada de sabão e outra coisa que era exclusivamente Cole. Ela odiava a forma como ele fazia sua barriga vibrar e os dedos tropeçarem em suas tarefas. Mas ela conseguiu colocar seu prato para o balcão com sucesso e estabeleceu-se no banco ao lado dele.

Eles comeram em silêncio e Savannah estava grata. Cole era introspectivo e quieto, e era momentos como este, ela encontrou-se perguntando o que mais ela não sabia sobre este homem. Sua mente derivou para o desaparecimento de Cole nas tardes de domingo. Ela estava curiosa, mas ela não tinha tido coragem de pergunta-lo. Ela estava grata por Cole e tudo o que ele tinha feito para ela. De alguma forma, ela sabia que ele iria dizer a ela, eventualmente, quando ele estivesse pronto. Até lá, ela tiraria isso de sua mente e seguiria em frente com sua vida. Ela não iria bombardear Cole com perguntas, não quando ele tinha sido tão gentil e cuidadoso com seu passado. E ela não iria deixar seu passado sabotar a chance de um futuro feliz.

Depois do almoço, Savannah silenciosamente pegou Cuddles em seus braços e balançou o cachorro silenciosamente contra o peito. Recusando-se nesse momento para ir para Cole para algum conforto, como ela instintivamente queria, em vez resolvido pelo afeto do doce filhote de cachorro. Ela queria Cole para envolvê-la em seus braços e beijar sua dor. Mas ele permaneceu sentado à ilha, apunhalando o café da manhã como ele estava pensando tão duramente quanto ela estava.

Tão mal como Savannah queria acreditar que ela estava curada, completa novamente, ela sabia que não era verdade. Ela ainda tinha pesadelos ocasionais sobre a vida no complexo, cerca de Dillon vindo atrás dela como

tinha prometido. E ela ainda sonhava com o aneurisma mortal de sua mãe, acordando em lágrimas e tremendo. Ela empurrou os pensamentos para longe, enterrando a dor, e se aninhando mais nos braços de Cole nestas noites. Isso era passado, e que ela não iria deixar magoa-la. Quando estava acordada, seu medo era diferente. Tão agudo que ela podia chegar e tocá-lo. Ela estava com medo de ficar sozinha. Ela queria Cole a notasse como um homem deve, levá-la em seus braços, fazer ela se sentir desejada, todo novo. Mas cada vez que ela tentava mostrar-lhe o que ela precisava, tentá-lo enrolando seu corpo em torno dele, como se a lhe fornecer uma dica do que ela desejava, ele endurecia como se ele estivesse com dor e dava alguma desculpara para remover suas mãos. Sua rejeição foi lentamente arruinando-a, fazendo-a se perguntar por que ela não se encaixava em qualquer lugar - por que ela não era querida.

Talvez se ela pudesse quebrar sua barreira, ela poderia mostrar Cole o quão bom eles eram juntos. Pode não mudar nada, mas talvez mudaria. Talvez ele finalmente iria ver o quanto ela gostava dele e admitiria que ele tinha sentimentos por ela também.

Capítulo Vinte e Dois

Esta foi uma ideia estúpida.

Cole espiou Savannah, perguntando se ela podia sentir seu humor ansioso, mas ela não parecia suspeitar de nada. Ela observava o tráfego para fora da janela do passageiro e cantarolou junto com o rádio.

Ele a tinha tirado de casa com o pretexto de levá-la para um almoço de aniversário. Não era uma mentira completa. Almoço estaria envolvido, mas esse não era o foco.

Quando ele estacionou em frente à pista de patinação, ele olhou para Savannah

Ela endireitou-se e olhou para o prédio, com as sobrancelhas erguidas em surpresa.

—Cole?

Cole pulou para fora da caminhonete e abriu a porta.

—Só vamos.

Ela aceitou sua mão, deixando-o puxá-la para fora do carro.

—Mas o que estamos fazendo aqui?

—Você vai ver.— Ele apertou sua boca em uma linha como a imensa vontade de sorrir como um idiota. Ele pagou pela entrada deles e liderou uma Savannah com os olhos muito arregalados e confusos através do rinque de patinação.

As luzes dentro da pista estavam apagadas, e flashes de azuis e verdes brilhavam em todo o piso de madeira polida, banhando os skatistas de cor à medida que girava perto. A música pop abafava toda a conversa e manteve Savannah quieta enquanto ela olhava os arredores. Ela tinha parado de pé para assistir a uma linha de patinadores voarem por ela no caminho para a pista. Cole agarrou a mão dela para continuarem. Ele levou Savannah para o salão de festas que ele tinha alugado. Marissa tinha coordenado a maioria dos detalhes, mas foi sua a ideia de fazer uma festa. Quando Marissa mencionou a festa de patinação ela teve quando ela tinha dez anos, Cole agarrou à ideia. Ele gostava que pudesse lhe dar uma experiência da infância que ela tinha perdido, e talvez até mesmo ensiná-la a andar de patins. Ele também achava que era o local perfeito para reunir Savannah com as crianças que ela pensava todo dia. Ele não sabia se Savannah iria quebrar ao ver todos, mas esperava que tivesse, pelo menos, lágrimas felizes. Ele queria que ela gostasse de seu aniversário, não tendo uma festa de choro em suas mãos. Mas sua hesitação e silêncio o fez se perguntar se ele tinha feito a escolha certa.

Com uma mão ainda segurando Savannah, ele abriu a porta do quarto privado. Eles foram recebidos por uma explosão de rosa. Balões, serpentinas de papel crepom, um sinal de feliz aniversário pendurado no teto, e um prato de biscoitos rosa fosco estavam na mesa.

—Surpresa! — Uma dúzia de vozes gritaram em uníssono.

A boca de Savannah ficou boquiaberta, nenhum som escapou enquanto olhava os rostinhos na frente dela. Em seguida, ela caiu de joelhos e lançou um suspiro, como se ela tivesse sido prendendo a respiração durante semanas.

As crianças correram para ela, dominando-a e jogando-a para trás enquanto subiam em seus braços à espera. O sorriso de Savannah era maior do que ele já tinha visto antes e lágrimas silenciosas vazaram pelos cantos dos olhos dela.

Ele sabia que era um pouco arriscado rastrear as famílias com crianças, enviando-lhes um convite para festa de aniversário de Savannah, mas o risco tinha valido a pena - especialmente vendo Savannah tão feliz. Ele prometeu pagar sua entrada e aluguel de patins, e quase todos tinham concordado em vir. Assistindo seu reencontro fez o custo vale a pena.

Uma vez que Savannah foi libertada da pilha no chão, ela lançou-se nos braços de Cole, segurando-o apertado, tão apertado que não conseguia respirar. Nenhuma palavra pode expressar adequadamente o quanto ver as crianças significava para ela.

Ele beijou suavemente seu templo.

—Feliz aniversário, Savannah.

Sua boca se curvou em um sorriso e todos os seus medos sobre isso ser uma ideia idiota dissolveu.

Eles passaram a tarde patinando, bem, cambaleando pelo chão escorregadio em patins, que nenhuma das crianças ou as mães tinha usado antes, e comendo pizza e cupcakes. Cole tentou ensinar Savannah para andar de patins, uma tarefa mais difícil com crianças envolvidas em torno de suas pernas.

Até o final do dia, uma Savannah de bochechas rosadas, disse seu adeus, e trocou endereços de e-mail com várias das mulheres antes de seguir Cole para seu carro. Parecia que hoje lhe deu algum encerramento que ela precisava - a

capacidade de ver com os seus olhos que todo mundo estava vivo e bem. A profunda satisfação brilhando em suas feições era todo o agradecimento que Cole precisava

Capítulo Vinte e Três

Savannah voltou para casa a partir de seu primeiro dia de trabalho para encontrar Cole em casa mais cedo do que o habitual. E dentro da cozinha, sobre uma panela de espaguete.

—Ei você aí—, ele sorriu, enxugando as mãos em um pano de prato antes de vir para cumprimentá-la. —Como foi? — Ele levantou o queixo dela, examinando sua expressão.

Ela jogou os braços ao redor de sua cintura, escondendo o rosto contra seu peito.

—Foi incrível. Eu estava tão nervosa no início, até mesmo para uma pequena conversa com as meninas que trabalham lá, mas estar com as crianças durante todo o dia, trocar fraldas, balançando-os, dando-lhes mamadeiras, jogando... foi tão divertido!

Cole balançou-se nos calcanhares e sorriu para ela.

—Bom—. Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Eu estou orgulhoso de você, Savannah.

Suas palavras fizeram acalmaram mais a alma dela do que ele poderia ter imaginado. Ninguém nunca tinha dito isso a ela que antes. Ela permaneceu imóvel, olhando em seus olhos escuros, absorvendo a atenção. Depois de alguns segundos, porém, Cole não desviou o olhar, e ela cresceu ansiosa sob seu olhar intenso. Ela lambeu os lábios e deu um passo para trás, seus olhos correndo para a cozinha, a necessidade de estar em qualquer lugar menos nele.

—Será que você, hum, cozinhou? — Ela perguntou, completamente confusa.

Ele riu, facilmente e despreocupado.

—Sim, eu tentei. É o seu primeiro dia de trabalho, por isso eu, uh queria surpreendê-la.

—Oh.

Ele abriu o caminho para a cozinha e Savannah seguiu obedientemente.

—É apenas macarrão e molho de tomate, não fique muito animada.

—Ele cheira muito bem. Acho que temos pão de alho no freezer. E eu poderia preparar uma salada. — Ela foi para a geladeira.

As mãos dele em sua cintura a deteve.

—Não. Este é o meu plano. Para fora. — Ele deu-lhe um empurrão brincalhão em direção à sala de jantar. —Eu tenho isso.

Savannah riu, mas obedeceu.

—Tudo bem. — Ela levantou as mãos. —Eu só vou me trocar, se está tudo bem. Tenho cuspe de pelo menos três bebês diferentes em minha camisa.

Cole riu quando ela fez seu caminho para o quarto de hóspedes. Uma vez lá dentro, ela saiu do jeans e camiseta de mangas compridas que tinha usado para o trabalho, e depois de uma leitura atenta de seu armário, ela decidiu, em

um banho rápido. O macarrão ainda estava fervendo, então ela tinha alguns minutos, pelo menos.

Ela torceu o cabelo em um coque bagunçado e sentiu a temperatura da água. Ele estava aconchegante e convidativa. Savannah entrou no chuveiro de vidro fechado, agarrou a esponja, e derramou uma bola de seu sabão de jasmim nela. Esfregou seu corpo inteiro duas vezes, aproveitando a água. Ela sorriu com a lembrança de ser a única capaz de acalmar a exigente, Bella com dentes nascendo no trabalho hoje. Ela sempre tinha um dom especial com crianças. Eles estavam tão confortáveis com ela enquanto ela estava com eles. Savannah lavou o rosto, esfregando longe o dia, antes de se virar para sentir a batida de água entre as omoplatas. Hmm. Isso era bom. Descobriu que balançar e segurar os bebês durante todo o dia era um trabalho duro. Mas satisfatório.

Savannah saiu da água, secou-se com uma das toalhas grandes de Cole e, em seguida, vestiu com seu pijama favorito - um par de shorts e uma camiseta usada de Cole.

Ela voltou para a cozinha depois de libertar seu cabelo e pentear o cabelo embaraçado.

—Mmm. Cheira bem aqui.

Cole estava colocando as massas e fatias grossas de pão de alho na mesa, quando ela se aproximou da mesa de jantar. Ele não tinha tomado sua sugestão de uma salada, mas estava tudo bem, isso era muito.

—Sente-se. — Ele fez um gesto, retirando seu assento.

Savannah obedeceu, sentando-se no assento.

—Obrigado por cozinhar—, ela murmurou, examinando a comida na frente dela. Parecia deliciosa e cheirava ainda melhor.

—Espere. Só mais uma coisa. — Cole voltou trazendo uma garrafa de vinho tinto na dobra do cotovelo e dois copos de vinho. Savannah o olhou com curiosidade, mas ele apenas deu de ombros. —O quê? É uma ocasião especial.

Sua boca se contraiu com um sorriso enquanto servia cada um deles um copo de vinho tinto.

—Para você. — Ele colocou o copo na frente dela.

—Obrigado. — Tudo parecia sofisticado e elegante, tendo Cole esperando por ela, e ela riu com o prazer neste momento.

Seus olhos brilharam para ela.

—O quê?

—Nada—, respondeu ela, fixando em uma cara séria.

Cole tentou que ela respondesse, seus olhos escuros fixos nos dela por um momento muito grande, antes que ele finalmente tirou sua própria cadeira e sentou-se ao lado dela.

—Então, você gostou da creche? —, ele perguntou mordendo um pedaço de pão de alho.

—Eu adorei. É tão divertido vê-los aprender e brincar nesta idade. E então quando eles envelhecem, vê-los crescer e descobrir coisas novas. Acho que este é o trabalho perfeito para mim. É basicamente o que eu fiz no complexo, mas eu nunca fui paga por isso.

Ele acenou com a cabeça, tomando um gole de seu vinho.

—Então, eu estou feliz por você.

Por que ele soou tão frio? E por que não o seu sorriso alcançou seus olhos? Ele tinha sido o único a incentivá-la a conseguir um emprego, e agora que ela tinha um que ela gostava, ele estava agindo estranho sobre isso. Ela colocou um grande pedaço de massa em sua boca, percebendo que ela estava morrendo de fome e não toda o que preocupada com a atuação menininha em torno dele. Um gole saudável do vinho tinto seguindo. Hmm. Mais doce do que ela esperava. Então ele tinha preparado, e aberto uma garrafa de vinho? Grande coisa. Não fazia ele agir estranho okay.

Ela ignorou seu humor estranho e retransmitida as especificidades do seu dia, a programação arregimentada na creche: nove horas café da manhã, em seguida, uma mudança de fraldas, seguido por cochilo da manhã, em seguida, o tempo de brincar até o almoço e, em seguida, a programação se repetia - comer, fraldas, soneca, jogo, antes dos pais os pegarem. Ela riu só de pensar nisso. Tinha sido um dia cheio e ocupado. Mas divertido.

—Você quer ter filhos? —, ela perguntou, colocando o garfo ao lado do prato limpo.

Seus olhos brilharam em alarme.

—Nunca tinha pensado nisso, por quê?

Ela franziu o cenho e mordeu o lábio.

—Você tem vinte e sete anos, como é que você nunca pensou nisso?

—Você soa como Marissa, — ele murmurou sob sua respiração enquanto ele a carregava os pratos para a pia.

Savannah permaneceu sentado à mesa, com o rosto queimando como se alguém a tivesse esbofeteado. O que estava com ele hoje à noite? Ela terminou seu vinho, tentando recuperar a compostura antes de se juntar a ele na cozinha. Ele olhou para o copo vazio e o encheu.

—Vai relaxar. — Ele estava agindo doce, mas suas palavras ... suas palavras eram frias e abrasivas.

—Está tudo bem. Eu prefiro ajudar—, respondeu ela, com a voz que sai mole e insegura.

Eles estavam lado a lado na pia, Savannah passando Cole cada prato para carregar a máquina de lavar louça. Ela era hiper-consciente dele: os antebraços tonificado, seu perfume masculino e físico muscular que se erguia sobre a dela. Depois de terminar os pratos em silêncio, retirou-se para o sofá e Cole colocou um filme. Era tudo o que ela estava no humor - relaxar no sofá - já que a combinação de trabalhar durante todo o dia e o vinho teve seu sentimento drenado, mas em um bom caminho. Cole sentou ao seu lado, mantendo distância, mas recarregou continuamente seus copos com vinho. Até o final do filme ela estava tonta. E meu Deus a ajudasse, ela estava com tesão.

Ela colocou o copo vazio sobre a mesa, e deitou a cabeça no colo de Cole. Suas mãos encontraram seu caminho em seus cabelos, massageando o pescoço dela.

—Você está tensa—, ele sussurrou.

Ela sentou-se, de repente, cara-a-cara com ele.

—Você está agindo estranho esta noite. — Ela se encolheu. Ela não tinha a intenção de deixar escapar dessa maneira.

—Sinto muito. Você não merece isso.

Ela queria perguntar-lhe por que, o que estava errado, mas ele levou a mão até tocar seu rosto, e seus olhos se fecharam com o toque. Seu polegar acariciava seu rosto, roçando o calo áspera ao longo de sua pele de forma mais suave imaginável. E tudo foi perdoado.

—Para que conste, eu estou feliz por você—, ele respirou, sua boca a poucos centímetros da dela.

Savannah deslocou; uma necessidade desesperada de se aproximar a fez sentar em seu colo. Em cima dele, ela colocou as mãos na parte de trás do sofá, segurando o couro para evitar passar as mãos pelos cabelos dele. Savannah lambeu o lábio inferior, em silêncio, pedindo-lhe para beijá-la. Os olhos de Cole pegaram o movimento, e seu olhar centrado em sua boca, exatamente onde ela o queria. Suas mãos subiram em torno de sua caixa torácica, não a puxando mais perto, não se afastando dela, apenas segurando-a no lugar contra ele. Seu polegar deslizou pelo lado dela, acariciando-a suavemente sobre a T-shirt, tão perto de seu peito, mas ainda demasiadamente longe.

Seus olhos se encontraram e Savannah pensou que poderia se dissolver em uma poça d'água, se ele ficasse olhando para ela. Seus olhos estavam escuros de desejo, o que só alimentou sua necessidade desesperada por ele. Se ele não a beijasse em breve, ela iria queimar. Ela estava certa disso.

—Cole ...— O nome dele em seus lábios era um apelo silencioso, um desespero implorando que só poderia ser respondido de uma maneira.

Cole agarrou a parte de trás do seu pescoço com uma mão, a outra ainda plantada em sua cintura e puxou a boca para a dele. Seu beijo era nada como da última vez, sua boca encontrou a dela em uma corrida desesperada, sem perder tempo separando os lábios, deslizando a língua na dela, e inclinando seu queixo para tirar o que ele precisava. Ele estava carente e impiedoso, mordendo o lábio inferior e rangendo os quadris nos dela. Seus olhos se fecharam em puro êxtase e ela desligou sua cabeça de todos os pensamentos, menos um. *Cole*.

Suas mãos sobre os ombros dela com relutância a empurrou, com os lábios ainda úmidos e formigamento da paixão por trás de seus beijos. Ela lutou para recuperar o fôlego, para entender por que ele tinha parado.

—Sinto muito, Savannah. Eu não posso—, ele murmurou, sua voz grossa com a tensão.

Suas palavras não eram necessárias, o olhar distante em seus olhos confirmou que o momento tinha passado. Ele estava se afastando dela. Mais uma vez. Com o coração pesado, ela saiu de seu colo e se dirigiu para o quarto de hóspedes. Ela se enrolou em uma bola no centro da cama, puxando Cuddles contra o seu corpo e soltou um suspiro pesado. Ela se esforçou para compreender a sua relação complicada, dividindo seus sentimentos em compartimentos diferentes, de modo que ela pudesse examinar cada um, assim como o Dr. White havia lhe ensinado. Primeiro, houve a admiração, depois a atração, em seguida, decepção. O que isso tudo somava, ela não tinha ideia. Mas cada vez que Cole mostrou um vislumbre de interesse, apenas para se afastar, eventualmente iria arruiná-la. Isso era certo.

Capítulo Vinte e Quatro

Esta noite foi uma má ideia. Claro, Cole percebeu muito tarde. Liam, Marissa, boa amiga de Marissa Kelly, e Savannah todos sentados ao redor da mesa desfrutando de bebidas e brincadeiras amigáveis. Bem, *quase* todo mundo estava gostando dessas coisas. A postura de Savannah estava dura, com os braços cruzados sobre o peito, e sua expressão era comprimida.

O plano era para celebrar o novo trabalho de Savannah. O plano de Cole não incluía Kelly disparando olhares mal-intencionados a Savannah e esfregando sua coxa por debaixo da mesa. *Droga, não poderia um homem desfrutar de uma cerveja em paz?* Ele já estava ansioso para mais tarde, apenas ele e Savannah na solidão tranquila de casa.

O olhar de Savannah permaneceu desconfiado em Kelly, amiga loira muito bonita de Marissa, que estava flertando com ele impiedosamente - comendo lentamente as azeitonas de seu martini enquanto seus olhos permaneceram trancadas em Cole, sedutoramente balançando os quadris quando ela atravessou a sala, aproximando-se, sussurrando enquanto enrolava a mão em torno de seu bíceps.

Após vários minutos, Savannah desculpou-se, fugindo da mesa, como se sua vida dependesse disso.

—Desculpe-me—. Cole correu atrás dela. Ele pegou até Savannah, no bar, onde ela estava de costas para ele. Ela endureceu quando o calor de seu corpo invadiu seu espaço, sentindo que ele estava por perto.

—Você dormiu com ela? —, Ela perguntou, sua voz pequena.

Merda.

—Kelly?

Ela se virou para ele e balançou a cabeça.

—Sim. Há muito tempo atrás.

—Mais de uma vez?

Cole balançou a cabeça." Um par de vezes. Embriagado".

Savannah virou-se, fugindo para longe dele. *O que no mundo aconteceu*?

Cole a pego perto dos banheiros e agarrou seu cotovelo. Se ela pensou que poderia escapar dele, ela estava errada. Ele conhecia cada canto e recanto do bar de Liam, e ele não se opôs a ir para o banheiro feminino após ela, se isso fosse necessário.

—Savannah, espere. Por que você está triste?

Ela atraiu uma respiração trêmula, o peito arfando com o esforço.

Ele nunca tinha visto ela com raiva antes, mas ela parecia estar tendo problemas para manter-se sob controle.

—Diga-me—, ele ordenou.

Lágrimas nadaram em seus olhos, mas ela não correr, não tentou escapar novamente.

—Por favor, posso estar em torno de apenas uma mulher que você não tocou? Isso é pedir muito? — Sua voz estava cheia de raiva, com os olhos brilhando nele.

—Há Marissa. — Ele acenou com a cabeça em direção a sua irmã, que os observava, curiosamente, como se ela estivesse esperando que isso explodisse na sua cara.

Savannah suspirou, exasperado.

—Certo, Marissa - a única pessoa com quem você se compartilhar *emocionalmente*.

A testa de Cole enrugou em confusão.

—Savannah. — O nome dela em seus lábios foi um pedido quebrado. Ele sabia que não iria demorar muito para convencê-lo em se dar fisicamente, mas um verdadeiro compromisso emocional? Não. Ele não podia. —Desculpe-me, eu não posso mudar o passado, e quem eu já dormi. Sinto muito, ok? —

—O que estamos fazendo, Cole? — Sua pergunta empurrou seu muro cuidadosamente construído. E quando ele encontrou os olhos dela, como um trovão através de um céu vazio, ele entendeu. Ele a viu e todas as suas atitudes com novos olhos. Será que Savannah quer ele? Ela não podia. Não assim. O que ela sabe mesmo sobre estar com um homem? Especialmente um homem como ele? O trabalho ficava em primeiro lugar, as relações segundo, amor talvez nunca.

Cole olhou de volta para sua mesa. Liam, Marissa e Kelly todos estavam boquiabertos com eles. *Merda*.

—Venha aqui. — Ele pegou a mão de Savannah e puxou-a ainda mais para baixo o corredor que levava de volta para os banheiros. Não era privado, mas pelo menos eles não teriam uma mesa de espectadores. Uma vez que era apenas os dois no corredor mal iluminado, Cole podia sentir o calor de sua pele, sentir o cheiro de seu xampu, e ver o pulso pulsando em seu pescoço. Talvez privacidade era uma má ideia.

***

Estavam quase fora de vista, e Savannah estava em seus braços. Ela não queria precisar dele assim, usá-lo para o seu conforto, mas ela não tinha muita escolha.

—Savannah ...— Ele deslocou as mãos em torno de sua cintura, segurando-a no comprimento do braço. —Diga-me o que você está pensando.

Detestava a forma como o seu corpo a traia quando Cole estava próximo. Especialmente desde que ele era tão alheio a ela. Ela soltou seu domínio sobre ele, apertando as mãos na frente dela.

—Eu sinto muito, isso é difícil para mim. Eu odeio saber que você a tocou. — Ela olhou para baixo, incapaz de encontrar seus olhos, muito nervosa para ver sua reação. Ela lutou durante toda a noite para descobrir qual era a sua motivação. Por que ele a trouxe para casa, em primeiro lugar? Por que planejar esta festa para ela?

—Eu sinto muito. — Ele suspirou. —Isso aconteceu antes de eu conhecer você. Foi um longo tempo, e isso não vai acontecer novamente.

Ela engoliu um nó na garganta, tentando convencer a si mesma de não se sentir tão emocional, mas foi inútil. Ela queria mais de Cole. Ela precisava de

mais. E ela não tinha ideia de como dizer a ele. Ela teria que mostrar a ele. Ela não podia continuar a viver assim.

Ele abriu os braços, parecendo sentir a mudança no seu humor.

—Venha aqui

Sua frequência cardíaca chutou e pisou em seus braços, permitindo que a segurasse. E tudo estava certo com o mundo. Ela fechou os olhos e descansou a cabeça em seu peito.

***

Por que continuava fodendo as coisas com ela? Ele precisava ter seu corpo em checado, não permitindo que ele reagisse quando ela estava por perto. Ela era suave e inocente e precisava de conforto - isso era tudo. O que ela não precisava era ele ficar duro cada vez que ela estava na sala. Cristo, quantos anos ele tinha, dezessete? Suas mãos acariciaram os braços nus. Ela era tão suave, tão linda e ela se sentiu tão familiar para ele, moldado ao seu corpo assim.

—Leve-me para casa ...—, ela murmurou levemente, continuou apoiando a cabeça contra seu peito.

Ele não iria empurrá-la para ficar na rua. Esta noite era para ser sobre ela - uma festa para mostrar a ela que ele estava orgulhoso, mas ele poderia dizer que era muito e muito rápido. Ela não estava pronta.

—Diga-me o que está errado em primeiro lugar. — Ele lutou para manter seu pulso sob controle e esperou por sua resposta. Ele sabia qualquer coisa que Savannah quisesse ele lhe daria. E esta porra o aterrorizava.

—Eu quero tudo isso, eu quero. Minha própria vida, um trabalho, um apartamento. Eu quero viver, Cole. Uma vida completa. Que você não fique me checando a cada segundo por sinais de que estou prestes a perdê-lo. Quem sabe, talvez eu vou estragar tudo em algum momento; Mas nós todos fazemos às vezes, certo? — Ele não sabia se isso era um golpe para ele, e seus próprios pesadelos. Ele levantou a mão como se quisesse impedi-la, mas Savannah empurrou-a para longe, e continuou. —E eu preciso de você, Cole.

—Você tem a mim—, ele murmurou, levando a mão à cintura. —Você sabe disso, né? Cristo Savannah, me dê um tempo. Este é um território desconhecido para mim, mas você tem que saber que eu faria qualquer coisa por você. Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura e protegida.

—Cole ...—, sua voz era uma súplica suave. —Eu preciso de mais do que isso. Você deve saber que eu sinto por você...

Sua confissão o prendeu. Como haviam chegado aqui? Então lembrou-se das refeições que ela amorosamente preparou para ele, o filhote que ele trouxe para casa para ela, o novo guarda-roupa, fazendo os banhos de espuma para ela. *Merda*. Ele nunca quis que ela lesse mais nele. Ela merecia ser cuidada, especialmente no estado frágil que tinha estado.

Ele fechou os olhos, se preparando para explicar-lhe por que isso nunca poderia acontecer, mas não encontrava as palavras, não conseguindo encontrar uma única razão pela qual ele não deve levá-la para casa agora e deixá-la nua. Ela não podia entender as coisas loucas que giravam em sua cabeça, o quão difícil era para resistir a ela durante todas essas muitas semanas.

Ela deu um passo para mais perto, testando a sua determinação.

—Por favor, Cole.

Ele já não podia negar o sentimento de que ela deveria ser dele. Ele sentiu a primeira pontada quando ele a encontrou no quarto dos fundos sujo. Ela era a coisa mais brilhante naquele lugar - uma luz de admiração que emanava de seus olhos verdes, mesmo que dia que ela ficou bêbada. E quão duro ele lutou contra isso, a cada dia que passou com Savannah só garantiu lugar dela no seu coração um pouco mais.

—Se fizermos isso ... é nos meus termos, Savannah.

Ela assentiu, embora seus olhos traíram em sua confusão. Mas foi um acordo suficiente para ele. Ele podia acabar a qualquer momento. Ele daria as cartas.

—Vamos lá. — Ele agarrou a mão dela, entrelaçando os dedos e a puxou asperamente em direção à saída.

—Em relação ...— Ela apontou para a mesa.

—Eu envio um texto para Marissa e lhe dizendo que não estava se sentindo bem.

Ela assentiu e permitiu-lhe para guiá-la até a porta.

***

Uma vez que eles estavam dentro do quarto de Cole, o ar entre eles ficou grosso com antecipação. Embora eles tivessem compartilhado sua cama por várias semanas, este era algo completamente diferente. Algo premeditado. Cole deu um passo desconfortável para ela. A ideia de tomar seu fácil relacionamento em algum lugar novo o assustava, e ele não podia dizer o porquê. Mas quando Savannah mordeu o lábio inferior macio e seu olhar caiu

para a fivela do cinto, todos os pensamentos coerentes lhe escaparam. Ele queria isso por muito tempo, e agora ela estava se oferecendo a ele.

Ele esperou para ver o que ela faria. Era a única promessa que ele faria para ele mesmo. Teria que ser ela. Ela teria que fazer o primeiro movimento se ela realmente queria. Mas então ele supôs que ela já tinha. Não era isso que a noite com Sali foi? Ela observava da porta e quando ele foi para o quarto dela... ela tinha sido a única a tirar a camisa, a dizer-lhe, sem palavras, o que ela queria. Ele ouviu, em algum nível primitivo, e obedeceu o suficiente para dar a ela o que aquele momento precisava, mas nada mais. Ele a levou naquele momento. E não seria agora, a menos que ele soubesse o que era exatamente o que ela queria.

Quando Savannah arriscou um passo para mais perto dele e seus olhos correram sobre seu corpo, todo o seu autocontrole foi perdido.

—Eu estou cansado, Savannah. Eu estou cansado de resistir a você. Eu estou cansado de fingir que eu não quero isso.

Ela gemeu baixinho e encontrou seus olhos. Os dela estavam arregalados de medo ... ou curiosidade, ele não sabia qual. Não se importava. Ele precisava estar dentro dela.

—Tire o seu top—, ele ordenou.

Savannah levantou a camisa sobre a cabeça e depositou-a no chão a seus pés. Ela tirou o sutiã em seguida, deixando-a cair perto de sua camisa. Seu peito era delicado, apenas uma mão cheia, mas a pele macia cremosa, e mamilos cor-de-rosa pálido que ele tinha fome por seu gosto.

—E agora, a saia.

Seus dedos se atrapalharam com o botão, e uma vez que estava livre, ela começou a empurrar para baixo dos quadris.

—Devagar—, ele sussurrou.

Savannah pegou seus olhos e seus movimentos retardaram. Ela empurrou cuidadosamente o material sobre seu traseiro e para baixo das pernas, dobrando a cintura enquanto seus olhos observavam ele.

Seus lábios se separaram e ele respirou fundo.

—Só assim, baby. Agradável e lento. Eu estive esperando por isso por muito tempo para correr por ele.

Uma vez que ela estava em pé na frente dele, vestido com apenas calcinha, Cole puxou-a para seu peito e segurou-a lá, a sua forma feminina moldava o seu masculino. Ele segurou-a por um momento, a necessidade de sentir o calor de sua pele pressionou sua contra a dele, e a batida constante de seu batimento cardíaco em seu peito. Ele inclinou o queixo dela com um dedo e inclinou-se para beijá-la, para adorar a sua boca como ela merecia. Ela abriu os lábios, aceitando-o, esfregando a língua dela contra a dele. A necessidade crua em seu beijo o empurrou sobre a borda, e ele se afastou, sem fôlego.

—Desfaça minhas calças—, ele rosnou entre beijos.

Savannah olhou para a fivela do cinto como se fosse uma engenhoca estrangeira. Ele abaixou a cabeça para beijá-la novamente e sentiu as mãos trabalhando para libertar o fecho, antes de passar para o botão de sua calça jeans. Com uma mão segurando o queixo, abaixou a outra mão para ajudar, baixando o zíper, e empurrando seu jeans para baixo suas coxas. Savannah

quebrou o beijo para olhar para baixo, e ele viu como ela se familiarizou com sua ereção pela primeira vez. Ainda vestido de cueca boxer preta, ele mal estava contido, esticando o material de forma impressionante. Savannah estendeu a mão e, com um único dedo, tocou. Seu pau saltou.

Seu rosto repleto de desejo, ela estendeu a mão para tocá-lo novamente, segurando seu comprimento através do material.

Foda-se. O aperto de sua mão minúscula era uma coisa de mágica. Ele lutou contra, travando os joelhos e lutando para manter-se sob controle. Ele queria arrancar os boxers para baixo e deixá-la explorar, mas sua necessidade de tocá-la primeiro venceu. Ele a ergueu em seus braços e colocou-a cuidadosamente sobre a cama. Ela deixou escapar um suspiro de surpresa, mas ficou colocada no centro da cama.

Cole se juntou a ela, deitado de lado. Luar filtrado e a luz do corredor era brilho o suficiente para assistir um ao outro. Realmente ver um ao outro pela primeira vez. Sabendo que este momento estava prestes a mudar tudo entre eles, Cole levou o seu tempo, forçando o ritmo cardíaco lento. Ele admirava a linda garota em sua cama. Ele tinha passado todas as noites com ela por várias semanas, mas ele sempre fazia seu máximo para não a encarar. Agora, ele não se conteve. Seus olhos correram sobre a pele - as lindas curvas macias de seus seios, os ombros lisos, e o mergulho em seu estômago que levava aos quadris bem torneados. Seus olhos vagaram seu físico também, um pequeno sorriso em seus lábios quando ela olhou por cima do torso. Ela colocou uma mão no centro de seu estômago, deixando-o deslizar para cima e sobre seus peitorais, em seguida, para baixo sobre seu abdômen novamente - mas não ia mais baixo. Ele podia ver o pulso vibrando incessantemente em seu pescoço, praticamente ouviu o seu batimento cardíaco irregular no silêncio pesado do quarto. Mas ela não parecia com medo, mais como curiosa sobre o que aconteceria em seguida.

Cole deixou de tocá-la, mantendo-se imóvel e em silêncio. Solavancos frios irromperam sobre sua pele como o desejo e a necessidade correndo através de seu sistema. Sua mão encontrou o cós da cueca antes de deslizar para longe de voltar até seu peito. A palma da mão caiu sobre seu coração, que estava fodendo em batidas contra seu peito. Ela sorriu para ele, deixando-lhe a mão para descansar lá como se dissesse, está tudo bem, eu sinto isso também.

Ele explorou seu corpo em seguida. Ele resistiu por muito tempo. As pontas dos dedos traçou seu osso do quadril, sua pele quente e incrivelmente macia. Ele arrastou seu dedo indicador até o centro de seu estômago para o pedaço de pele entre os seios, querendo levá-los em suas mãos, inferno, querendo levá-los em sua boca, mas ele fez uma pausa, descansar a palma da mão contra o peito. Ela encontrou os olhos dele, buscando a aprovação, em busca de ... garantia sobre como ele se sentia. Mas em vez de responder à sua pergunta não formulada, sobre o que isso significava entre eles, ele se inclinou e deu um beijo suave na boca.

—Você tem certeza?

Seus olhos se abriram, encontrando o seu.

—Sim.

Ele se lembrou de como ela respondeu a primeira e única vez que ele se permitiu tocá-la, e não podia esperar para vê-la se desfazer novamente, para vê-la arquear as costas e ouvi-la chamar seu nome. Ele ergueu-se sobre um cotovelo e beijou Savannah profundamente, suas bocas fundidas em uma massa quente de deslizamento línguas molhadas e lábios procurando ... procurando sempre. Com a boca firmemente sobre a dela, a mão de Cole se mudou de sua própria vontade, necessidade apontando dentro dele fortemente e com certeza. Ele apalpou os seios dela, seu polegar roçando seu mamilo. Ela inalou bruscamente com o contato, mas sua mão continuou seu caminho ao sul, não parando até que ela foi colocada no monte de carne sensível entre suas pernas, seus dedos empurrando a calcinha para escovar

levemente contra sua pele nua. Sua boca parou na sua, caindo aberta quando seus dedos deslizaram sobre a costura de sua buceta, separando-a, acariciando o cerne sensível. Seus dedos procuraram e esfregaram, toques suaves dados apenas para trazê-la de prazer. Seus olhos permaneceram na dele, uma pequena ruga que apareceu na testa, como se estivesse lutando em silêncio consigo mesma. Seu corpo queria isso - ela já estava molhada - mas ele poderia dizer que sua mente estava correndo.

***

—Cole ...— Ela agarrou seu pulso, impedindo a sua mão de fazer qualquer coisa mais próxima do local que ela queria.

—Savannah? — Sua voz era grossa com o desejo. —Sinto muito. Eu não deveria ter ... Você precisa que eu pare?

—Só me dê um segundo ...— Ela apertou os olhos fechados, a necessidade de pensar. A primeira vez que ele a tocara, ela estava embriagada do álcool e tão desesperada por contato depois de assistir a cena erótica com Sali. Voz rouca de Jacob tinha sido decididamente ausente durante seu primeiro encontro com Cole. Mas agora, sóbria como pedra, com ele olhando para ela como se quisesse comê-la viva, sua grossa e quente ereção prensada contra seu quadril, ela precisava de um minuto para reunir seus pensamentos. Ou mais apropriadamente, para desligar os pensamentos indesejáveis atualmente roda dentro de sua cabeça.

Ele mudou de posição na cama, levantando-se sobre o cotovelo para olhá-la.

—Diga-me o que você está pensando. — Suas feições foram pintadas com o azul pálido do luar e seus olhos eram escuros com preocupação.

Ela engoliu em seco e soltou um suspiro.

—Eu não sei. Jacob sempre disse que os homens queriam apenas uma coisa de uma mulher, os prazeres da carne. E uma vez que eles tinham o que queriam, eles partiram. Eles sempre as deixavam. — Ela torceu as mãos no colo, odiando a sua nudez neste momento, desejando que ela pudesse tirar o lençol sobre o peito sem parecer excessivamente tensa. —Eu quero ... mas estou com medo ....

Ele respirou fundo, seu peito levantando como os pulmões expandidos.

—Você está com medo de que isso é tudo o que eu quero de você? Ou que eu vou deixá-la depois?

—Ambos eu acho ... e se você não me quiser aqui, depois disso, eu não tenho o suficiente para um apartamento ainda ...

—Savannah—, ele gemeu. —Isso não é tudo que eu quero de você. Venho lutando constantemente, eu não deveria querer tudo isso. Eu me convenci de que tudo o que eu queria e precisava de você era a chance de cuidar de você como você merecia. Para mantê-la segura. Para ajudá-la a ser feliz. E então você me choca totalmente. Você estava confiante e determinada, quando a maioria teria sido aterrorizada. Você estava me ensinando. Você se recusou a desmoronar, você tem a força que eu não tenho.

—É claro que isso não é verdade. Você é incrivelmente forte —, ela zombou.

Ele olhou para baixo e balançou a cabeça.

—Eu prometo a você que não sou. Mas estamos ficando fora do tópico—. Ele apertou as duas mãos entre as suas. —O que de Jacob lhe disse

era mentira. Alguns homens são idiotas, com certeza, mas não todos. E você tem muito mais a oferecer do que aquele bastardo lhe deu crédito.

Ela torceu as mãos, tentando processar suas palavras. Se ela estava sendo completamente honesta, ela sabia que seus medos eram mais do que apenas o que Jacob lhe tinha ensinado. Ela testemunhou histórico de Cole com as mulheres, sua atitude despreocupada com relação ao sexo, e isso não era apenas um ato físico com ela. Era muito mais.

—Não é exatamente o que Jacob disse ... Eu conheci algumas das mulheres você já dormiu, Cole. Eu não quero fazer parte desse padrão.

—Me desculpe, eu não estou fazendo isso certo. Eu não sou bom com os sentimentos e as declarações emocionais ... mas eu quero você aqui, Savannah. E nós não temos que fazer ... isso. Eu só gosto de ter você comigo. Você tem um cheiro agradável. Você cozinhar para mim, hum, quando você carrega Cuddles ao redor da casa - o que é o pior nome, por sinal - e depois de ter você morando aqui comigo, eu estou com medo eu não vou ser capaz de voltar a viver sozinho. Então é melhor você não ir a lugar nenhum.

Ela se atreveu a olhar para os olhos dele de novo. Sua testa estava enrugada em concentração e seu olhar era determinado e seguro. Ele estava dizendo a verdade. Ele sentiu algo por ela. Mesmo se não fosse amor ... ela sabia que estava perto. E ela iria levá-lo. Levá-lo e tudo o que ele tinha para lhe oferecer. Percebendo que Jacob estava errado, pelo menos este homem que fazia o seu peito apertar.

—Cole. — A palavra quebrou em seus lábios. Não havia palavras para descrever o que sentia naquele momento.

—Eu sempre quero você aqui. E não é por causa disso ... —Ele passou a mão em seu corpo nu, dando-lhe um aperto no ombro.

Suas palavras lhe deram coragem para continuar. Jacob não iria roubá-la dessa experiência. Ela não deixaria seus passados mancharem isso. Ela não podia convocar as palavras para dizer-lhe o que queria, mas sabia que poderia mostrar. Savannah se arrastou em cima de Cole, estabelecendo-se contra a extensão dele. Seus braços automaticamente cercado ela, puxando-a para seu peito e esfregando suas costas. Savannah podia sentir a ereção dele diminuiu, e ela temia que o momento tinha passado. Ela não queria ser responsável por arruinar sua primeira vez. Ela inclinou a boca ao encontro dele e deu um beijo suave contra sua mandíbula, o canto da boca, o lábio inferior. Ele respondeu devagar, com cuidado, beijando-a carinhosamente de volta, mas muito mais delicada do que antes. Seus dedos atados em seu cabelo, sua outra mão segurou seu queixo. Ela queria mostrar-lhe que ela estava pronta para mais, mas não sabia o que fazer, como recuperar o momento. Ela separou os lábios dele com os seus próprios lábios e sentiu um estrondo baixo na parte de trás de sua garganta quando suas línguas se encontraram. Ela sentiu sua masculinidade engrossar e vir a vida sob o tecido de seus boxers.

Ela interrompeu o beijo, precisando de mais, querendo estar mais perto.

—Cole?

—Sim, querida? — Sua respiração era irregular, como se estivesse fazendo tudo em seu poder para deixá-la ir devagar. Pena que ela cansou de ir lento. Ela mordeu o lábio e estendeu a mão hesitante entre eles buscando sua permissão. —Savannah?

—Eu quero você ...— ela murmurou levemente, passando as unhas ao longo de seu peito. —Eu quero tocar em você.

Ele gemeu de alívio e empurrou os boxers para baixo de seus quadris. Ela mudou-se ao lado dele, o que lhe permite remover a última peça de roupa entre eles. Sua mão se moveu por conta própria, a necessidade de tocar o cabelo fino arrastando para baixo a parte inferior do estômago. Sua respiração

ficou presa na garganta quando as pontas dos dedos encontraram sua pele e ela sorriu, gostando do efeito que ela tinha sobre ele.

Ela chegou a mais baixa, testando o peso de seu comprimento de espessura em sua mão.

—Cole ... mostre-me ...— Ela respirou contra sua boca.

Seus olhos se fixaram nos dele. As profundidades cor de mocha que sempre manteve a promessa de proteção agora mudaram para algo muito maior. A promessa de satisfação sexual completa e total. Savannah sabia que ele seria o dono dela, se ele assim escolhesse. E ela não queria nada mais. Ela queria perder-se em Cole, para experimentar tudo o que podia. Para aproveitar este momento como se fosse o último.

***

Ele precisava sentir o calor da mão dela contra a sua pele antes que ele goe, só de pensar nisso. Ele pressionou um beijo suave na boca de Savannah e pegou a mão dela. Ela cuidadosamente tomou seu comprimento considerável na palma da mão, como se não soubesse o que fazer com ele.

—Toque-me, baby—, ele incentivou, guiando sua mão para baixo sua masculinidade. Ele fechou o punho em torno dela e demonstrou, deslizando a mão no comprimento e apertando sobre a cabeça. A maldição retumbou em seu peito, quebrou de seus lábios em um grito desesperado.

Sua mão parou, e por um momento sua própria mão sobre a dela tremeram, pronto para encorajar, para mostrar-lhe o que ele gostava, mas quando viu o olhar incerto, ele parou e cerrou os punhos ao seu lado.

—Está tudo bem. Você não tem que fazer nada que você não está pronta.

—Não é isso. — Ela levou o dedo indicador para ele e esfregou a gota de fluido quente na ponta, sem saber o quão incrível que simples toque sentiu a ele. —Eu quero te provar—, ela murmurou.

Seu coração pulou com a sua confissão. A necessidade honesta em sua voz era a coisa mais erótica que Cole já tinha ouvido. Jamais tinha escutado, ele estava certo.

—Foda-se, Savannah. — Ela permaneceu imóvel, com os olhos ainda na dele. —Desculpe—, ele murmurou um pedido de desculpas para a maldição. Ele nunca percebeu a boca suja que ele tinha até Savannah chegou, mas ela não pareceu se importar.

—Está tudo bem. — Ela sorriu. Ela se arrastou para baixo de seu corpo até que ela estava cara a cara com seu pau, insanamente duro projetando-se na frente dele, como se estivesse à procura de Savannah, implorando por sua atenção. Olhos verdes determinados encontraram os dele. —Diga-me se eu fizer algo errado.

Ele duvidou que isso aconteceria. Ela praticamente podia olhar para o pau dele neste momento e ele adoraria.

—Não se preocupe com isso. — Ela não podia fazer nada de errado. Bem, ele supôs que não era totalmente correto. Ele considerou em avisá-la para ter cuidado com os dentes, mas decidiu não falar. Ele gentilmente a corrigiria se fosse um problema, mas até então, ele a deixaria explorar, sem qualquer medo ou autoconsciência.

Savannah se sentou sobre os calcanhares, levantou seu pênis para longe de seu corpo e, em seguida, abaixou a cabeça. Com os olhos fixos nos dele, ela deu um beijo suave contra a cabeça. Ele já estava vazando fluido perolado, e seu escroto apertou contra seu corpo. Ele estava preparado e pronto para explodir.

Ela o levou para as profundezas de sua boca quente. Seus quadris disparou para a frente, para fora da cama, mas ela saudou a intrusão, sugando a sua pele mais sensível.

—Foda-se bebê. Sim. Simples assim ... —Ele acariciou sua mandíbula, empurrou o cabelo para trás de seu rosto, e espalmou sua bochecha. Ele observou Savannah beijar e lamber o comprimento dele e se perdeu na felicidade entorpecente do momento.

Ela era tão estimulante, dando-se assim em tudo o que ela fez, e dar prazer a ele não era a exceção. Ela deixou tudo na mesa, lambendo, beijando e acariciando-o como se seu único propósito era para agradá-lo.

Logo Savannah estava apertando as coxas e gemendo por sua própria libertação, e ele ainda não tinha a tocado. Ele retirou-se livre da boca de Savannah e puxou-a para cima de seu corpo.

—Minha vez—, explicou para seu rosto surpreso.

Cole acomodou contra o travesseiro para que ela estivesse deitada ao lado dele. Ele deu um beijo em seus lábios, em seguida, deslizou seu dedo médio na boca dela, molhando-o. Ela fez, sem dúvida, agitando a língua dela contra sua pele.

—Precisamos ter certeza de que você está pronta para mim—, explicou.

Ela olhou para seu longo pau, descansando pesadamente contra seu quadril e, em seguida, de volta para ele.

—Será que vai doer?

—No começo, sim, mas eu vou fazer o meu melhor para ir devagar.

Ela assentiu com a cabeça, confiando nele.

Quando seu dedo escorregou dentro dela devagar, com cuidado, a boca de Savannah caiu aberta. E quando chegou de volta e começou a foder com a mão, um pouco mais rápido com cada impulso, os joelhos de Savannah caíram e baixou a cabeça para trás contra o travesseiro. Sua outra mão se juntou a diversão, esfregando círculos lentos contra sua carne, não querendo apressá-la. Logo ela estava encharcada e gemendo seu nome, e segundos depois, com a cabeça jogada para trás em êxtase, ela veio para ele. Cole plantou beijos molhados ao longo de toda sua garganta, recusando-se a baixar os braços até que ele tenha ordenhado cada última gota de prazer dela. Após vários minutos aninhando contra o pescoço dela, e beijando-a por todos os pequenos tremores de sua libertação, Savannah se arrastou em seu colo ficando em cima dele, colocando um joelho de cada lado de suas coxas.

—Cole?

Ele não respondeu. Ele sabia o que estava pedindo, e incapaz de negar-lhe, ele estendeu a mão para a mesa de lado e pegou um preservativo. Ela viu quando ele colocou, seu olhar cintilante entre seus olhos e sua masculinidade. Ele podia ler sua expressão como se ela tivesse escrito isso. Ela estava tentando entender onde exatamente ele estava indo para caber isso.

—Savannah, não precisamos fazer isso.

Seus olhos encontraram os seus.

—Eu quero. — Ela colocou as mãos sobre seus músculos abdominais tensos, e levantou-se para cima, tentando encontrar o ângulo certo.

—Venha aqui—. Cole puxou para baixo em seu peito, precisando beijá-la. Ele plantou beijos doces ao longo de sua boca e garganta. Ele entendeu a gravidade do momento, do que ela estava dando a ele, e ele não se apressou. Não quando eles estavam tão perto. Ela merecia ser adorada e cuidada de sua primeira vez. Ele faria tudo em seu poder para torná-lo o que ela merecia. — Apenas relaxe, querida. Deixe-me—. Savannah relaxou em seus braços, e Cole beijou profundamente como quando ele chegou por trás dela, mantendo-se parado até Savannah começasse a deslizar, levando-o dentro

Ela passou as mãos sobre o peito e fechou os olhos, um olhar de concentração passou por suas características. Em seguida, ela aliviou em cima dele, abaixando seus quadris para que ele afundasse dentro dela na alucinante lentidão. Prazer ofuscante disparou através dele. Foda-se, ela era apertada. Ela balançou contra ele, puxando-o mais profundo em pequenos incrementos.

—Merda …— Ele reprimiu um gemido.

Os olhos de Savannah se arregalaram e encontrou o seu, piscando para ele. Porra, ela parecia tão inocente, ele quase questionou o que ele estava fazendo. Quase. Mas eles tinham ido longe demais para voltar agora. Ele estava dentro de sua vagina rosa doce, lisa com a umidade e calor. Ele não iria convencê-la a parar isso, não agora.

—Tudo bem? —, ele perguntou em vez disso, a necessidade de ouvi-la dizer que estava tudo bem para continuar.

Ela assentiu com a cabeça, e se inclinou para beijá-lo, deslizando sua língua contra a dele. Prazer disparou em linha reta para suas bolas, atraindo-os para perto de seu corpo. Ele a abraçou e pontuou cada beijo, levantando seus quadris para facilitar ir mais profundo dentro dela.

Seus grunhidos e gemidos suaves combinavam com seus impulsos, corroendo o seu autocontrole. Ele sabia que não iria durar muito.

—A sensação é boa? —, ele perguntou, desacelerando o ritmo.

Savannah abriu os olhos, seu brilhante olhar verde piscando para ele com admiração.

—Yeah

Suas bochechas estavam rosadas e ele não podia resistir a ver o seu prazer. Ela parou de se mover contra ele e lhe permitiu segurar seus quadris enquanto ele empurrou-se dentro dela. O sexo era um ato físico, então por que ele deveria sentir mais? Mas ele não podia negar que ele nunca se sentiu mais perto de ninguém. Savannah rompeu todas as suas barreiras. Ela era carente, mas caridosa, sensual, porém inocente, confiante e tímida. Ela colocou ambos os prazeres, toda a experiência, em suas mãos e ele não perdeu a gravidade do momento.

Ele deslizou novamente, requintadamente lento até que ele foi enterrado novamente. Sua respiração engatou, prendendo na garganta.

—Dói?

—Só um pouquinho.

Droga, ele estava esperando que não, mas era de se esperar. Foi a primeira vez depois de tudo.

—Você quer que eu goze? —, ele respirou contra sua boca.

—Sim

Ele tirou e a colocou de costas contra os travesseiros. Ele preferia estar no topo - sendo o único no controle - e que era uma certeza fogo maneira de levá-lo a vir rapidamente. Ele agarrou seus quadris, seus dedos segurando a puxá-la em direção a ele com cada impulso.

Seus gemidos ficaram mais altos, menos contidos, e Cole encontrou-se sendo mais vocal do que o habitual.

—Deus, você é linda ...— Mais alguns golpes. —Ah, foda-se ...—

Sua mão serpenteou entre eles para trazê-la de prazer, esfregando, circulando, com sua umidade para mandá-la ao longo da borda novamente, e a observando gozar novamente mandou ele sobre a borda atrás dela, amaldiçoando e ofegando como seu canal apertado ordenhando ele seco.

Capítulo Vinte e Cinco

Savannah e Cole tinha dormido abraçados, exaustos e extenuado após a noite anterior de amor.

Cole esticou os braços sobre a cabeça, o pescoço estralou com o esforço. Savannah murmurou algo em seu sono e, em seguida, virou-se para encontrá-lo, puxando-a com força contra seu corpo. Ele passou a mão ao longo de seu quadril, puxando-a ainda mais perto. Ele estava feliz por ver que na sóbria, luz da manhã gritante, as coisas não parecia estranho entre eles. Era o oposto, na verdade. Este sentia incrivelmente natural.

Savannah sonolenta sorriu e aninhou contra seu pescoço.

—Bom dia, — ela sussurrou contra sua pele.

—Bom dia. — De repente ele estava ciente de que ela estava vestindo uma de suas camisetas com nada por baixo, e ele tinha dormido nu pela primeira vez desde que Savannah se mudou. Memórias da noite anterior apareceram nas bordas de sua mente, a determinação de Savannah para agradá-lo, seus pequenos gemidos e pele cor-de-rosa avermelhada, o jeito que ela agarrou seus bíceps quando ele afundou dentro dela. Seu pênis agitou para a vida.

Ele traçou um dedo sobre seu quadril, empurrando a T-shirt para cima e para fora de seu caminho. Savannah tremeu quando a ponta do dedo lentamente a acariciava. Sua mão se moveu para baixo para tocar seu osso púbico, e ela soltou um gemido. Ele rolou, então eles estavam encarando um ao outro no centro da cama, os lençóis espalhados sobre eles, proporcionando um casulo quente.

Ele baixou a boca para a dela, beijando-a suavemente em primeiro lugar. Savannah, sempre ágil, gemeu baixinho contra seus lábios. Ela envolveu a perna em sua cintura, e se puxou mais apertado contra seu corpo.

—Você não está muito dolorida, não é?

—Eu não penso assim.

Ele concordou, Cole balançou a cabeça.

—Bom—. Sua mão encontrou seu pau e ele acariciou lentamente, batendo contra a coxa com cada curso. Os olhos de Savannah se arregalaram e, em seguida, baixaram para assistir seus movimentos. Ela mordeu o lábio e gemeu, suas mãos lutando para se juntar à sua.

Uma vez que as mãos quentes foram acariciá-lo, Cole levou as mãos ao rosto de Savannah. Ele segurou seu queixo e a beijou profundamente, sugando a língua em sua boca.

Um som de fora a porta do quarto capturou sua atenção e eles se separaram, respirando com dificuldade.

—Que porra é essa? —, Ele murmurou. —Espere aqui. — Ele pulou da cama e vestiu um par de calças de pijama antes de ir investigar.

Marissa estava em sua cozinha, mexendo com a máquina de café.

—O que você está fazendo aqui? — Ele se atrapalhou no amarrar a corda em sua cintura, o pânico crescente que Marissa saberia que ele tinha dormido com Savannah. Mas, a menos que ela verificasse o quarto e o encontrasse vazio, talvez o seu segredo ainda estaria a salvo.

Ela colocou o café para ser preparado e se virou para encará-lo.

—Liam e eu caímos aqui ontem à noite. Espero que esteja bem. Nós estávamos muito bêbados para dirigir.

Ele virou-se para a sala e encontrou Liam ainda dormindo em seu sofá. *Onde Marissa havia dormido?*

—Nós dois apenas caímos no sofá. Não era grande coisa.

Marissa não sabia. Alívio inundou seu sistema. Ele nem mesmo processou que Liam e sua irmã compartilharam um sofá.

—Sim, não há problema. — Ele passou a mão em seu cabelo, na tentativa de alisá-lo para baixo.

Savannah saiu do quarto, vestida com calça jeans e uma camisas dele que pendia quase até os joelhos.

—Eu estava com frio—, ela explicou para os olhares dele e de Marissa. Cole estudou por pistas sobre como ela se sentia sobre a noite passada. Ele não podia acreditar que ele tinha permitido que as coisas fossem tão longe como eles fizeram. Mas o sorriso de Savannah quando ela passou rapidamente por ele e para a cozinha acalmou ligeiramente. Se ela não se arrependia, ele não faria também. Além disso, era difícil lamentar o melhor sexo de sua vida.

Cole escapou da cozinha, precisando de um banho frio e tempo para recolher seus pensamentos.

Ele retornou quinze minutos depois, ainda sem entender o que estava acontecendo entre ele e Savannah. O cheiro de bacon frito acalmou suas preocupações no momento.

Como de costume, Savannah tinha cozinhado o suficiente para alimentar vinte pessoas. Ela ainda não tinha dominado as porções, depois de ter cozinhado para um complexo inteiro de pessoas em sua vida passada. Ela arrumou um prato de bolinhos caseiros mirtilo, uma bandeja de aquecimento contendo ovos mexidos, e um prato cheio com bacon crocante na ilha central, antes de se virar para derramar o café de Cole.

O olhar de Cole piscou para Marissa. Seus olhos seguiam os movimentos de Savannah, observando-a inquietar-se com Cole, adicionando leite para o café, e colocando seu iPad no balcão ao lado dele. E ela estava assistindo também quando Cole tinha corrido o encontro da manhã, tendo Cuddles fora para fazer o seu negócio e, em seguida, adicionando uma colher de comida de seu prato na cozinha. Moveram-se uns sobre os outros sem esforço, mas com cuidado óbvio e reverência.

—Cole, eu posso ter uma palavra? —, perguntou Marissa.

Ele olhou para cima de seu iPad, uma tira de bacon meio caminho da boca, e suspirou. —Claro. — Seus olhos viajaram entre Marissa e forma de Liam, estirado no sofá, olhando malditamente presunçoso. Ele precisa chegar ao fundo disso mais tarde. Sua irmã era fodidamente fora dos limites e Liam deveria ter saber disso. Mas Cole levantou-se e seguiu Marissa na lavanderia fora da cozinha. Ela fechou a porta atrás deles.

—Eu quero saber o que aconteceu entre você e Liam na noite passada?

Seus lábios tremeram quando ela lutou contra um sorriso.

—Provavelmente não.

—Foda Rissa. — Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou. —Isso não é o que eu te trouxe aqui para discutir. — Suas mãos voaram para seus quadris. —Eu quero falar sobre o que está acontecendo entre você e Savannah.

Ele balançou a cabeça. Ele não iria lá com Marissa. Ele nem mesmo ir lá em sua própria mente, e não houve nenhum ponto em falar sobre algo que ele nem mesmo entendia.

—Não há nada para falar. Ela precisava de um lugar para ficar - Eu dei-lhe um. Você já sabe disso. Fim da história.

—Cole, você nunca foi bom em relacionamentos.

—Exatamente. Então, quando você vai parar de tentar me colocar em um?

Ela balançou a cabeça.

—Isso não é o que eu estou falando.

Ele esperou impacientemente, batendo um pé descalço no chão de madeira.

—Você não pode negar que você é diferente com Savannah. Você está em sintonia com suas emoções, suas necessidades. Eu nunca te vi assim.

Ele abriu a boca para responder, mas viu-se sem palavras. Ele não podia negar que ele estava em sintonia com Savannah, ele sabia anseios do seu corpo, lia suas emoções melhor do que as suas. Mas foi só porque ela estava sob seus cuidados, e ele tomou essa responsabilidade a sério. Talvez ele suavizou nos últimos anos observando seus amigos casar e ter filhos. E depois ter Savannah em sua vida tinha o empurrado sobre a borda. Ele respirou fundo.

—Ouça, Savannah tem um trabalho agora, e ela está economizando para seu próprio apartamento. Estou ajudando-a, claro, mas esta é uma situação temporária entre nós. — Mesmo que ele disse as palavras, uma parte dele esperava que não fosse verdade.

Marissa franziu a testa e balançou a cabeça.

—Isso é o que eu temia. — Ela deu um tapinha no peito dele. —Você, meu irmão, é um idiota.

Cole ficou mudo no centro da lavanderia quando Marissa abriu a porta e se afastou. Ele balançou a cabeça e seguiu de volta para a cozinha.

Capítulo Vinte e Seis

Cole tinha se livrado de Marissa e Liam depois do almoço, então ele tinha levado Savannah de volta para a cama. Ela pediu-lhe para deixá-la banho primeiro, e ele finalmente a soltou.

—Tente o tornar rápido.

Enquanto ela estava na frente do grande espelho esperando a água esquentar, Savannah olhou para o reflexo nu diante dela. Seu peito estava alto e alegre, seu estomago suave, mas predominantemente plano, coxas um pouco maiores do que ela teria gostado, mas não podia negar que, pela primeira vez - talvez nunca - ela se sentiu bonita.

Sempre Cole olhava para ela, um certo rubor aparecia nas brilhando nas bochechas, seu estômago se agitava, e ela se sentia completamente desejada e desejável. Mas ontem à noite foi a primeira vez que ele atuou no desejo que ela tinha sentido queimado dentro dele também. Ela estava feliz e aliviada ao ver que a luz dura da manhã, e olhares afiados de Marissa, não tinha feito nada para diminuir seu interesse. Assim que a porta se fechou em seus hóspedes, Cole tinha puxado sua boca para a dele, as mãos dele ficaram sobre seus quadris. Eles beijaram suavemente, profundamente, ao contrário da tempestade frenética de ontem à noite, enquanto ele caminhava para trás dela pelo corredor em direção ao seu quarto. Então ele levantou-a como se não pesasse nada e a colocou cuidadosamente no centro da cama e apenas olhou para ela.

Savannah guardou a memória do seu olhar escuro queimando de fome e entrou sob o córrego da água.

O spray alegremente quente em cascata para baixo de seu corpo e, mesmo que ela queria estar lá e desfrutar do calor, ela se viu correndo, só para voltar para Cole um pouco mais rápido. Ela ensaboava os cabelos com o shampoo de toranja rosa e, em seguida, inclinou a cabeça para enxaguar a espuma. Depois de trabalhar o condicionador por seus longos fios, ela saiu da pulverização direta da água para ensaboar seu corpo da cabeça aos pés. Uma vez que ela tinha certeza que ela estava limpa, ela lavou o cabelo dela e desligou a água. Foi só então que ela notou uma grande forma no outro lado do vidro. Seu coração voou para a garganta.

—Cole— Ela pegou uma toalha do gancho e rapidamente envolveu-a em torno de si mesma. —Você me assustou. Quanto tempo você estava me olhando?

Ele olhou timidamente. O olhar de Savannah seguiu seu. *Oh meu*. Sua grande ereção pressionada contra as finas calças de algodão.

—O suficiente—, ele murmurou, sua voz grossa.

Ela sorriu e seu coração começou a desacelerar. Ela pegou uma segunda toalha para embrulhar em torno de seu cabelo pingando.

—Eu tomar um banho rápido. — Cole deu-lhe um beijo e, em seguida, deu um passo para fora da calça do pijama e no chuveiro.

A ideia de assistir Cole chuveiro era mais atraente do que vai se vestir, e ela estava lá momentaneamente distraída pelas correntes de água escorrendo pelo seu corpo magro, ao longo das linhas do seu six-pack abs, e ela estremeceu. Seu olhar vagou mais baixo. Ele ainda estava meio duro e ela sentiu-se cada vez mais aquecida.

Querendo entrar debaixo da água com ele, ela se obrigou a fugir do banheiro e correu para o quarto de hóspedes. Ela vestiu uma calcinha e um

top e seu cabelo parcialmente seco para que ele não se transformasse em uma bagunça crespa louca. Então ela esperou por ele em sua cama.

Ela puxou os lençóis em volta do corpo e se aconchegou no seu travesseiro, inalando seu perfume a cada respiração. Cole surgiu poucos minutos depois, com a pele ainda úmida e brilhante com gotículas de água e uma toalha branca presa ao redor de seus quadris.

—É melhor não ter se vestido lá embaixo—, ele sussurrou, inclinando-se para dar um beijo em sua boca.

Ela engoliu em seco.

—Você só vai ter que vir descobrir. — Se é isso que flertando era, a inscreva. Cole fazia ela se sentir viva e delirantemente feliz, como se todos os seus sentidos foram aumentados e ela nunca parava de sorrir. Mas ela não teve muito tempo para examinar seus sentimentos, porque ele deixou cair a toalha de seus quadris e ficou diante dela, completamente duro e insanamente quente. Savannah cedeu, jogando para trás os cobertores e rastejando na cama até que ela estava cara a cara com sua masculinidade. Ajoelhando-se, ela alinhou a boca com o pênis em espera. Ele olhou para baixo e acariciou sua mandíbula. Savannah colocou doces beijos ao longo da cabeça e do eixo, mas quando sua língua saiu para saborear a ponta, seus quadris se sacudiram para frente e ele soltou um gemido. Desfrutando de tê-lo completamente à sua mercê, Savannah enrolou uma mão em torno de sua base e colocou sua boca em torno dele, deslizando para trás e para frente.

Ele amaldiçoou e enterrou suas mãos em seu cabelo. Ela começou a perder-se em seu prazer, balançando os quadris e adicionando poucos gemidos dela própria.

A mão de Cole se mudou de seu cabelo, arrastando pelas costas e segurou-lhe o rabo. Seus dedos encontraram seu caminho dentro da calcinha

para seu centro úmido. Ele massageou o ponto que ele parecia saber instintivamente que a trazia prazer. Ela suspirou e balançou contra sua mão, continuando a dar prazer a ele com a boca.

Savannah estava logo molhada e pronta, e a mão firme de Cole na sua mandíbula a trouxe de volta à realidade, mesmo que apenas por um segundo. Ela levantou os olhos para ele, com a boca ainda cheia dele.

—Foda-se, isso é uma visão bonita. — Ele acariciou sua bochecha com o polegar, e assistiu em reverência enquanto continuava seus movimentos lento e constante. O desejo gravado em suas feições estava prestes a desfazê-la.

Cole, de repente levantou, situando-a de modo que ela estava de costas tão rápido que ela não tinha certeza do que tinha acontecido. Ele tirou a calcinha e, em seguida, ele estava em cima dela, empurrando-a parte superior do top para beijar os seios.

—Tem certeza que você não está muito dolorida? — Os olhos dele foram até os dela enquanto ele plantou beijos úmidos ao longo de todo o peito e entre os seios.

Ela sabia o que queria, e não era para discutir *isso*. Ela colocou uma perna ao redor de seu quadril, puxando-o para mais perto.

—Cole. Camisinha. Agora.

Ele riu contra sua garganta e soltou apenas tempo suficiente para mexer no criado-mudo. Ela ouviu o som de um abrindo pacote e, em seguida, ele estava de volta a beijá-la. Suas bocas se moviam juntos em uma colisão frenética de línguas suaves e sutis gemidos.

Cole levantou-se apenas o suficiente para chegar entre eles. Seus olhos ficaram fixos nos dela enquanto ele se posicionou em sua entrada e empurrou para frente. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura, bloqueando com seus tornozelos e inclinado para cima para atender suas estocadas cuidadosas.

Ele deu um beijo suave na boca e empurrou para frente novamente, deslizando dentro dela em uma sensação de cegueira de calor e plenitude. Suas costas arqueadas da cama e ele colocou seu rosto contra seu pescoço, beijando e murmurando coisas doces... o quão boa ela sentia... como ela era bonita.

Savannah fechou os olhos e combinava com seu ritmo, forçando os quadris para fora da cama para o ângulo em direção ao seu.

Sua boca estava em todo lugar, perto da orelha dela para que ela pudesse ouvir seus suspiros guturais, em seu pescoço, beijando e mordiscando contra sua carne macia, cobrindo sua boca em um beijo escaldante. Ela se retorceu debaixo dele, indo cada vez mais perto do êxtase com cada impulso brutal, cada beijo doce.

—Cole—, ela gemeu, levantando seus quadris aos seus uma última vez quando onda após onda de prazer disparou através dela núcleo.

Ele diminuiu o ritmo, parecendo entender sua necessidade de enfrentar a intensa explosão de prazer por tanto tempo quanto ela podia. Ela soltou um gemido final e raspou as unhas pelas costas enquanto ela agarrou em algo para se agarrar a alguma para a segurar.

Cole pegou suas mãos, prendendo-os acima de sua cabeça e aumentou seu ritmo, batendo em seu em um ritmo constante até que ela sentiu todo o seu corpo endurecer e tremer, e ela sabia que ele tinha encontrado a sua libertação, também.

Ele caiu ao lado dela em uma pilha, puxando seu corpo de modo que suas costas estavam pressionadas à sua frente. Ele passou um braço forte em volta da cintura, ancorando-a em seu peito. Savannah fechou os olhos e soltou um suspiro, sentindo-se segura e mais feliz do que nunca se lembrava.

Capítulo Vinte Sete

O telefone de Cole tocou com uma nova mensagem. Ele desvencilhou o braço em torno de Savannah e um soco em seu código de segurança para desbloqueá-lo. Merda. Era um texto de Sali.

Disposto a sair mais tarde?

Savannah levantou a cabeça do peito dele e ele deixou cair o telefone sobre a mesa de café na frente deles. Quando ele se atreveu a olhar para baixo para Savannah, ele podia jurar que vi lágrimas nadando em seus olhos, mas ela piscou e o efeito foi embora, o fazendo se perguntar se ele só tinha imaginado as lágrimas. Eles estavam em um estado de felicidade por semanas, tendo relações sexuais regulares e dormindo juntos na cama do Cole todas as noites. Dane-se se ele deixasse Sali arruiná-lo.

Ele segurou-lhe o rosto na palma da mão.

—Hey, eu vou ficar em casa hoje. Só você e eu.

Ela conseguiu dar um sorriso e ele se inclinou para beijá-la.

—Okay—, ela respirava.

Ele guiou a cabeça dela de volta ao seu lugar na curva entre o ombro e o pescoço. Sali lhe mandou uma mensagem algumas vezes ao longo das duas últimas semanas, e ele tentou rejeitá-la suavemente, mas, aparentemente, era hora de honestidade brutal. Ele não estava interessado. Mas ele não quis responder agora. Vendo a dor nos olhos de Savannah era demais.

Ele ainda não sabia o que isso era com Savannah, mas ele sabia que nas últimas semanas como ela o tinha mudado. Ela deu-se até de bom grado, ela era tão vulnerável e bondosa, o rasgou. Ele estava apenas esperando por ela para ver através dele. Houve momentos em que ela olhou para ele, realmente olhou para ele, e ele se perguntou se ela viu a sua necessidade de manter todos no comprimento do braço, incapaz de amar depois de tantas perdas. Eles ainda não tiveram qualquer tipo de discussão de relacionamento, mas Cole não tinha intenção de namorar ninguém agora. E, embora sua cabeça continuava a estar em guerra com o seu coração, ele justificou seu relacionamento com Abbie. Não era realmente trair desde que ele não estava dormindo com ela. Era? Foda-se.

Ele sabia que Savannah era jovem demais para ele, que ela precisa para abrir suas asas e explorar, mas por agora, ele estava feliz que ele era parte do crescimento. E mais do que isso, quando ele chegou muito perto, ele feriu as pessoas. Abbie foi o exemplo perfeito disso. Ele não podia viver com ele mesmo se ele fizesse a Savannah que ele fez com Abbie. Ele faria tudo em seu poder para esconder Savannah de seu passado, mesmo que isso significasse esconder a verdade dela. Por enquanto. Ele também não sabia como Abbie iria reagir por ele ter alguém em sua vida, e ele não estava ansioso para ter essa conversa particular. Quando a sua vida ficou tão complicada?

Ele puxou Savannah mais perto e tentou empurrar todo o resto de sua mente. Persistentes temores sobre o que esquisito Dillon o manteve estressado, mas a doce presença de Savannah em sua vida aliviou um pouco de sua tensão. Ele não queria se preocupar agora. Ele passou a mão sobre os braços de Savannah, acariciando-a levemente. Ele iria segurá-la e mantê-la a salvo de uma maneira ou de outra. Ele tinha que fazer.

—Cole? — Ela levantou a cabeça.

—Hmm—. Ele distraidamente arrastou seus dedos ao longo do braço.

—Posso te perguntar uma coisa?

O cabelo na parte de trás do seu pescoço se levantou. *Porcaria*. Ele sabia que essa conversa ia ser muito mais do que qual filme deveriam assistir em seguida.

—É claro.

—O que vai acontecer com a gente?

Ele não estava preparado para a pergunta. Embora qualquer outro tema era um jogo justo entre eles, eles se recusavam a falar sobre o futuro, que adere a temas não mais longe do que o que fazer para o jantar, os planos para o próximo fim de semana, ou no mais distante, quando Cuddles – próximo conjunto de fotos do filhote seriam feitas. Eles existiam em sua própria pequena bolha, tendo o prazer dos corpos uns dos outros e vivendo confortavelmente juntos. Mas as conversas sussurradas de Savannah no telefone com Marissa sobre decoração do apartamento não foram perdidos nele. Ele se perguntou se ela ainda estava pensando em sair, apesar da intimidade do seu novo relacionamento. Que era para o melhor, ele disse a si mesmo. Ele não tinha ilusões de amor verdadeiro, almas gêmeas, casamento ou filhos. Era mais fácil, e um inferno de muito mais seguro, estar por conta própria. Ele não podia aceitar ainda que Savannah poderia ser a única a mudar a ideia dele.

—O que você quer dizer? —, Ele perguntou, conseguindo mais tempo.

—Eu só me pergunto às vezes o que você... quer—. Sua expressão era tão aberta, tão honesta, ele podia lê-la como um livro

Ele virou-se para encará-la, segurando o queixo na mão.

—Eu não vou a lugar nenhum, Savannah. — Ele deu um beijo suave na boca. Ele sabia que não era exatamente a declaração de amor e compromisso que ela provavelmente queria, mas foi o mais perto que ele poderia dar. Ainda havia muito que ela não sabia sobre ele, muito que ela não entenderia. Isto é o que ele tinha para oferecer - Proteção, devoção e sexo alucinante. Esperava que fosse o suficiente. Porque, caramba, ele não podia lhe oferecer mais. Não com seu histórico espetacular para explodir a merda fora de relacionamentos.

Ela assentiu com a cabeça, parecendo aceitar sua não resposta, e inclinou-se para mais um beijo. Se o físico era tudo o que iriam partilhar, nenhum deles parecia disposto a desperdiçá-lo. Seus beijos ficaram aquecidos, e ele a puxou para o seu colo, sua boca movendo-se em sua garganta enquanto suas mãos trabalharam seu caminho sob a camisa, ternamente massageando os músculos nas costas e chegando ao seu redor para passar ao longo de seus abs tensos. Ele puxou a camisa sobre sua cabeça e sua camisa e sutiã logo em seguida, caindo no chão entre o sofá e a mesa de café. Ela balançou os quadris contra os dele, descobrindo que ele já estava duro. Observando a confiança dela crescer, vendo o olhar de desejo refletido em seus olhos, provocou a sua própria necessidade. Ele agarrou seus braços, imobilizando-os para os lados. Ele descobriu que, tanto quanto ele gostava de dominar, Savannah gostava de ser dominada. Ela cruzou os braços atrás das costas, os dedos entrelaçados e empurrou seu peito para fora. Ele segurou as mãos dela com um dos seus braços, e trabalhou seu outro na frente de seus jeans. Ele se banqueteava com a ponta quente de cada mama até Savannah estava chorando e tinha conseguido ficar com as mãos livres para dar um puxão em seu cabelo.

Cole levantou ela em seu colo - proporcionando espaço suficiente entre eles para desfazer sua calça jeans e libertar-se. Savannah se agachou na frente dele e tirou sua calça jeans. Cole assistida, puxando o material por suas pernas até que ela pudesse chutar o jeans para o chão. Ela viu quando ele fez um rápido trabalho de colocar um preservativo, então afundou-se em cima dele sem hesitar, entregando-se quando ele a encheu.

—Deus, você é apertada. — Ele deu um beijo em sua boca. Ela agarrou seus ombros, suas unhas mordendo sua pele, e começou a balançar contra ele.

Assistindo seu movimento acima dele, testando, e encontrando o seu ritmo, era a coisa mais quente que ele poderia ter imaginado. Seu corpo apertado montando o seu era demais. Sua cabeça caiu para trás contra o sofá e seus olhos se fecharam. Ela colocou uma mão em cada lado do seu rosto e ele abriu os olhos. Ela inclinou-se para beijá-lo, suas línguas colidindo e respirações se misturando.

—Cole ...—, ela resmungou, apoiando as mãos nas coxas quando ela levantava-se e descia.

—Você se sente muito fodidamente bom. Como isso é possível?

— Porque somos nós —, ela simplesmente disse.

Ele acreditava na sua avaliação. Sinceramente. Mas não poderia negar o fato, de que assustou a merda fora dele. Ele nunca tinha conhecido uma melhor amante, o que não fazia sentido, considerando a falta de experiência de Savannah. Seus corpos se encaixam como duas metades. Não havia qualquer indício de uma fase estranha como ele tinha visto com as amantes anteriores. Seus corpos estavam tão em sincronia, eles pareciam antecipar os movimentos uns dos outros e responder, por sua vez, trazendo prazer que ele não sabia poderia existir antes de Savannah.

Sua carne agarrou-o de dentro para fora, e ele a sentiu começar a tremer. Montou-o rápido e forte quando ela chegou ao clímax, choramingando uma série de pequenos gemidos, em seguida, caiu sobre seu peito, completamente gasto. Assistindo o orgasmo de Savannah rapidamente o trouxe para seu próprio clímax. Ela já não parecia capaz de se mover contra ele, ele agarrou sua cintura e levantou-a e a baixou sobre ele algumas vezes finais até que ele a seguiu ao longo da borda.

Capítulo Vinte Oito

Cole colocou seus pés em seus sapatos e caminhou para a cozinha.

—Eu tenho que sair para um pouco. — Ele descansou a mão no quadril e se inclinou para um beijo.

Seus olhos voaram para o relógio sobre o fogão. Ele sabia que suas saídas nos domingos iriam se tornar um ponto de discórdia em seu relacionamento e uma fonte de curiosidade queimava Savannah. Ela abriu a boca, a questão ali mesmo na sua língua, mas parou. O que ele diria se ela finalmente tivesse a coragem de perguntar? Ela fechou a boca e assentiu.

—Ok.

Ele saiu poucos minutos depois. Ele estava cansado de se sentir, como se ele praticamente precisasse esgueirar para fora de sua própria casa, nas tardes de domingo. Ele odiava o sentimento de culpa que o seguia enquanto dirigia. Ele não gostava de deixar Savannah. Ele não gostava que ele tivesse que fazer isso. Mas isso era o que precisava ser feito se ele queria corrigir seus erros do passado. E ele lhe devia tanto - uma hora de seu tempo. E ele sabia que Savannah nunca iria entender.

***

Savannah obedientemente seguiu Marissa de loja para loja, até que suas costas doíam e os braços tremiam de levar todas as sacolas de compras. Eles acabaram no pub de Liam para uma bebida. Liam derramou a cada um uma taça de vinho branco gelado e colocou uma tigela de amêndoas salgadas na frente delas. Savannah percebeu que seus olhos se desviavam para o Marissa a cada poucos minutos, independentemente de quem ele estava servindo no bar.

Savannah tomou um gole de vinho. Mmm. Doces notas de pêra e um acabamento de damasco fresco encontraram sua língua. Sua mente vagou pela centésima vez em Cole e suas saídas precipitadas aos domingos. Ela considerou perguntar a Marissa sobre isso, mas decidiu contra desde que ela não tinha certeza se podia lidar com a informação.

—Posso perguntar-lhe sobre Cole? — Savannah mordeu o lábio, as borboletas tomam o vôo dentro dela.

—Claro—. Marissa deu de ombros, colocando uma amêndoa em sua boca.

—Cole é tipo...— Ela franziu o cenho lutando pelas palavras certas. Difícil de conhecer? Fechado?

—Emocionalmente retardado? — Marissa ofereceu.

Savannah exalou uma risadinha ofegante escapando.

—Sim.

Marissa assentiu com a cabeça e sorriu fracamente.

—Você se importa com ele.

Não era uma pergunta então Savannah não se incomodou em responder. Era tão óbvio?

Marissa contemplou o conteúdo de sua taça de vinho, girando a haste com as mãos.

—Há algo que eu quero dizer.

A sensação de que os próximos minutos iam mudar as coisas consideravelmente pulsou no estômago de Savannah.

Marissa confirmou que há vários meses, Cole confidenciou a ela sobre seus terrores noturnos. Ele não quis falar sobre o assunto por mais tempo, mas Marissa foi implacável depois que ele começou a perder peso e olheiras se gravaram debaixo de seus olhos. Ele confidenciou a Marissa sobre um caso em que uma menina inocente foi pega no fogo cruzado e acabou levando um tiro antes que ele pudesse levar o suspeito para baixo. Marissa obrigou-o a ir a um médico, ele ficou na prescrição de medicamentos anti-ansiedade, e pílulas para dormir que ele tomou durante meses após sua morte. Mas ele nunca lidou adequadamente com as coisas, ou aceitou, que sua morte não foi culpa dele.

—Mas eles nunca estiveram envolvidos... romanticamente?

—Não. Eles literalmente acabaram de se conhecer. Cole estava lá quando ela morreu e ele culpou a si mesmo que ele não podia protegê-la.

Atordoada em silêncio, Savannah assentiu. Ele estava a ajudando, não porque ele tinha sentimentos por ela, mas por causa de sua culpa pela morte de outra garota.

—Você está bem? Você está pálida—, disse Marissa.

As orelhas de Savannah trovejaram com a pressão repentina de sangue, mas ela conseguiu um aceno de cabeça.

—Eu estou bem. Eu só não sabia.

Marissa deu um tapinha no joelho.

—Eu imaginei isso—. Marissa bebeu o resto do seu vinho, e acenou para Liam em sua oferta de um refil. —Meu irmão está se apaixonando por você. Ele só não sabe ainda. Seja paciente com ele, ok?

Savannah assentiu com a cabeça, com a boca seca e seu estômago virando em cambalhotas.

—Podemos ir? — Ela sabia que Cole estaria de volta a partir de tudo o que foi que ele fazia aos domingos e eles precisavam conversar.

Marissa assentiu, deixou uma grande gorjeta para Liam, em seguida, a levou para casa.

Depois de lutar em sacos de compras de roupas que ela já nem se lembrava de comprar, Savannah pegou Cuddles em seus braços e se dirigiu para fora, não estava completamente pronta para enfrentar Cole. Quando ela entrou novamente no apartamento, ela o encontrou na cozinha, vasculhando os menus de entrega.

—Ei, eu não sabia quando estaria em casa, então eu imaginei que poderíamos pedir hoje à noite.

Savannah soltou Cuddles se contorcendo no chão e olhou para seus pés.

—O que há de errado?

Quentes, lágrimas salgadas picavam os seus olhos.

—Nós precisamos conversar.

Capítulo Vinte e Nove

Uma única lágrima escorrendo pelo rosto de Savannah segurou-o imóvel por um momento.

—Savannah? — Ele deu um passo para mais perto, guiando-a pelo cotovelo em direção ao sofá. —Diga-me o que aconteceu.

Ela caiu no sofá, cruzou as pernas sob ela, e soltou um suspiro profundo.

—Eu conversei com Marissa hoje.

—Tudo bem...— Ele se preparou, sem saber o que estava por vir.

—Ela me contou sobre a menina... que faleceu.

—Oh—. Cole temia que fosse algo muito pior, algo que ele tinha mantido enterrado longe de todos. Mas, mesmo enquanto seu pulso disparou, ele sabia que não podia ser. Porque isso era algo que nem mesmo Marissa sabia. E ele esperava que ela nunca soubesse.

Com uma voz trêmula, Savannah admitiu a Cole que temia que o que havia entre eles não era real.

Ele nunca tinha considerado a conexão, mas quando confrontado com a informação - a ligação era óbvia. Claro que o que sentia por Savannah estava em toda outra liga, seus sentimentos por ela muito mais intenso. Cristo, ele tinha partilhado a sua casa com ela, há meses.

—Isso é tudo o que eu sou para você? Alguém para salvar desde que você não pode salvar a última garota? — As lágrimas corriam livremente, e ela enrolada em si mesma, abraçando os joelhos contra o peito.

—Savannah... isso não é.

—Eu precisava ser salvar a um tempo, mas não mais... não agora. Agora eu só preciso...— Ela fez uma pausa, respirou respiro instável.

—Diga-me. — Ele a puxou para mais perto, forçando-a a se separar de seu poleiro no sofá.

—Ser amada. Ser aceita.

O nó profundo que estava sentado dentro de seu peito quebrou, e ele respirou fundo, como se fosse o seu primeiro. Sua determinação se quebrou e ele puxou Savannah para o seu peito.

—Shh. Vai ficar tudo bem. Eu prometo a você, você é muito mais para mim do que uma menina perdida para salvar. Talvez isso seja tudo isso foi no começo, mas agora não. — Foi o máximo que ele poderia lhe dar. Ele não podia prometer-lhe um futuro ou interminável amor e devoção. Seu coração era um pouco mais que um pedaço de carne no peito. Ele havia sido destruído e quebrado em pedaços minúsculos um muitas vezes. E seu pequeno segredo sujo - o motivo pelo qual ele a deixava todos os domingos, ia ser a gota d'água, que ia levá-la para longe. Se eles declarassem seu amor um pelo outro, só faria sua eventual queda que muito pior.

Lágrimas quentes de Savannah umedeceram seu pescoço e corroeu seu controle. Ela puxou uma respiração instável em uma tentativa de obter suas emoções sob controle.

—Cole. Isso não foi culpa sua. Você precisa superar isso. Superar o medo de perder alguém, porque você não conseguiu salvar essa menina.

A carranca tímida puxou seus lábios. Ele odiava como ela olhou para ele. Como ele era o único que estava danificado.

—Deus, Savannah, você deve estar com alguém que lhe ensine como viver a vida, não alguém que está com medo de vivê-la, também.

—Então, nós vamos ensinar uns aos outros. Vamos levar as coisas um dia de cada vez, estar lá, descobrir novas paixões e sonhos juntos. Vamos segurar um ao outro à noite, quando os temores tentarem rastejar de volta.

Ele olhou para ela com angústia. Se ele pudesse dar-lhe o mundo, ele o faria. Mas ele não a faria se acalmar. Não para ele. Não quando ela merecia muito mais. Ele não achava que houvesse duas pessoas mais adequadas para o outro, mas algo dentro dele o paralisou, e ele não conseguia dizer as palavras. Ele não podia dizer a ela que tudo ficaria bem, ele não poderia prometer a ela o para sempre. Não com toda a sua bagagem.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo rosto dela, e Cole as enxugou.

—Não chore. Eu tenho você. Eu estou bem aqui. — Ele esfregou suas costas, e ela deixou as lágrimas virem. Cole continuou esfregando suas costas, murmurando palavras carinhosas calmantes perto de sua orelha, e acima de tudo, ele apenas segurou ela e a deixou quebrar, ele tinha certeza de que seu colapso foi mais do que apenas a partir da informação Marissa tinha compartilhado com ela. Ele estava esperando por tudo para atingi-la por algum tempo agora. E parecia que finalmente tinha. Eventualmente, os

soluços acalmaram em pequenos soluços e Cole a puxou da curva de seu pescoço que ela alegou para ela.

Ela cobriu o rosto com as mãos.

—Não olhe para mim. Eu estou horrível.

Ele riu e retirou as mãos.

—Você não está horrível. — Seus olhos estavam inchados e vermelhos, sua pele manchada. —Você precisa de um lenço de papel, talvez, mas você nunca poderia estar horrível.

Ela sorriu e deu um tapa de brincadeira as mãos.

—Me desculpe, eu sou uma garota.

Ele se inclinou e beijou sua testa.

—Nunca se desculpar por isso, querida. Confie em mim, eu estou muito feliz que você é uma garota. — Ele passou os polegares debaixo de seus olhos, capturando algum do rímel preto reunidos lá. —Vá ficar na cama. Vou pegar os lenços.

Ela assentiu com a cabeça e dirigiu-se para o corredor.

Cole se juntou a ela na cama, com as mãos cheias com Cuddles enfiado debaixo de um braço e uma caixa de lenços de papel no outro.

—Entrega especial—. Ele sorriu, colocando o cachorro mais animado na cama. Ele rapidamente saltou sobre Savannah e começou a lamber seu rosto.

Savannah riu e definir o filhote de cachorro em seu peito, acariciando suas costas.

—Obrigada.

Cole colocou os cobertores ao redor dela.

—Só descansar um pouco, e eu vou cuidar de pedir o jantar. Todos os pedidos especiais?

Ela balançou a cabeça.

—Tudo está bom. Mas nenhuma pizza. Ah, e talvez um pouco de sobremesa.

Ele riu.

—Qualquer coisa, contanto que não seja pizza e incluir sobremesa. É isso aí. — Ele apagou as luzes e saiu, a sensação de peso, mais uma vez se estabeleceu dentro do peito. Ao ver a reação dela à noite trouxe clareza retumbante para suas excursões de domingo, ele nunca poderia contar a ela sobre Abbie. Ele iria quebrar ela.

***

Na manhã seguinte, Cole amarrou seus tênis de corrida. Em seu caminho para as trilhas de corrida, ele passou por seu SUV e avistou SA pedaço de papel branco debaixo do limpador.

A sensação de vazio no estômago lhe disse que isso não era uma propaganda como pessoas, por vezes, deixavam, cobrindo todos os carros. Seu treinamento surgiu dentro dele. Ele olhou em volta ao seu reder, mas nada foi fora do comum. Ele arrancou o pedaço de papel e desdobrou-o.

Você levou algo meu e eu vou estar de volta por ela.

Foda-se. Calafrios se arrastaram até sua coluna e seus músculos tensos. Ele estava temendo por semanas que Dillon iria reaparecer. Ele guardou o papel e correu subindo as escadas em direção a Savannah.

Ele tirou os tênis de corrida no hall de entrada, grato que Savannah gostava de dormir nas manhãs de domingo. Ele debateu o que ele diria a ela quando ela acordasse. Pelo menos o edifício precisava uma chave para entrar. Ele passou a mão pelo cabelo. Ele não queria alarmar Savannah, mas era mesmo seguro para ela ir trabalhar amanhã? Ele andou pela cozinha, para evitar perfurar a parede. Ele precisava colocar a sua merda junta, e ter seu rosto de jogo no momento em que ela acordasse. Ele pressionou a palma da sua mão contra seu coração. Porra peito estava apertado novamente.

Ele fez uma xícara de café e trouxe-o para a barra de café da manhã com as mãos trêmulas. Ele estava muito tenso para se sentar, então ele ficou ali, sugando goles do café muito quente. Ele não queria dizer Savannah. Ainda não. Amanhã ele iria trabalhar, reunir tudo o que pudesse encontrar sobre Dillon, e ele teria Savannah fazendo o mesmo. Ele a acompanhou até seu carro, mandando-a para o trabalha como sempre e, em seguida, começou a rastrear esse imbecil.

Capítulo Trinta

A semana passou sem nota ou qualquer outro sinal de que Dillon estava de volta, mas a sensação de pânico de Cole não havia diminuído. Nem um pouco. Ele ainda não tinha dito nada a Savannah, mas era mais vigilante do que nunca - acompanhá-la até seu carro, chamando para verificá-la no trabalho, insistindo em tomar Cuddles para passear ele mesmo. Ele estava começando a suspeitar de que ela sabia que algo estava acontecendo, mas era quase como se ela não queria saber o que - recusando-se a fazer qualquer pergunta, e o deixando ser o macho alfa superprotejo ele precisava ser.

Pesquisando o banco de dados do Bureau não tinha aparecido muito, e ele tinha discutido com ele mesmo a semana toda sobre a obtenção dos policiais envolvidos, e talvez até mesmo Norm seu chefe. Se ele fizesse, ele sabia que teria muito que explicar sobre o porquê de um sobrevivente do culto estava morando em sua casa. Ele também sabia que havia pouco que polícia poderia fazer com uma nota manuscrita vaga e só um palpite sobre quem a escreveu.

Então, ao invés disso ele foi extra diligente e vigilante e manteve Savannah próxima - o melhor que ele poderia fazer, dadas as circunstâncias.

Mas na sexta à noite, quando ele chegava em casa do trabalho e encontrei uma outra nota - desta vez à esquerda na sua porta da frente - o seu modo passivo-agressivo de lidar com isso acabou. O bastardo tinha de alguma forma violada a segurança do prédio e entregou a nota diretamente à sua porta. E se Savannah estivesse em casa? E se ela o deixasse entrar? E o texto confuso ao longo do papel rabiscado enviou seu coração acelerado em uma fúria assassina.

Você levou meu coração. Agora vou tomar o dela.

Ele ligou para Savannah e descobriu que ela estava no caminho do trabalho para casa. Ele colocou a arma na parte de trás de sua calça jeans, trancou a porta atrás dele e foi para esperar por ela no estacionamento. Ela sorriu quando o viu e correu de seu carro para o seu lado. Mas seu sorriso caiu quando ela pegou no pedaço tenso de seus ombros e a carranca puxando sua boca.

—Cole?

Ele deu um beijo na boca e a puxou para mais perto.

—Vamos lá, vamos entrar.

Ela se permitiu ser rebocada ao lado dele em passos tremulantes quando ele olhou para os seus arredores.

Uma vez lá dentro, ele apontou para a nota sobre a ilha.

—Você reconhece que a escrita?

Seu olhar preocupado encontrou o dele e ela atravessou a sala com cuidado, como se houvesse um tigre vivo na cozinha ao invés de um pedaço de papel. Ela estendeu a mão para o papel, e Cole agarrou seu pulso.

—Não há impressões digitais—, alertou.

Ela assentiu com a cabeça e se inclinou sobre o balcão para lê-lo. Sua mão voou para a boca.

—Onde você conseguiu isso?

—Ele foi colocado na fresta da porta da frente.

Toda a cor sumiu de seu rosto e mãos de Cole na sua cintura era a única coisa que a mantinha em seus pés.

—Você sabe de quem isso pode ser? — Ele sondou, querendo sua avaliação honesta sobre o assunto sem suas suspeitas para colorir seu ponto de vista.

—É a partir de Dillon. — Sua voz era certa e segura. —Ele sempre dizia que eu tinha capturado seu coração. E parece que a letra dele também. — Ela se virou em seu peito, enterrando seu rosto.

Os braços de Cole circularam em torno suas costas, abraçando-a.

—Nós vamos sair daqui para o fim de semana. Vai ficar em outro lugar enquanto eu descubro isso. Eu não gosto que ele sabe onde estamos.

Savannah assentiu.

—Ok.

Ele deu-lhe um beijo rápido.

—Vai arrumar uma mala. Seja rápida.

—E Cuddles?

Merda. Maldito cão. Ele considerou deixar com Marissa, mas se por algum acaso Dillon estava rastreando seus movimentos, ele não queria sua irmã envolvida.

—Vamos ver se Levi e Deb podem ficar com ela no fim de semana.

Ele jogou algumas roupas em uma mochila, acrescentou sua arma e um clipe extra, então encontrou Savannah na cozinha, onde ela estava servindo comida de cachorro seca em um saco plástico. Ele jogou as malas no ombro e se aventuraram pelo corredor em direção a unidade de Levi com um cachorro andando despreocupado ao lado deles.

Quando Deb atendeu a porta, Cuddles passou por eles.

—Desculpe por isso. Cuddles! — Savannah chamou o animal desobediente.

—Oh, está bem. O que está acontecendo? — Deb olhou os sacos pendurados por cima do ombro de Cole.

Ele colocou um braço em volta da cintura de Savannah e puxou-a mais perto.

—Nós estamos indo embora para o fim de semana. Você se importaria de ver o cão para um par de dias?

A boca de Deb se curvou em um sorriso.

—Eu sabia que havia algo entre vocês dois. Claro. Por que não?

Savannah entregou Deb o saco de comida, o brinquedo favorito de Cuddles, e lhe deu as instruções, assim como os gostos do cão e desgostos. Poucos minutos depois, eles estavam se afastando em sua SUV, Cole

observava pelo retrovisor constantemente até que ele tinha certeza de que eles não estavam sendo seguidos. Savannah se aproximou e encontrou a sua mão. Seu aperto de morte no volante diminuiu apenas ligeiramente.

—Sinto muito—, ela murmurou.

—Pelo quê?

—Por libertar essa loucura em você... Eu duvido que você quisesses passar o fim de semana fugindo comigo.

Ele apertou a mão dela, correndo o polegar sobre os nós dos dedos.

—Isso não é culpa sua. Eu não quero que você se preocupe com nada. Eu vou cuidar disso. Eu prometo. E eu queria dizer que eu disse Deb. Você e eu estamos indo para desfrutar de um fim de semana romântico. Isso é ... se você estiver disposta?

Ela soltou um suspiro.

—Você quer dizer, como fingir que tudo isso não está pesando sobre nós?

Ele deu de ombros.

—Por que não? Eu prometo que vou cuidar disso. E você e eu vamos relaxar, de uma forma ou de outra.

—Tudo bem. — Mas a profunda ruga na testa permaneceu.

Cole virou para o sul na estrada e saiu duas vezes, repetindo para ter certeza de que ele não estava sendo seguido antes de se estabelecer na unidade

de duas horas à frente deles. Ele sabia onde ele estava a levando. Era uma cabana em um lago privado que ele tinha pesquisado vários anos atrás, quando as coisas com sua namorada na época tinha começado a ficar sério. Eles nunca chegaram ao alojamento, no entanto. Ela o traiu no fim de semana antes que ele planejava levá-la lá. Cole empurrou os pensamentos de sua mente e entrelaçou os dedos com os de Savannah, fazendo o seu melhor para acalmá-la.

***

Ela ouviu a sua conversa telefônica de um lado enquanto dirigia. Ele tinha chamado alguém chamado Norm que ela acreditava que era seu chefe no FBI. Era estranho ouvi-lo discutir como se ela não estivesse sentada ao lado dele, mas ela sabia que ele estava tentando ajudar. Savannah estava mais interessado em saber como ele explicou a sua presença em sua vida, mas ele não revelou muito sobre seu relacionamento, simplesmente dizendo que Savannah da investigação sobre Jacob Stone era uma amiga dele e que ela precisava de sua ajuda.

Amiga?

Ela ficou surpresa ao saber que esta não foi a primeira nota Dillon havia deixado. Aparentemente, ele havia deixado outra em seu para-brisa de um par de semanas atrás. Cole instruiu Norm informando que estava na gaveta da sua mesa de trabalho, dentro de um saco plástico, e para tê-lo espanado para impressões. A voz de Cole foi levantada e a veia em seu pescoço pulsava, mas depois de alguns momentos tensos de ida e volta com Norm, Cole parecia satisfeito.

—Sim, vamos pegar esse filho da puta. Ok, obrigado Norm.— Cole terminou a chamada e pôs o seu celular no console central entre eles.

Savannah engoliu em seco, mantendo os olhos na estrada.

—Tudo bem?

Ele estendeu a mão e pegou a mão dela.

—Yeah. Estará. Norm diz que vai mandar alguém para pegar Dillon. O caso não foi oficialmente fechado ainda, então não há nenhum problema com trazê-lo para interrogatório, no entanto perdeu a conexão entre ele e essas notas. Mas pelo menos eles podem falar com ele - ver o que ele vai dizer. Deixa-lo saber que ele ainda está em nosso radar.

—Tudo bem. — Ela trouxe as pernas para cima, dobrando-as sob seu assento e tentou não se preocupar. Dillon era inofensivo. Não era?

Eles puxaram para a unidade privada de uma pista levando de volta para a floresta. O sol começava sua descida, iluminando a parede de pedras e madeira da cabana de dois andares em um brilho de rosas, laranjas e dourados.

—Uau—. Savannah sentou-se na cadeira e sorriu em agradecimento. — Isso é bonito.

***

Cole estava feliz que ela foi a primeira e única garota que ele trouxe aqui. E pelo o que ele se lembrava, as imagens on-line do lugar não faziam isso justiça. Tinha um isolado, ambiente rústico. Era perfeito.

Ele a levou para dentro, as malas mais uma vez descansando em seu ombro. Fugindo do perigo ou não, ele foi criado no Texas, e que significava

boas maneiras, abrindo portas para as mulheres e de ser um sempre um cavalheiro.

Quando ele descobriu que Savannah nunca tinha ficado em um hotel antes, ele reservou-lhes uma suíte, completa com uma varanda privada com vista para o lago. A suíte foi composta por uma sala de estar com um sofá e uma cadeira chaise lounge, de frente para a lareira de pedra-aquecida, um quarto separado ostentando uma cama king-size adornada com um edredom branco macio, e um grande banheiro com um chuveiro com box de vidro e banheira de jardim separado, mas era espaçoso e bem equipado. Ele observou Savannah explorar os quartos, encerrando sua turnê na varanda. Os últimos raios de sol arrematavam o lago azul profundo. Ele veio por trás dela, prendendo-a contra a grade de ferro e acariciou seu pescoço, respirando seu perfume. Ela era tão suave, tão linda, ela provocava nele não o agente do FBI endurecido com a necessidade de justiça, mas um homem que precisava de uma mulher. Era fácil perder-se nela, e ele quase não podia acreditar que ele tinha resistido a ela por tanto tempo.

A conversa com a Norm tinha ido bem, e ele estava confiante de que, agora que ele tinha mordido a bala e envolvido o FBI, aquele idiota Dillon seria cuidadoso. No entanto, ele sabia que as coisas não eram assim tão simples, e ele tinha certeza de que ele teria que vir limpo para Norm na segunda-feira de manhã. O que quer que fosse acontecer agora, estava fora de seu controle, por isso não havia necessidade de se preocupar com isso. Ele iria desfrutar de seu refúgio secreto com Savannah, antes de ambos fossem forçados a enfrentar a realidade e tudo o que vinha em seguida.

Eles pediram, em um jantar simples e comeram no sofá com pratos equilibrados sobre os joelhos. Cole tinha uma garrafa de vinho entregue também, imaginando que eles precisam da ajuda para relaxar. Savannah fez pouco mais do que pegar a comida em seu prato, e apetite de Cole não era muito melhor. Ele limpou seus pratos e discretamente olhou para o telefone na cozinha. Ainda nada de Norm.

Ele voltou para sala de estar, recarregando de ambos os copos.

—Você quer sentar-se na varanda?

Savannah levantou os olhos para ele, como se o som de sua voz interrompeu algum pensamento particular.

—Hm? Oh, com certeza. — Ela aceitou a mão oferecida e se levantou obedientemente o seguiu para o banco almofadado na varanda, as arandelas antiquadas proporcionaram um brilho suave de bruxuleante luz e a água batendo na margem do lago abaixo era o cenário perfeito. Cole definir os copos sobre a mesa e puxou Savannah até seu colo, precisando da distração do contato corporal, completo oferecido. Queria tranquilizá-la, prometer que tudo ficaria bem, mas ele não podia. Então, ele segurou-a em vez disso.

Ela riu suavemente, permitindo-se a ser manobrada e dobrada em seus braços. Ela se virou de modo que ela estava de frente para ele e colocou as palmas das mãos contra suas bochechas.

—Por que você não me contou sobre a primeira nota?

Ele engoliu em seco e tirou as mãos, mantendo-as em seu colo.

—Eu estava tratado disso. Eu não queria que você se preocupasse a menos que você precisasse. Eu só queria protegê-la, enquanto eu podia.

—Eu preferia que você me dissesse. Você não pode me proteger de tudo para sempre.

—Eu sei. Sinto muito. — Ele lhe deu um beijo suave em seus lábios. — Perdoe-me?

Ela tomou seu tempo antes de responder, e Cole temia o outro segredo que tinha mantido dela estivesse flutuando em sua mente. —Perdoado—, ela murmurou, inclinando-se para outro beijo. Ela tinha crescido mais confiante em iniciar o contato físico, o que Cole muito apreciava. Sua frequência cardíaca chutou para cima, percebendo que eles estavam sozinhos durante toda a noite, sem nada para fazer, mas desfrutar de sua fingida escapada romântica, ele aprofundou o beijo, mordendo o lábio inferior. Suas mãos encontraram a bunda de Savannah e apertou, puxando-a mais perto de sua virilha, um gemido de frustração borbulhou no fundo de sua garganta e ela se agarrou a seus bíceps. Era como se ambos precisassem estar mais perto. Agora.

Ele se levantou, erguendo-a enquanto se dirigia para dentro. Ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e os braços ao redor de seu pescoço, ainda não quebrando o beijo. Não se preocupando em ligar a luz do quarto, Cole colocou Savannah na cama, inclinando-se para plantar um beijo carinhoso em sua boca antes que dele se levantar para admirá-la, esparramada sobre a cama, seu cabelo escuro era um halo de cachos soltos sobre o travesseiro, e seus braços relutantemente caíram de seu pescoço, como se não estivessem dispostos a liberá-lo.

—Deus, você é perfeita—, ele respirou. Seus olhos permaneceram fixos nos dele, recusando-se a desviar o olhar, recusando-se a quebrar a sua conexão silenciosa. —Você sabe como foi difícil resistir a você?

—Você quase não me notava. Você sabe quantas vezes eu vagava em torno de seu quarto em apenas minha calcinha tentando seduzir você?

—Sim. Quarenta e sete vezes.

—O quê? —, Ela riu.

—Brincando. Eu não mantive a contagem. Mas você está errada sobre eu não perceber. Notei cada maldita vez. — E assim fez o seu pau. Ele teve um caso perpétuo de bolas azuis praticamente desde o dia em que ela se mudou. —Você é incrível, Savannah. Bonita, inteligente, amorosa. Como eu não poderia observá-la? — *E me apaixonar por você?*

Um pequeno sorriso de satisfação puxou sua boca e ele sabia que precisava dela, precisava mostrar que ela era dele. Suas mãos encontraram o cinto e rapidamente destravou o fecho antes de passar para o botão e zíper. Savannah seguiu seus movimentos com os olhos arregalados e curiosos. Ele puxou a camiseta sobre a cabeça e a deixou cair no chão. Savannah se retorceu na cama, ainda olhando para ele. Quando ele empurrou sua calça jeans e cueca para baixo de seus quadris, ela lambeu os lábios. E quando sua mão agarrou e preguiçosamente acariciava seu comprimento, ela exalou lentamente.

—Cole ...— Sua voz era uma súplica quebrada no quarto silencioso.

—Sim, querida? — Ele continuou seus movimentos lentos ao longo de seu eixo inchado, com a mão segurando a base e deslizando para a ponta sensível.

Seu olhar correu até sua virilha e ela mordeu o lábio novamente.

—Será que você... hum, faz isso ... quando você pensou em mim?

A pergunta surpreendeu. Ele não esperava que ela tivesse coragem de perguntar algo assim.

—Yeah. Eu fiz. — *Muitas vezes. Com muita frequência.*

Ela respirou fundo e pegou seu pau, apertando-lhe a mão firmemente em torno dele. Movimentos de Cole pararam momentaneamente, apreciando a

sensação de seu calor. Mas o desejo refletido nos olhos forçado a mão para deslizar para cima e sobre a cabeça uma vez. Ele puxou em uma respiração estremecida. Apresentando sua mão suave à mistura aumentou a quota de prazer significativamente. Ele soltou seu aperto, e ela o guiou - bem e lento.

—Savannah—, ele sussurrou.

Seus olhos brilharam ao dele.

—Quantas vezes você... fazer isso antes que dormimos juntos?

Foda-se. Ela estava realmente pedindo-lhe quantas vezes ele se masturbou? Ele não podia responder a essa pergunta.

—O suficiente. — *Diariamente*.

Ela sorriu, aparentemente satisfeita com a sua não-resposta. A mão livre de Savannah se atrapalhou com o botão em seus jeans e Cole abandonou o show para ajudar. Uma vez que o jeans e a calcinha estavam fora, ele levou um momento apenas para admirá-la. Ela era tão linda, e suave, onde uma mulher deve ser suave, cheia de curvas, e delicada ao mesmo tempo. Deus, até mesmo os seus pés eram muito foda. Ele queria se curvar e adorar o seu corpo como ela merecia, mas ela tirou a camisa e subiu na cama com ele. Ela pousou sobre os joelhos na borda da cama, envolvendo os braços em volta do pescoço e levantando o queixo para beijá-lo. Seu peito pressionado contra o seu, quente e moldando a sua forma. Sua língua quente deslizou contra a dele e ele estava perdido para todo o pensamento racional. Ele precisava prová-la, de estar dentro dela, para possuí-la...

—Cole? — Savannah rompeu com o beijo, as mãos plantadas em seu peito, vagando sobre o tenso abs.

—Sim? — Ele acariciou um único dedo ao longo de sua bochecha. —O que foi?

—Eu não quero que isso acabe. Eu e você.

Seus ombros relaxaram. Ele amava sua coragem, sua honestidade. E ele estava um pouco preocupado que ela ia dizer a ele isso não era uma boa ideia.

—Eu também não. — Era a verdade absoluta. Ele não estava disposto a perder Savannah. O que fosse preciso. Ele não podia explicar como ou por que, mas ela pertencia a ele. Ele ignorou o aperto no peito, recusando-se a reconhecer, como ele poderia ter um futuro com Savannah, com o seu passado ainda segurando-o com firmeza.

Ele empurrou os ombros dela para trás, e ela caiu sobre a cama, rindo. Mas sua risada morreu quando ele puxou as coxas e se posicionou em sua entrada. Foda-se o uso de preservativo. Ele precisava dela muito ruim. Eles teriam que arriscar algo que nunca tinha feito antes, mas percebendo a decisão não era apenas dele, ele parou um pouco antes de entrar nela. Ele colocou a palma da mão em seu estômago.

—Eu quero sentir você sem camisinha... você está bem com isso?

A expressão de Savannah beliscou por um momento, como se estivesse contando os dias.

—Está tudo bem—, ela murmurou. Ela agarrou seus quadris e o puxou para frente. Cole posicionou-se, tendo a base do seu eixo e orientando-se em seu canal incrivelmente apertado.

Não havia nada entre eles. Novas sensações inundado sistema de Cole.

—Foda-se, Savannah, — ele rosnou quando ela apertou em torno dele. Normalmente ele achava difícil encontrar libertação, às vezes levando perto de uma hora - mas não com Savannah. Estar dentro dela era uma experiência totalmente nova. Ele era como um adolescente tentando não gozar tão rapidamente. Os lábios entreabertos de Savannah e peito ruborizado só o

estimularam, e quando ela lançou uma série de pequenos gemidos agudos, ele quase se desfez. Seus dedos agarraram a carne de seus quadris enquanto ele ia mais rápido, buscando a sua libertação.

As mãos de Savannah apertaram as suas mãos, seu estômago, em qualquer lugar que ela pudesse alcançar enquanto os seus gemidos cresciam.

—Cole! — Ela gemeu uma última vez, em um tombo incoerente de sons e jogou a cabeça para trás contra o travesseiro, suas costas arqueando quando ela gozou.

Seu próprio orgasmo o atingiu como um soco no estômago, batendo contra ele, fazendo com que suas pernas quase cederem, quando seu corpo se esticou e puxou. Ele caiu em cima de Savannah, encontrando sua boca para vários beijos úmidos quando ele se esvaziou dentro dela em uma série de rajadas quentes.

Capítulo Trinta e Um

A situação com Dillon tinha sido tratada melhor do que ele poderia ter esperado. O novo trabalho que ele tinha deixado o complexo para prosseguir era traficando drogas. *Idiota*. Quando Norm mandou os caras para buscá-lo para interrogatório, encontraram-no com maconha em seu carro o suficiente para prendê-lo por um tempo. Isso não significava que sua obsessão com Savannah tinha terminado, mas pelo menos ele não seria capaz de chegar perto dela por um tempo. E quando chegasse a hora, Cole estaria lá para mantê-la segura. A mão dela apertou a sua e Cole sorriu para a linda garota ao seu lado.

—Quase em casa—, disse ele. *Casa*. Ela sentia mais como uma casa desde Savannah se mudou.

—Eu não posso esperar para ver Cuddles

Cole entrou no estacionamento de seu complexo de condomínio e seus olhos não conseguiam processar a cena diante dele. Abbie estava em pé na calçada, com os braços cruzados sobre o peito assistindo a chegada da SUV. Seus olhos brilharam para o relógio do painel. *Foda-se*. A maldição saiu de seu peito com a visão dela. Ele tinha perdido a seu compromisso de domingo e agora ela estava aqui. Aqui. Em sua casa. Casa de Savannah.

Ele considerou ligar o motor e arrancar do estacionamento, mas ele não tinha forças para mentir para Savannah mais. Seu passado estava aqui – olhando para o seu futuro, quebrando seu coração em um milhão de pedacinhos.

***

Assistindo a menina de cabelos escuros frágil correr para Cole e atirar-se nos braços dele bateu o ar do peito de Savannah. Ela colocou a mão contra o capô do Tahoe para se sustentar. Cole colocou as mãos sobre os ombros da garota, movendo-se suavemente para longe de seu corpo, os olhos de Savannah brilharam, o pânico estampado em seu rosto.

—Esta é Abbie—, disse ele, mas não ofereceu mais nada.

Savannah odiava a familiaridade entre eles - a forma como o corpo de Abbie inclinava em direção ao seu e a forma em que seus dedos tinham passou para baixo dos braços dela enquanto se movia para longe. Abbie virou-se para olhar melhor para Savannah, seus brilhantes olhos azuis ardendo de curiosidade. Abbie era magra e bonita, com feições delicadas. Ela estava vestida casualmente em um par de jeans desgastados e top rosa fluindo que era grande demais para seu pequeno corpo.

—É esta é? — Abbie perguntou a ele.

Cole balançou a cabeça.

—Está é Savannah.

O olhar de Abbie encontrou o de Cole, buscando permissão, antes que ela empurrasse a mão para Savannah. Havia cicatrizes estraga-lhe o pulso interno e quando o olhar de Savannah permaneceu na carne branca enrugada, Abbie puxou sua mão para trás e a enfiou no bolso.

—Oi—, Abbie ofereceu, sorrindo com cuidado. —Cole me falou muito sobre você.

Savannah permaneceu muda. Ela sentiu-se mal. Humilhada.

Abbie virou-se para Cole, a expressão suavizando.

—Você não apareceu hoje, eu fiquei preocupada. Você está bravo, por que eu vim aqui? — Ela levantou a mão para sua bochecha, mas Cole pegou seu pulso.

Seus olhos brilharam de volta para Savannah. Ele se encolheu, abriu a boca, depois fechou de novo. Não havia nada que ele pudesse dizer. A pele de Savannah vibrou quando consciência inundou. Esta era com quem ele passava todos os domingos?

As cicatrizes nos pulsos de Abbie, a maneira necessitada que ela olhou para Cole, como uma criança separada de sua mãe, a atingiu como uma pancada na cabeça - todas as vezes que ele olhou para ela como se ela fosse instável, o medo em seus olhos que ela quebrasse e se perdesse. Será que ele tem algum estranho chamado para salvar meninas carentes? Ela não era como essa garota, e ela se ressentiu do extremo cuidado ainda mais agora, porque isso significava memórias de Abbie ainda estava lá na superfície.

Ele se virou para Savannah, entregando-lhe as chaves.

—Você ah, pode nos dar um minuto?

Savannah desejou ter algum lugar para ir - em qualquer lugar, mas dentro de sua casa. Ela queria fugir de algum lugar longe daqui, mas ela aceitou as chaves e se aventurou a subir as escadas, atordoado demais para chorar, chocada demais para processar o que ela acabou de aprender.

***

Cole tinha se livrado de Abbie, e se aventurou dentro para falar com Savannah. Ele precisava vir limpo sobre tudo, tudo, sem esconder nenhum detalhe.

Ele encontrou Savannah se escondendo debaixo do edredom no quarto de hóspedes, sussurrando para uma massa contorcendo lá com ela. Ele a decepcionou, e ela virou-se para o cão para o conforto. Foi um pensamento preocupante.

Ele sentou-se calmamente na beira da cama. Seu sussurro parou assim que o colchão cedeu com o seu peso.

—Você não tem que falar comigo. Basta ouvir, ok? — Ele soltou um suspiro pesado, sabendo que esta conversa estava bastante atrasada. — Conheci Abbie logo após a faculdade. Ela estava quebrada, um projeto para mim, alguém que eu poderia concentrar a minha energia desde que eu tinha sido tão impotente para impedir a morte dos meus pais. — Cole esfregou as mãos sobre o rosto. Foi mais difícil do que ele pensou que estaria admitir tudo isso em voz alta. —Abbie era uma cortadora, que eu descobri mais tarde. Ela foi abusada quando criança. Ela estava uma pilha de quando começamos a namorar. Nosso relacionamento estava cheio de autodúvida, ciúme e, por vezes, intensa paixão. — Cole desejou que ele pudesse ver a expressão de Savannah, ter uma noção de como ela estava tomando. Mas o cobertor maldito cobria da cabeça aos pés. —Nós namoramos por dois anos e, finalmente, ela ficou ainda melhor. Mais tarde vim a perceber que eu não estava apaixonado por ela - eu só estava no amor com a ideia de salvar alguém. Uma vez Abbie estava bem, a intensidade por trás do nosso relacionamento desapareceu completamente.

Savannah empurrou o cobertor para baixo, com o rosto ficando à vista. Ele esperava que ela fosse chorar, mas seus olhos estavam secos, curiosamente olhando para ele, com o rosto relaxado.

—Eu tentei várias vezes terminar com ela, mas Abbie iria surtar. Então, eu ficaria. Ficamos juntos por esse caminho por mais seis meses, até que eu não poderia suportar o ciclo mais. Eu terminei para sempre.

Cuddles contorceu seu caminho para fora dos cobertores e lambeu o nariz de Savannah. Ela dobrou o cachorro ao longo de seu lado e murmurou:

—Continue falando.

—Eu terminei com ela e pensei que estava acabado. Claro, eu não esperava Abbie para tentar acabar com sua vida. Mas naquele mesmo dia, ela cortou os pulsos. Sua companheira de quarto a encontrou e correu para o hospital, e me ligou no caminho. Quando eu vi como realmente quebrada ela era - pálida e fraca naquela cama de hospital, tubos correndo por toda parte, eu sabia que era minha culpa. Eu tinha jurado salvá-la, e agora ela estava pior do que nunca. Por causa de mim. A culpa me comeu, e eu sabia que não podia correr novamente. Não quando ela estava tão incrivelmente frágil.

—Abbie ficou no hospital por alguns dias, ela perdeu muito sangue, e quando ela se recuperou fisicamente da tentativa de suicídio, ela foi levada para uma clínica psiquiátrica. Ela ficou lá por mais de um ano antes de ela se mudar de volta para seu próprio apartamento, na mesma rua a partir daqui. Nós nunca reacendemos o nosso relacionamento romântico, mas todo esse tempo - cerca de cinco anos - eu fielmente a visitava toda semana, como um amigo, e como seu cobertor de segurança, eu acho.

As lágrimas começaram a encher os olhos de Savannah quando ela se sentou estoicamente.

—Savannah? Por favor, diga alguma coisa—, ele implorou.

Savannah pegou as chaves do carro e saiu.

Capítulo Trinta e Dois

—Que porra é que você fez? — A voz de Marissa guinchou do telefone quando ele se sentou no bar.

—O que você está falando? — Em estado de embriaguez, ele levou um segundo para compreender a raiva em sua voz. *Oh. Foda-se.*

Sua voz caiu para um sussurro:

—Por que Savannah acampada no meu banheiro?

—Cole? Responda-me, porra—, Marissa gritou.

Ele arrastou o telefone longe de sua orelha, fechando os olhos. Talvez os seis Jack e Coca-Cola que tinha tomado não eram a melhor ideia.

—Eu estraguei tudo, ok? É isso que você quer ouvir, Rissa?

Ela ficou em silêncio.

—Ela está realmente no banheiro chorando?

—É claro que ela é. Ela me disse que, o melhor que podia, sobre Abbie. Maldição Cole, que a menina era um desastre. Eu não tinha ideia de que você ainda estivesse a vendo todos esses anos.

—É.. bem...— Ele passou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço. Marissa conheceu Abbie anos atrás, quando eles estavam namorando. O olhar interrogativo de Liam encontrou o seu, em silêncio, perguntando-lhe se ele queria outra bebida. Cole mandou-o embora. —Muito estúpido de mim, né? — Ele colocou sua própria vida em espera, namorando pouco, quase não fez nada, além do trabalho e fielmente visitar Abbie todos os domingos, simplesmente porque ele sabia que a animava. E então, quando a coisa toda Dillon surgiu, ele tinha esquecido completamente sobre ela. Ele nunca esqueceu um domingo antes. Nunca.

Marissa suspirou.

—Eu não quis dizer isso. Mas Jesus, Cole, você não pode assumir a responsabilidade exclusiva para salvar todas as meninas que você conhece. E Savannah não precisa ser salva. Ela só precisava do seu amor.

—Não me diga o que Savannah precisa. Eu sei o que ela precisa—, disse ele, a raiva borbulhando dentro dele. Ele segurou a barra até que seus nódulos ficaram brancos, evitando o desejo de bater em alguma coisa.

—Escute, eu tenho que ir. Savannah acabou de sair.

—Deixe-me falar -— O telefone ficou mudo.

Foda-se! Ele bateu com o telefone para baixo para o bar em frente a ele. Liam passeou, olhando-o com cautela.

—Isso foi Savannah?

—Não. — Ele não mencionou que era Marissa, porque cada vez que ele trouxe o nome de Marissa ultimamente, Liam queria jogar vinte perguntas com ele. Ele estava quase pronto para dizer-lhe que estava bem - ele poderia

pedir a sua irmã para sair, mas decidiu fazê-lo sofrer um pouco mais. Cole tentou ficar de pé, segurando a barra de apoio.

Liam balançou a cabeça.

—Vou chamar um táxi. Levar sua bunda bêbada idiota.

—Eu não estou bêbado—, Cole arrastou. Ok, talvez um pouco. —Sim, tudo bem—, admitiu.

Liam deu um tapa no ombro de Cole, descansando a mão lá.

—Eu acho que você está apaixonado por ela, mano.

Por que todo mundo fica dizendo isso? Cole tirou a mão e dirigiu-se para fora para esperar por seu táxi.

***

Ele fez o seu caminho para cima, segurando a parede como apoio. Ele tentou a maçaneta da porta, encontrou o desbloqueio e entrou. Marissa e Savannah estavam amontoados em torno de sua mesa de jantar. Vendo os olhos vermelhos inchados de Savannah era como um punho para seu intestino. Todo o ar foi aspirado dos pulmões. Ele tinha feito isso com ela.

—Cole! Você não deveria ter sido dirigindo! — Marissa gritou, pulando para cima dar um soco no ombro. Nenhum deles tinha qualquer tolerância para motoristas bêbados depois da maneira como seus pais foram tomados deles.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição.

—Eu tomei um táxi, relaxe. — Ele deu a volta em Marissa, indo direto para Savannah como se ela fosse uma luz no fim do túnel, o seu farol na escuridão. Ele estava tentando salvar a todos, mas Savannah tinha sido a única a lhe ensinar, com sua compaixão, a sua verdadeira natureza, ela era tudo o que ele precisava, e ele estava tão errado. Ela não precisa ser salva – *ele* precisava. Ele sabia com certeza, ele rastejaria, imploraria, e lhe prometeria o mundo, se ela só o ouvisse.

Savannah olhou com olhos guardados, puxando uma respiração trêmula.

—Nós precisamos conversar. — Sua voz era um grossa, um apelo quebrada na sala.

Marissa se colocou entre eles, plantando-se as mãos nos quadris.

—Eu não acho que é uma boa ideia no momento. Você está bêbado, Cole.

Sem tirar os olhos de Savannah, ele murmurou a única palavra do que ele poderia imaginar.

—Por favor.

Savannah apenas balançou a cabeça e seguiu de volta para o escritório de Marissa. Ela afundou-se na cadeira de couro do escritório. Cole encostou-se no batente da porta, odiando que ele já não tinha o direito de tomá-la em seus braços. Odiando que ela já não precisava dele para o conforto, e que ele era a fonte de sua dor.

—Savannah, eu sinto muito, sinto muito que eu escondi Abbie de você.

Ela levantou a mão.

—Não diga o nome dela.

Merda. Suas pernas trêmulas cederam e ele deslizou pela parede para se sentar no chão. Deus, ele precisava pensar. Como é que ele pediria uma segunda chance, pra a garota que era tudo para ele?

—O que eu devo fazer agora? —, Perguntou Savannah, entrecortada. — Eu me sinto como uma idiota total. Você me humilhou, Cole. Eu pensei que tínhamos algo especial... Eu não tinha ideia que estávamos tão fora...— Ela parou, sugando uma respiração profunda e a segurando. Ele podia ver que ela estava tentando não chorar. Ele se odiava ainda mais.

Ela olhou para cima, a tristeza brilhou em seus lindos olhos verdes, se tornaram ainda mais brilhantes com suas lágrimas,

—Nós temos algo especial. Não desista de mim, Savannah. Eu estraguei tudo um grande momento, e eu sei disso, eu pensei que estava fazendo a coisa certa continuando a ver Ab- *ela*, mas você está certa, ok?

Uma única lágrima escapou e rolou pelo seu rosto. Cole cruzou o quarto de joelhos, tomando seu rosto entre as mãos e enxugar a umidade com os polegares.

—Eu estou tão triste, Savannah. Por favor, não chore. Por favor, baby. — Ele não estava acima de mendicância se é isso que ele precisava.

—Você mentiu. Você deixou todos os domingos para vê-la, enquanto eu esperava por você.

A dor em seus traços colidiu com ele. E se ela não pudesse perdoá-lo? Ele faria qualquer coisa, passar a vida a tentando ganhar de volta a confiança dela.

—Eu sei. E eu não deveria ter mantido isso de você, eu estava tão confuso, sobre o que fazer. — Seu coração batia de forma irregular em seu peito. —Mas você é a pessoa que eu amo Savannah.

Seus olhos se arregalaram.

—Você está bêbado. Não diga isso.

—Estou bêbado, mas você acha que eu só agora percebi que eu te amo? Eu comecei a cair no momento em que te vi. Então você veio para casa comigo, e mesmo que você deveria ter sido uma confusão, você foi tomando conta da minha cozinha, cozinhando para mim, cuidando de mim quando eu tinha a gripe, e a primeira vez que fizemos amor? — Ele lutou contra um arrepio na memória. —Nunca foi assim para mim antes. Eu estou apaixonado por você, Savannah. Irremediavelmente e completamente. Você já me possui, baby.

Sua boca puxou para um pequeno sorriso e ela o engoliu. Ansiava beijá-la, mas ele não sabia se isso era permitido. Ele nunca teve que rastejar antes. Ele sempre tinha sido o único a cortar nos relacionamentos, nunca um a buscar.

—E eu expliquei a Abbie que ambos precisávamos para seguir em frente. Eu não vou mais vê-la. Eu sou seu. Você já me possui, Savannah. Você sempre teve. — De repente, parecia muito apropriado que ele estava de joelhos diante dela.

Dois batimentos cardíacos passaram e ainda Savannah permaneceu em silêncio, com os olhos fixos nos dele. Ela levou a mão ao rosto coberto de barba e o segurou lá.

—Eu sabia que estava me apaixonando por você, mas quando eu vi... *ela*... e descobri que tinha ido vê-la nas minhas costas, o tempo todo, me destruiu.

—Não. — Ele colocou sua mão sobre a dela, segurando-a para sua pele. —Não diga isso. Eu não posso lidar com isso te machucar. Por favor, deixe-me corrigi-lo.

—Deixe-me terminar. — Ela endireitou os ombros, parecendo chamar a compostura do pequeno movimento. —Eu só te conheço há pouco tempo, mas você se encravou em meu coração. Você se tornou tudo para mim. Toda a minha vida antes de você se afastou, e eu tive a chance de ser eu, para me tornar o que eu queria. Você me ajudou, sem qualquer motivação egoísta sua. E eu provavelmente não deveria, mas eu confio em você. Eu sempre confiei em você, desde o início. Se você disse que você não vai mais vê-la, então eu acredito em você. Mas não se atreva a quebrar a minha confiança de novo.

Ele sorriu, gostando da força que ele ouviu em sua voz. Vendo seu crescimento e confiança era sexy. Ele afastou o cabelo do rosto coberto de lágrimas, dor de beijá-la, para tirar toda a sua dor. *Pare de pensar com o seu pau, idiota*

. —Eu odeio que eu fiz você chorar. Eu odeio ver você assim—, admitiu ele, o polegar traçando círculos suaves sobre sua bochecha.

O olhar de Savannah se intensificou.

—Mesmo que eu estivesse com o coração partido sem você, Cole, eu não estaria quebrada como Abbie era. Eu não sou ela. Eu não quero que você pise em ovos ao redor de mim, ou com medo de me dizer as coisas, porque talvez eu não goste delas. Se vamos ter um relacionamento, tem que ser em pé de igualdade. Eu quero ser a sua parceira, e não o seu projeto.

Cole permaneceu em silêncio por vários segundos, trabalhando para entender seu pedido.

—Eu sei que você não é ela. Você é uma bela mulher incrível, forte, que tem o comando completo sobre o meu coração, o inferno todo o meu corpo. Eu nunca amei ninguém assim, Savannah. Você é tudo para mim, e eu queria protegê-lo de toda a merda fodida do meu passado. Eu também não quero um projeto, mas eu vou ser sempre seu protetor. É assim que eu estou feito, querida. Eu não vou deixar nada nem ninguém te machucar.

Ela assentiu com a cabeça.

—Okay. Eu só queria que você entendesse. Você não pode me quebrar assim, então não mantenha as coisas de mim. Se isso vai dar certo, você tem que se comunicar comigo - com toda a honestidade.

—Eu posso fazer isso. — Ele sorriu, e olhar de Savannah caminhou até sua boca. —Baby? —, ele perguntou, inclinando-se mais perto, seus olhos passando rapidamente entre as dela e seus lábios.

—Sim? — Sua voz era tão ofegante como ele se sentia. O efeito dela tão perto era estonteante, inebriante.

—Se você quer honestidade... Eu preciso te beijar agora

A língua de Savannah umedeceu o lábio inferior, e Cole se inclinou para frente, selando suas bocas juntas em um beijo apaixonado.

***

A boca de Cole sentiu-se bem. Muito bem. Savannah estava perdido para o prazer, a sensação. Seu cérebro lutando para dar o controle de seu corpo.

Uma série de batidas fortes choveu contra a porta.

—Hum, Cole? — A voz abafada de Marissa veio do corredor.

Merda!

Cole levantou a cabeça.

—Estamos ocupados—, ele chamou até a porta.

Os olhos de Savannah correram para a maçaneta da porta, tentando lembrar se tinha trancado, não que ela esperava Marissa a abrir, ou nada. Mas Deus, ela não podia imaginar nada mais constrangedor. Seus jeans estavam em torno de seus tornozelos e rosto de Cole estava enterrado ... bem, em algum lugar bom.

Marissa bateu novamente, desta vez com mais insistência.

—Fico feliz em ouvir que vocês estão... fazendo as pazes... e eu não me importo que você esteja bêbado e no meu apartamento. Eu me importo, no entanto, que você está fodendo alto o suficiente para acordar metade do meu prédio. Venha, eu estou dirigindo vocês para casa —, ela chamou.

Calor inflamado em suas bochechas. *Merda.* Se ela tivesse sido muito alto?

—Só nos dar mais alguns minutos, — Cole rosnou.

Savannah mudou-se para levantar-se, tentando ajustar suas roupas, mas Cole segurou-a no lugar.

—Fique

Seus olhos procuraram os dele.

—Nós não podemos... devemos ir.

Ele balançou a cabeça e inclinou-se para mordiscar sua coxa.

—Nós vamos. Mas eu quero fazer você vir em primeiro lugar—, ele sussurrou. Sua respiração correu para seu núcleo, e uma onda de umidade subiu entre suas pernas.

—Cole...—, ela implorou entrecortada.

—Shh. — Ele mudou a calcinha para o lado mais uma vez para a carne rosa inchada estava em plena exibição. —Deixe-me terminar cuidar de você, então nós vamos. — Sua boca cobriu a sua carne sensível e, jogando todas as boas maneiras de lado, ele comeu ela avidamente, lambendo e sugando, até que ela se contorcia novamente. Ela gemeu alto e mão de Cole veio e apertou o cerco sobre a boca, os olhos observando a reação dela quando sua boca continuou sua exibição gananciosa.

Ela estava quase escorregando na cadeira de couro, mas a pressão do rosto de Cole entre as pernas dela a segurou no lugar. Ela deve ter se sentido constrangido, oprimido por seu domínio, mas em vez disso ela se sentia amada. Incrivelmente valorizada e amada. E, aparentemente, deliciosa.

Ele se concentrou em sua carne sensível, encontrando um ritmo que destruiu todos os pensamentos de Marissa esperando do outro lado da porta.

Ela veio forte e rápido, seus quadris levantando-se da cadeira, com as mãos o apertando o cabelo de Cole.

Seu corpo estremeceu com a violência de sua libertação e quando ela abriu os olhos, ela se surpreendeu ao encontrar-se nos braços de Cole. Ele a ergueu da cadeira e estava segurando-a contra seu corpo, com os pés pendurados vários centímetros do chão. Ele beijou sua boca, e ela provou sua própria excitação, bebidas, e Cole. Seus olhos se fecharam novamente em satisfação saciada.

Ele deixou-a deslizar para baixo de seu corpo até que seus pés atingiram o chão. Cole pegou o rosto dela entre as mãos, pressionando um último beijo na boca.

—Eu te amo

—Eu também te amo. — Foi tão bom para finalmente dizer isso a ele, e ainda melhor para ouvi-lo dizer aquelas palavras.

—Posso levá-la para casa?

Casa. A palavra rolou facilmente a partir de sua língua e fez sentir-se ainda mais completa e mais feliz do que ela pensava ser possível.

De repente, tornou-se consciente da grande protuberância em sua calça jeans, ela fez um gesto para seu colo.

—E você?

Ele fez uma careta enquanto ajustava sua ereção.

—Eu vou viver.

Capítulo Trinta e Três

Quando chegaram em casa, Cole parou Savannah antes de entrar e levantou-a nos braços para levá-la para além do limiar. Ele se lembrou do primeiro dia em que a conheceu. Ele tomou-a nos braços, em seguida, também. Ele se sentiu bem. Ele ainda sentia. Havia algo tão familiar sobre ela, como ela fosse feita para ser sua. Ele levou pelas salas escuras, e a deitou em sua cama – na cama deles – e começou a retirar sua roupa peça por peça. Sua ereção não tinha ido para baixo desde o encontro no escritório da Marissa a mais de trinta minutos. Ele sabia que ele iria precisar dela duas vezes antes de encontrar alívio. A primeira vez que seria dura e rápida, a segunda vez mais lenta e controlada.

Ele deslizou sua calcinha – ainda úmida de sua liberação anterior – para baixo de suas pernas e descartou-as no chão antes de ir para o seu próprio cinto. Savannah olhou com os olhos arregalados, enquanto ele tirava a última peça de roupa entre eles. Ela olhou para seu pênis inchado e, em seguida, para a mão direita dele. Ele sabia o que ela queria, agarrando-se e acariciando levemente. Ela lambeu os lábios, lentamente os tracejando com a língua. Foda-se, ele precisava estar dentro dela. Como ontem. Ele já estava vazando pré-semen e suas bolas doíam.

Ela rolou para o lado dele, o cabelo escuro derramando sobre o travesseiro e estendeu a mão em direção a ele, com os olhos ainda observando tudo. Ela acariciou sua coxa, seus abs, unhas arranhando contra sua pele. Ele continuou seus golpes lentos preguiçosos para o público incrivelmente sexy de um. Se ele pudesse levá-la a se tocar por ele, porra, que provavelmente seria sua ruína. Sua mão continuou escovando levemente sua pele, deliciosamente perto de onde seu pau latejante implorava por sua atenção.

Com uma mão ainda envolta firmemente em torno de si mesmo, ele pegou a mão dela na sua e trouxe-a para a junção entre as pernas. Os olhos de Savannah se alargaram, mas ela foi com ele, deixando um joelho abrir. Sabendo quão doce ela provava, como molhado ele poderia levá-la, o sexy gemido que ela fez na parte de trás de sua garganta, tentado dar prazer a ela novamente, mas lendo o seu corpo, ele sabia que ela precisava de algo mais. Ele pressionou um dedo dentro dela, observando o dedo médio desaparecer para a segunda junta e ele foi recompensado com um gemido satisfeito de Savannah. Ele retirou sua mão, incentivando-a a assumir. A mão de Savannah parou como se este foi território inexplorado. *Ela nunca se tocou antes?*

Ela respirou fundo, levantando o peito, e usou os dedos para esfregar e explorar. Este momento foi mais significativo do que apenas os dois se tocando, se descobrindo. Ele sabia que Savannah estava abrindo-se a ele, a tudo, à vida. Ela tinha parado de se sentir abrigada e sentir vergonha por aquilo que ela queria. Ela queria sentir cada coisa – todas as pequenas coisas – que e a vida tinha para oferecer. Seu coração disparou sabendo que ela não iria se esconder dele.

Assistindo os dedos, cor-de-rosa na unha polonês esfregando contra sua carne macia, circulando essa pequena protuberância no topo enviou uma onda de calor através dele, produzindo uma gota de fluido fugir de seu pênis. Ele conteve um gemido.

—Savannah ...—, ele respirou, inclinando-se para beijá-la, suas bocas desesperadamente mover uma contra a outro em um piscar de deslizar línguas molhadas e mal continha gemidos. —Eu preciso estar dentro de você, baby.

Ele se juntou a ela na cama, puxando seus quadris mais perto, fazendo com que todo o seu corpo a deslizar para baixo da cama para ele. Ela colocou a mão em seu braço para detê-lo.

—Podemos ... tentar uma posição diferente? — Sem esperar por ele para responder, ela rolou para o estômago, mostrando sua bundinha para ele. *Foda-se. Essa garota foi feita apenas para ele?*

—Qualquer coisa que você quiser, querida—, disse ele em um sussurro baixo desde que todo o ar foi sugado de seus pulmões com a visão dela. Ele arrastou uma mão por suas costas, levemente fazendo cócegas, e Savannah se contorceu da forma mais sedutora. Ele montou suas coxas bem fechadas, e Savannah virou o rosto no travesseiro para vê-lo. Soltando um beijo em sua boca, queixo, ombro, ele tomou-lhe na mão e alimentado suavemente seu comprimento que repousava entre suas nádegas.

Ela o olhou com um olhar com capuz, ainda se contorcendo sob ele.

—Eu preciso abrir minhas pernas? —, ela perguntou, piscando para ele.

Ele supunha que era uma pergunta honesta, mas não, ele pode chegar a todas as suas partes deliciosas, e ela era ainda mais apertado, com as pernas presas juntas.

—Não, querida. Fique como você está.

Ela engoliu em seco e assentiu.

A antecipação de estar dentro dela quase o matou. Ele agarrou seus quadris, seus dedos cavando em sua carne, seus polegares abrindo suas bochechas, para que ele pudesse se ver seguir à sua linda buceta. Seu pênis era duro como pedra e deslizando ao longo de sua bunda, como se procurasse o calor entre suas pernas. Sua cabeça ficou ligada ao travesseiro para que ela pudesse vê-lo. Ele encontrou os olhos e continuou a esfregar-se ao longo do vinco da bunda dela. Savannah estremeceu com as novas sensações, e ele inclinou-se para soltar um beijo em sua boca. Ele não iria levá-la para lá. Não faria nada que ela não estava preparada.

—Você confia em mim?

Ela assentiu com a cabeça, os lábios entreabertos e respiração escapando em rápida sucessão.

Ele avançou para frente, olhando como a cabeça de seu pênis desapareceu em sua lisa carne rosa. Seus quadris se levantaram para encontrar seu próximo golpe, mandando-o mais profundo. Uma onda de prazer inundou seu sistema, picada contra a sua coluna vertebral e um gemido gutural escapou de sua garganta, ele colocou uma mão em suas costas, mantendo-a imóvel. Se ela estava indo trabalhar a bunda dela contra ele assim, ele se perderia.

Segurando seus quadris firmes, ele mergulhou dentro dela, uma e outra vez, seu ritmo acelerado quando o prazer tornou-se muito. Savannah estava se contorcendo e rebolando por baixo dele, e cada vez que ele empurrava para frente, enterrando-se profundamente, ela soltava um pequeno grito. *Foda-se, ela era apertada.*

Ele agarrou a bunda dela em suas mãos, empurrando dentro dela mais rápido, mais forte, até que ambos os seus gritos de prazer eram barulhentos e incontidos. No último momento, ele puxou-se livre de seu corpo, e usou a mão para arrancar o prazer explodindo em suas nádegas, cobrindo-a, marcando-a. Ela era dele. Agora e para sempre.

Ela ficou imóvel e respirando com dificuldade enquanto Cole correu para o banheiro, voltando com uma toalhinha morna para limpá-la. Uma vez que ela foi limpa da evidência do seu amor, deitou-se ao lado dela, puxando-a para perto e enterrou o rosto na curva de seu pescoço. Eles permaneceram assim, seus corações batendo em um ritmo acompanhado por vários minutos, nenhum deles disposto a quebrar o feitiço.

Cole finalmente aliviou do casulo quente de seu corpo, para que ele pudesse olhar para ela.

Um sorriso passou nos lábios de Savannah e ela levou a mão ao seu cabelo, tentando alisar os fios desgrenhados.

—Oi

—Oi—. Ele deu um beijo na boca.

Ela piscou para ele.

—Você estava bêbado.

—Eu sei. — Ele tinha bebido muito, mas a presença de Savannah, e com o poderoso orgasmo, havia se recuperado completamente. Ele tinha bebido para anestesiar a dor, uma dor lancinante profunda que poucas horas atrás parecia impossível de superar. —Eu pensei que tinha perdido você. — Ele puxou o cabelo para trás de seu rosto, espantado que ela estivesse aqui em seus braços novamente. —Eu não vou fazer nada para estragar tudo. Eu prometo a você, Savannah.

Ela ficou em silêncio, deixando-o abraçá-la. Ele esperou que ela o bombardeasse com perguntas, mas ele supôs que depois de sua admissão de toda a história com Abbie antes, e agora compartilhar seu corpo com ele... que isso significa que ele foi perdoado?

—Isso quer dizer que você está me dando outra chance?

Ela deu um beijo em sua garganta.

—Possivelmente. — Sua voz era tímida, mas seus braços ao redor dele sentiram fortes e seguro.

—Eu te amo muito, querida.

—Eu também te amo, Cole.

Epílogo

Três anos mais tarde

As mãos de Cole capturado seus quadris, puxando-a confortavelmente para as costas descansou contra seu peito.

—Aproveitando a festa? — O fôlego sussurrou em seu ouvido, enviando arrepios finas deslizando para baixo sua coluna vertebral.

As coisas tinham sido um pouco estranhas para os dois na primeira função de trabalho que Savannah participou, mas agora a sua relação não era realmente muita coisa *mais*. Apenas algumas pessoas sabiam como eles se conheceram, e mesmo que o chefe de Cole Norm era um deles, ele fez vista grossa, assumindo a filosofia *não pergunte, não conte*. Cole tentou explicar as coisas para ele uma vez, mas Norm tinha acenado para ele, dizendo que o que ele não sabia que não iria machucá-lo. Savannah tinha ido a inúmeras funções de trabalho com ele desde então, e ela teve o prazer de ser aceita para o rebanho com as outras esposas. Ela era mais jovem do que a maioria, claro, mas ela sempre foi madura para sua idade, por isso realmente não era um problema.

—Baby? — Cole ainda estava esperando por sua resposta.

Ela inclinou-se contra ele. Seus saltos altos foram beliscando seus pés, e suas meias estavam cortando em seus lados, mas ela sorriu e acariciou a mão apoiada em sua barriga.

—Eu estou bem, amor.

—E a minha filha... como ela está? Ainda virando cambalhotas lá dentro? —Sua mão alisou o cetim do vestido para acariciar sua barriga inchada.

—Ela tinha os soluços depois que eu comi Guaiamum picante, mas ela parece bem agora.

Ele riu contra sua pele e deu um beijo úmido contra a parte de trás do seu pescoço. Esse foi um benefício de ter o cabelo torcido em um nó. Com a mão ainda em sua barriga, ele falou baixinho em seu ouvido.

—Eu vou dar-lhe uma massagem quando chegarmos em casa, se quiser.

Enquanto outros homens celebravam nove meses de ter um motorista na mão, Cole não tinha tanto como uma única bebida durante a gravidez. Ele era um santo – indo para cada consulta médica, leu todos os livros do bebê e praticamente esperando na mão e no pé dela. Ela teve uma conversa dura com ele depois que ele fez seu café da manhã na cama por um mês seguido e tentou levá-la de sala em sala. Se ele era protetor e atento antes de sua gravidez, ele era psicótica mãe galinha durante a mesma.

Ele se acalmou um pouco desde então, mas ainda insistiu em massagear os ombros ou os pés no final de um longo dia. Savannah não se queixava. Especialmente desde que as massagens em geral levavam a mais. Cole tinha sido hesitante em primeiro lugar sobre fazer amor com ela, limitando suas atividades ao sexo oral ou estendido fazer as sessões como se fossem adolescentes, até que ela conseguiu o médico dizer Cole era seguro. Agora, eles estavam fazendo o tempo perdido, o que Savannah estava grata. Ela descobriu a gravidez fez muito orgástica.

A música mudou e se suavizou, Cole balançou com ela em seus braços. A gravidez o fez delirantemente feliz - ela também, mas ela sempre quis ter

filhos, ele não tinha tanta certeza quando se conheceram. Mas com o desenho trigésimo aniversário de Cole mais perto, ele se tornou mais e mais persistente sobre a ideia de se tornar um pai. Tinham sido uma tentação, sem preservativos ou controle de natalidade para o último par de anos, de qualquer maneira, mas de repente Savannah percebeu que ele estava perguntando sobre seus ciclos, falando sobre sexo tempo, voltando para casa a partir farmácia com caixas de testes de gravidez. Ela ainda sorri com a lembrança. Ela nunca tinha imaginado agente do FBI, alfa-macho Cole estaria portadores de bebê na loja, ou verificando a contagem de fios em cobertores do bebê. Todos os muitos lados desse homem a surpreendeu. Ela adorava a maneira como ele ainda a fazia se sentir como a mulher mais linda na sala, em vez da baleia encalhada que ela se sentia, mesmo com o lindo vestido de noite, cor de vinho que se estende através de sua barriga crescendo.

—Como estão seus pés segurando—, questionou, falando baixo perto da orelha dela mais uma vez.

Cole sabia que seus pés inchavam, muitas vezes com o tamanho de balões até o final da noite - e isso era sem eles estarem enfiados em saltos agulha.

—Eu estou ansiosa pela massagem mais tarde. — Ela não queria reclamar, sabendo que ele não insistiria em levá-la para casa.

Ele levantou a bainha de seu vestido até o chão. Sim, inchado como salsichas.

—Por que você não disse alguma coisa?

Ela encolheu os ombros. Ela não queria que ele perdesse a parte da recepção, onde recebia homenagens especiais para o seu trabalho em um caso crítico que ele ajudou a resolver.

Sem outra palavra Cole passou através da multidão, acenando com a cabeça uma vez para Norm em seu caminho em direção à saída. Ele entregou o manobrista o seu bilhete e logo eles estavam sentados na cabine escura de sua SUV, a mão de Cole descansando em seu joelho. O assento infantil já foi instalado no banco de trás, um total de dois meses antes de sua data de vencimento.

Uma vez dentro, Cuddles cumprimentou-os em seu modo usual - fornecimento de beijos molhados de Savannah e beliscando os tornozelos de Cole. Ambos riram e Cole inclinou-se e pegou Cuddles em seus braços.

—Vou levá-la para fora. Vai se sentir confortável. — Ele deu um beijo em sua boca antes de sair pela porta.

Savannah lançou seu vestido e as roupas íntimas ofensivas cortando sua circulação antes do alongamento sobre a cama. Cole voltou alguns minutos depois, e ela sentiu a sua presença antes que ela o viu. Ele estava na porta apenas observando-a. Ele ainda tinha o poder de aquecer a pele com um único olhar, e ela tinha certeza se ela estava usando calcinha, elas estariam úmidas.

—Você vai se juntar a mim, ou você vai ficar ali olhando a noite toda?

Sua expressão mudou, invadindo um sorriso fácil.

—Eu quero lembrar de você assim.— Ele atravessou a sala em direção a ela. —Você é tão bonita, Savannah.

Ele sentou-se ao lado dela estendida, levando suavemente seus pés em seu colo, amassando um pé, trabalhando com os polegares para cima do arco.

—Você chegava a imaginar que estaríamos casados e esperando um bebê?

Ele trocou seu tratamento para o outro pé, os dedos pressionando em seu peito do pé.

—Você quer dizer quando nos conhecemos?

Ela assentiu com a cabeça, lutando contra os solavancos frios que as mãos talentosas estavam enviando no seu corpo.

—Não, mas só porque eu não me deixei imaginar. Eu estava tentando malditamente resistir a você. Claro que você era bonita, mas depois que você era tão inesperado também, cuidando, dando e tão doce.

—E, eventualmente, você parou de me resistir—, ela comentou.

—Sim, eu fiz. Graças a Deus, porra—, ele voltou, inclinando-se sobre ela para soltar um terno beijo em sua boca.

Seus dedos encontraram o botão de cima da camisa , e começou a trabalhar para desabotoá-los.

—Pele—, ela murmurou contra sua boca. —Eu preciso sentir sua pele.

Ele obedeceu, perdendo rapidamente sua camisa, calças, meias, e empurrando os boxers para baixo suas coxas deitando ao lado dela totalmente nua.

Quando o corpo de Cole enrolou no dela, Savannah deu um suspiro de satisfação e permitiu-lhe abraçá-la. Seus batimentos cardíacos bateram juntos, como se reconhecesse a coragem que levou para buscar o que havia em seus corações. A vida havia se desenhado de forma inesperada, os acontecimentos dos últimos anos, de forma irrevogável os colocou juntos. Suas grandes mãos

acariciaram seus quadris, até seu traseiro para atraí-la mais perto. Seu toque já não partia faíscas contra a sua pele, mas sempre a fez se sentir segura, amada e querida.

—Eu te amo, Cole Fletcher, — Savannah murmurou em seu peito quente.

—Eu te amo mais, baby.

Ela descansou a cabeça contra seu peito firme e fechou os olhos, sentindo-se segura e protegida em seus braços. Ela estava em casa.

~ FIM ~

Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo em comunidades de redes sociais, principalmente Facebook. Quer ler os livros traduzidos pelo PL? Entre no nosso grupo do Google, fórum ou nosso grupo PL no Facebook,lá você encontrará a nossa biblioteca. Postagens no Facebook,podem acarretar problemas para o PL

Aviso Dois

Gostou do livro lido traduzido pelo PL e quer conversar com a sua autora? Evite informá-la,ou a editora que os leu traduzidos e distribuídos por Grupos de Tradução. Se quiser conversar com ela, informe que leu no idioma original, mas, por favor,nunca mencione o nome do grupo PL ou qualquer outro grupo de tradução. Ajude a preserva o seu grupo de tradução,a equipe PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que tentam vender traduções de livros, que são trabalhados e distribuídos gratuitamente. Nós da equipe PL,somo contra e distribuímos todos nossos livros gratuitamente,Sem nenhum ganho financeiro,de modo a incentivar a leitura e a divulgar livros e autoras que possivelmente nunca serão traduzidos no Brasil. Solicitar dinheiro por romances é crime de pirataria. Seja esperta(o)!

Equipe PL

